

TRIBUNA DA IMPRENSA



EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS

ANO VII — N. 1.670 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 25-26 de Junho de 1955

ETELVINO ADVERTE A NAÇÃO:

Hora de desagregação das fôrças politicas



Perplexidades e incertezas — O país necessita de uma palavra serena e firme de advertência — Os homens públicos devem superar pretextos, equívocos e ambições — Crise profunda, agravada cada dia — Histórico da candidatura — Não foi indicado; submeteu-se a uma imposição — A decisão de Juarez e a recusa de Nereu — Na página 3 a íntegra do manifesto do sr. Etelvino Lins

CORTESIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA

O SR. Etelvino Lins dirigiu-se ontem, à noite, em manifesto, à Nação, explicando os motivos de sua renúncia e historiando os acontecimentos relacionados com sua candidatura. Disse, no final, advertindo aos brasileiros, que o país atravessa neste momento uma hora de desagregação das fôrças políticas.

DEVE TER LINHAS CLÁSSICAS O MONUMENTO AOS PRACINHAS



Marechal Mascarenhas de Morais

O marechal Mascarenhas de Morais, comandante da FEB, fala a TRIBUNA DA IMPRENSA — Uma obra grandiosa para assinalar a epopéia dos soldados brasileiros na Itália — Também teremos o nosso Túmulo do Soldado Desconhecido — As cinzas de um pracinha sem nome serão veladas noite e dia, marcadas por uma chama votiva — De Pistóia para o local do Congresso Eucarístico — A frase e o tempo (Pág. 2)

Localizada a expedição perdida no Xingu

Segue hoje um avião da Diretoria de Rotas Aéreas — Três jornalistas na caravana — O auxílio dos radioamadores

FOI localizada, por um avião da FAB, a expedição, composta de funcionários do Serviço de Proteção aos Índios e de jornalistas do "Correio da Manhã", "O Cruzeiro" e "Manchete", sôbre a qual correram notícias de que teria sido massacrada pelos índios da região do Xingu.

O pilôto do avião da FAB observou que todos os membros da expedição estavam sãos e salvos e que êles não se dirigem para a região da serra dos Martírios, como fôra noticiado. Encaminham-se para uma tribo nas proximidades, para entregar um índio Tumaré, achado num pôsto do SPI.

Fazem parte da expedição, os irmãos Vilas Boas, conhecidos sertanistas e três guias indígenas da região.

A caravana viaja de canoa e não leva rádio.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou o brigadeiro Raimundo Aboim, diretor das Rotas Aéreas:

— "Acredito que tudo o que se diz sôbre a expedição seja boato. Em todo o caso, vou mandar hoje, um avião ao Xingu, como medida de precaução, para esclarecer o assunto, pois ali tudo pode acontecer. As pessoas que vão para lá arriscam-se a sérios perigos. Um imprevisto pode acontecer a qualquer momento, pois é preciso não esquecer que os brancos estão invadindo as terras dos índios".

Radioamadores desta capital, ao saberem da notícia do desaparecimento da caravana, puseram-se em contato com radioamadores de Belém, Araguaia, Xavantina e de outros pontos de Mato Grosso e Goiás, mobilizando-se ràpidamente tôda a rêde de radioamadores.

MARTA ROCHA: A MAIS BELA SÓ ATÉ HOJE À MEIA-NOITE

No Quitandinha, a eleição de Miss Brasil 1955

MARTA Rocha só será "Miss Brasil" até à meia-noite de hoje. Uma das 19 "misses" estaduais que se encontram no Rio, para disputar-lhe o título, será eleita, na noite de hoje, a nova "Miss Brasil" de 1955.

A eleição se realizará no Teatro Mecanizado de Quitandinha, numa festa que se iniciará às 22 horas.

Já está totalmente esgotada, desde ontem, a lotação daquele teatro

Antes, as "misses" farão um ensaio geral de desfile, sob a direção do ator Paulo Pôrto e da atriz Lourdes Mayer.

A direção daquele hotel resolveu fazer funcionar ali um bar de emergência, na **boite**, para poder atender ao público que não conseguiu lugares no Teatro.

Comércio quer reforma de base para o Brasil

Fala Rui Gomes de Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais — Café Filho prometeu mas não moralizou o SESC e o SENAC — Os problemas: petróleo, energia elétrica e custo da vida — Os políticos e os partidos estão esquecendo que o Brasil precisa de providências urgentes (Leia na pág. 4)

BALEEIRO NA CÂMARA:

"ETELVINO PRATICOU UM GESTO RARO"

A situação de antagonismo no país é uma consequência da Ditadura — Só no futuro a sucessão presidencial será conduzida em têrmos normais (Pág. 3)

DROGARIA DA LAPA LTDA.
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 52 Tel 42-0530
Aberta até 9 horas da noite

HILLSBOROUGH (Califórnia) — A polícia local estabeleceu forte cordão de isolamento em tôrno da luxuosa mansão, alugada pela Rússia, para abrigar Molotov e os outros delegados soviéticos durante a reunião de aniversário das Nações Unidas, em São Francisco. Os repórteres e fotógrafos encontraram todos os acessos à propriedade barrados. **(Telefoto United Press, via aérea de Nova York).**



Só as enfermeiras diplomadas farão o concurso da Prefeitura

Apenas 380 candidatas para mais de 900 vagas — Canceladas as inscrições das que não possuiam diploma

VÃO ter início na próxima quarta-feira, às 19 horas, nos Cursos de Administração do DASP (Avenida Almirante Barroso, 81, 2.º andar), as provas do concurso para enfermeira da Prefeitura.

De mais de 1.000 candidatas inscritas, apenas 380 poderão submeter-se a êsse concurso isso porque o Serviço de Seleção da Prefeitura, de acôrdo com a legislação sôbre enfermagem no Brasil, cancelou as inscrições das candidatas que não têm diploma universitário da Escola Ana Neri ou estabelecimentos similares.

As candidatas, na maioria, já pertencem aos quadros da Prefeitura, na condição de interinas.

Brevemente, para aproveitar as candidatas cujas inscrições foram canceladas, a Prefeitura fará um concurso para "auxiliares de enfermagem", destinado ao aproveitamento das que exercem a profissão sem diploma.

Há na Prefeitura mais de 900 vagas na carreira de enfermeira, de modo que o número de candidatas ao concurso não atinge nem a metade dos claros existentes.

DULLES NA ONU:

BASTA UM SÓ PONTO PARA TERMINAR A GUERRA FRIA

—LEIA NA PÁGINA 5—

Dutra afasta-se da sucessão

Completo **alheamento** — Sem **candidato** os dutristas — **O ex-presidente lançará um manifesto, explicando sua atitude — Nenhum encontro com Ademar** — (LEIA NA PÁGINA 3)



O delegado Mário Lucena, no gabinete do chefe de Polícia, e o major Brites, chefe do serviço de investigações do coronel Côrtes, combinam, com a reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA, detalhes das investigações

UM GRAU ABAIXO DE ZERO EM SANTA CATARINA

UM comunicado do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura informa que a massa de ar frio deslocou-se no sentido norte-nordeste, tendo sua frente ultrapassado os Estados do Rio e Mato Grosso. O centro dessa massa está localizado, hoje, sôbre o Uruguai e o R. G. do Sul.

As geadas ontem previstas ocorreram em vários pontos do Paraná e R. G. do Sul.

Na madrugada de amanhã as geadas são ainda prováveis no sul do país. A temperatura mínima de hoje foi 1 grau abaixo de zero, em Campos Novos.

Charles Gillet, irmão de Albert, que confessou, em parte, sua participação na vasta trama e deu outros nomes. Está em liberdade

Em busca dos ladrões tôda a polícia

CHARLES ALBERT SEQUESTRADO NA BARRA DA TIJUCA — SURPREENDEU O QUADRILHEIRO ALTERANDO O NUMERO DO MOTOR DO "CHEVROLET" — PRESTOU DEPOIMENTO O NEGOCIANTE RAPTADO PELO GRUPO BACHX, CONFIRMANDO TUDO — PASSAVAM POR AVIADORES E AGENTES DO SERVIÇO SECRETO BELGA — ENTRARAM CLANDESTINAMENTE PELA FRONTEIRA (Pág. 2)



José Homero contou tudo ao delegado, na presença dos repórteres. Fôra raptado pelo grupo Bachx, participando do sequestro pelo menos um polícia-especial

JÂNIO AINDA NÃO QUER FALAR SÔBRE JUAREZ

Entrevista coletiva à Imprensa — Quando está no exercício do govêrno, não fala em política — Ainda não quer se manifestar sôbre Juarez — Não vai trocar ministérios — Mandou cortar o telefone oficial que Ademar mantinha até agora — "Blague" sôbre a crise da Fôrça Pública — (LEIA NA PAG. 4)

No Congresso: Dia dos Doentes

O presidente e o Congresso Eucarístico — Percurso da procissão triunfal de encerramento — Inscrições, operários e concertos sinfônicos corais — (LEIA NA PÁG. 2)

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Vozes da Cidade

PARLAMENTARES udenistas estão pleiteando a propaganda paga da candidatura Juscelino Kubitschek para os jornais e estações de rádio de sua propriedade.

NO último encontro do sr. Etelvino Lins com o general Juarez, o ex-governador de Pernambuco propôs a retirada de ambas as candidaturas em favor do sr. Milton Campos.

HÁ dias, o ex-deputado pernambucano João Roma visitou o sr. Nereu Ramos e se convenceu de que êle não estava disposto a apoiar a candidatura Etelvino Lins. Dêsse fato deu conhecimento ao candidato udenista.

O SR. José Martins, responsável aparente pela campanha em favor da candidatura Juarez Távora iniciada em São Paulo, declarou à imprensa daquela capital que os cartazes e faixas pregados naquela cidade e no Distrito Federal não tiveram a intervenção de qualquer grupo estudantil, mas obedeceram a instruções precisas de técnicos especializados em propaganda eleitoral.

ESTUDOS feitos pela Associação Comercial do Rio de Janeiro sôbre a localização do crédito bancário no Brasil revelam que o Rio tem 19,68 e o Estado de S. Paulo, 36,88 do crédito do Banco do Brasil. De outros Bancos, o Rio obtém 23,70 e S. Paulo, 40,79.
Isso dá uma porcentagem total de 22,03 para o Distrito Federal e 39,14 par ao Estado de S. Paulo.

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste, moderados. Máxima, 20.8. Mínima, 16.3.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE

VOTO EM

....

BAIRRO ....

PROFISSÃO ....

DEVE TER LINHAS CLÁSSICAS O MONUMENTO AOS PRACINHAS

O marechal Mascarenhas de Morais, comandante da FEB, fala à TRIBUNA DA IMPRENSA — Uma obra grandiosa para assinalar a epopéia dos soldados brasileiros na Itália — Também teremos o nosso Túmulo do Soldado Desconhecido — As cinzas de um pracinha sem nome serão veladas noite e dia, marcadas por uma chama votiva — De Pistóia para o local do Congresso Eucarístico — A frase e o tempo

"O MONUMENTO aos mortos do Brasil na II Guerra Mundial, terá que ser uma obra de arte que exprima, em suas linhas, tôda a epopéia da FEB nos campos da Itália" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o marechal Mascarenhas de Morais, que comandou os "pracinhas" na luta contra o nazismo.

Linhas clássicas

Já foi cedida pela Prefeitura a área que, no local do Congresso Eucarístico, servirá para acolher êsse monumento ao pracinha brasileiro, e uma comissão presidida pelo marechal Mascarenhas de Morais já começou a trabalhar para a efetivação de uma concorrência destinada a selecionar a "maquette" do monumento. Para isto, dispõe de uma verba de Cr$ 1 milhão, com a qual premiará os trabalhos que se classificarem em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Perguntamos ao marechal como, em sua qualidade de comandante da FEB, gostaria que fôsse o monumento.

Respondeu-nos êle:

— A concepção artística e arquitetônica do monumento constitui a parte mais delicada e complexa da concretização dessa homenagem aos que morreram pela Pátria, nos campos da Itália. Pessoalmente, eu gostaria que fôsse um monumento em linhas clássicas, embora reconheça que os jovens escultores e arquitetos brasileiros — que, certamente, não deixarão de concorrer ao concurso que vamos abrir — estarão inclinados a apresentar concepções chamadas "modernistas". Mas estas concepções muitas vêzes têm um caráter abstrato que não provoca a emoção da gente simples do povo, dessa gente que ofereceu ao Brasil os pracinhas que comandei. Além do mais, é preciso levar-se em conta que o monumento deve ter inscrições, referências às vitórias brasileiras, e uma alegoria às três fôrças armadas. Assim, é preferível que seja um monumento clássico.

Grandiosidade

Perguntamos ao marechal se idealizava um monumento simples ou grandioso.

Eis sua resposta:

— Acho que deve ser um monumento grandioso, uma vez que assinala a primeira participação do Brasil numa guerra mundial. Para fazer justiça aos mortos da FEB, é preciso que seu exemplo seja testemunhado numa obra cheia de grandeza.

Quanto aos materiais dêsse monumento, o marechal acha que, apesar da importância que êles têm na concretização da obra, constituem problemas dos escultores e arquitetos. Entretanto, lembra que devem ser escolhidos materiais que possam resistir aos séculos, como mármore, granito e bronze.

Adiantou ainda o marechal, que a comissão que julgará os trabalhos será presidida por êle, mas dela farão parte técnicos de arte e artistas brasileiros, além de representantes das fôrças armadas.

Sorridente, o comandante da FEB diz esperar não ter que entrar em conflito com aqueles que, no julgamento, representarão mais o lado estético do que o lado cívico do problema.

Túmulo do Soldado Desconhecido

A seguir, o marechal Mascarenhas de Morais fêz a grande revelação de sua entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— O Brasil vai ter o seu Túmulo do Soldado Desconhecido. Êle fará parte da harmonia do Monumento, e ficará precisamente no local em que será erguido o altar para a grande missa do Congresso Eucarístico Internacional. O monumento receberá as urnas com as cinzas dos 400 mortos de guerra do Brasil, incluindo os do Exército, da Marinha e da Aviação e o Túmulo do Soldado Desconhecido — que naturalmente será semelhante àquele que, em Paris, na Etile, é objeto do preito cotidiano dos povos do mundo inteiro — conterá as cinzas de um dos 12 ou 14 soldados brasileiros sem nome que morreram lutando na Itália.

Ninguém sabe o nome dêles

Então, o marechal conta para a TRIBUNA DA IMPRENSA que, durante a guerra mundial, foram enterrados em Pistóia 12 ou 14 soldados que não puderam ser identificados. Sabia-se que eram brasileiros pelas roupas que usavam e pelas suas fisionomias. As cinzas de um deles exprimirão, na alegoria do Pracinha Desconhecido, o espírito de bravura e de sacrifício do povo brasileiro na Europa.

Construídos o Monumento e o Túmulo, êste será velado dia e noite por soldados brasileiros. E uma chama perpétua simbolizará a epopéia da FEB.

O preço do Monumento

O marechal diz que, para a construção do Monumento, disporá de um crédito de Cr$ 50 milhões, a ser concedido através do Congresso. O projeto já está em trânsito na Câmara há mais de um ano.

A frase

Perguntamos ao marechal qual seria a frase de sua autoria a ser inscrita no Monumento, caso govêrno e povo desejassem que o comandante da FEB estivesse presente simbolicamente na obra a ser construída. Êle nos respondeu:

— Eu não poderia improvisar essa frase no momento. Fui o comandante da FEB, sou o marechal dos pracinhas, vivi como soldado e cidadão a experiência dos brasileiros que lutaram na Itália. Teria que dizer, em poucas palavras, tôda uma epopéia. Mas vou pensar nessa frase.

Êles voltarão

Finalmente, disse-nos o marechal, que só após a construção da obra é que os restos mortais dos pracinhas voltarão ao Brasil, para o Monumento que a Pátria vai erguer-lhes, em sinal de reconhecimento.

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Negou a maioria dos patrões o aumento dos comerciários

Assembléia geral da classe, por isso, dia 4 de julho — Quanto ganha um comerciário: Cr$ 2.400 — Paralisarão os trabalhos segunda-feira: trigo e açúcar —

A MAIORIA dos sindicatos patronais negou-se a atender à tabela de aumento de salários apresentada pelo Sindicato dos Comerciários. Outros, porém, responderam, apresentando contraproposta, inferior à tabela da classe. Para resolver a situação, os comerciários vão reunir-se em assembléia geral, dia 4 de julho.

HISTÓRICO

Cumprindo decisão da assembléia, a diretoria do Sindicato estabeleceu contacto com tôdas as entidades patronais do comércio, pleiteando o aumento na base de 40% sôbre os salários atuais, mas aceitando discutir as contrapropostas que, porventura, fôssem apresentadas.

A maioria negou-se a atender. Noutros casos, porém, surgiram algumas contrapropostas, mas tôdas elas consideradas irrisórias, pela diretoria do Sindicato. E' o caso, por exemplo, da Federação do Comércio Varejista, que ofereceu 20% sôbre os salários de junho de 1954, compensando todos os aumentos.

Salários baixos

OS comerciários percebem, em maioria, o salário mínimo (Cr$ 2.400) Há, porém, um número elevado de menores, com salários de Cr$ 1.200. A classe é forçada a gastos obrigatórios com vestuário, uma vez que lida diretamente com o público. Almoça na cidade, geralmente em pensões e restaurantes, mora nos subúrbios e trabalha oito horas por dia, em pé.

Apenas a minoria vive nos escritórios Mas também nesses os salários são reduzidos, exceção apenas de uma ou outra firma. Há cêrca de 180 mil comerciários no Rio, nessa situação.

Sabão e velas: 40%

NA audiência de conciliação de ontem, o Tribunal Regional do Trabalho conseguiu que empregados e patrões da categoria de produtos químicos (setor de sabão e velas) firmassem acôrdo, nas seguintes bases:

a) 40% sôbre os salários do acôrdo passado, compensando-se apenas os aumentos espontâneos; e

b) 18% para os que foram beneficiados com o aumento do salário mínimo.

Açúcar hoje

OS trabalhadores na indústria do açúcar vão reunir-se hoje, em assembléia, para deliberar se paralisarão ou não os trabalhos segunda-feira, a fim de assistir no Tribunal Regional do Trabalho ao julgamento do dissídio de aumento de salários. Ao que tudo indica, a paralisação será decretada.

Foguistas da Marinha

OS foguistas da Marinha Mercante estão convocados, também, para uma assembléia geral, hoje, com o seguinte objetivo:

a) esclarecimento sôbre as discussões na Federação, do pedido de aumento de salários, provisório, em base percentual; e

b) esclarecimento sôbre o escalonamento em andamento em andamento no Ministério do Trabalho.

Paralisação dos moinhos

OS trabalhadores em moinhos d[...]volvem intensos preparativos visando a paralisação dos trabalhos segunda-feira, a fim de assistirem na Justiça do Trabalho (TRT) o julgamento do dissídio coletivo de aumento de salários.

Diàriamente comparecem representantes operários das fábricas no Sindicato em assembléia permanente, para relatar os preparativos e a disposição da maioria em paralisar os trabalhos.

O dissídio foi instaurado ex-ofício, tramitando por isso em reg[...] de urgência. Julgamento segunda-feira, dia 27.

NO CONGRESSO: DIA DOS DOENTES

O presidente e o Congresso Eucarístico — Percurso da procissão triunfal de encerramento — Inscrições, operários e concêrtos sinfônicos corais

DIA 19 de julho, às 9 horas, haverá bênção especial para doentes, na Praça do Congresso Eucarístico. As inscrições para a bênção poderão ser feitas a partir de segunda-feira, nas paróquias ou na sala de informações do Palácio São Joaquim.

Os doentes impossibilitados de sair de casa e que quiserem comungar, poderão fazê-lo em suas próprias residências. Para isto, basta que se inscrevam em suas paróquias. Os doentes hospitalizados receberão também tôda a assistência religiosa. Assim, os doentes terão o seu dia no Congresso.

Esteve ontem, no Palácio São Joaquim, o chefe do cerimonial do Catete, sr. André Mesquita. Foi acertar pormenores com D. Helder. Ficou decidido que o presidente da República tomará parte oficialmente nas cerimônias a que comparecerá o Legado Pontifício: posse do Legado, Pontificais de abertura e de encerramento e procissão de encerramento.

Percurso da procissão

O coronel Menezes Côrtes, ontem, no Palácio São Joaquim, tratou do percurso da procissão final do Congresso. Hoje, em nova reunião, será finalmente decidido o trajeto da procissão, que, conforme decidiu o Cardeal, sairá da Candelária.

Inscrições

Duas mil e vinte quatro inscrições, tôdas da diocese de Joinville, chegaram ontem, ao Palácio São Joaquim.

Por intermédio da Comissão de Hospedagem, serão lotados cêrca de vinte mil leitos durante o Congresso.

"Estaremos unidos espiritualmente durante a realização do Congresso" — diz, em certo trecho, a saudação que a Universidade da Costa Rica enviou às Universidades do Rio de Janeiro.

Ficarão hospedados no Estádio do Vasco da Gama (os homens) e nas escolas Gonçalves Dias, Portugal, Estados Unidos e Valdemar Marques (as mulheres), membros da JOC, que vierem para o Congresso.

Concertos

Estão programados dois grandes concertos sinfônicos corais, no Municipal, para a semana do Congresso. Um de música internacional, no dia 17, às 21 horas; outro de música brasileira, no dia 18, às 21 horas. Ambos serão repetidos nos dias 19 e 20, respectivamente, às 16,30 horas.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automovel como garantia Qualquer ano ou marca O sr. continua de posse do seu automóvel Rua Mariz e Barros, 724 sala 101. Sr. CARLOS.

Levantamento dos bens da Light

O PREFEITO designou o advogado Barbosa Lima Sobrinho e os engenheiros Hélio Alves de Brito e Geraldo Heleno de Segadas Viana, para constituírem a comissão encarregada do levantamento dos bens atualmente em poder das Emprêsas Concessionárias de Carris (grupo Light).

A comissão funcionará em caráter permanente e suas atividades só se encerrarão quando estiver ultimado o levantamento.

Em busca dos ladrões internacionais mobilizada tôda a Delegacia de Roubos e Falsificações

AGINDO, ontem, com rapidez que tardava, a Delegacia de Roubos e Falsificações (agora através da Seção de Defraudações) deteve Ruth Campos, a bela jovem que era intimamente ligada à quadrilha dos ladrões internacionais de automóveis e de falsificadores.

A Polícia tratou-a relativamente bem, respeitando seu luto, pois morreu, recentemente, pessoa de sua família.

Depõe o raptado

Mas não foi só o depoimento de Ruth. Depôs também, muito nervoso e agitado, José Homero de Paiva Monteiro Filho, raptado a mando de Ramon Bachx, a uma hora da tarde, em plena rua Almirante Guilhem, em frente ao edifício onde reside. Fêz várias revelações importantes, que publicaremos em seguida. Confirmou o sequestro.

Trabalhando ràpidamente, a reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA fêz um levantamento no Serviço de Registro de Estrangeiros em tôrno dos participantes da quadrilha. Descobriu a reportagem que à exceção de Albert e seu irmão Charles Gillet, não constam dos arquivos dali: Joseph Goffin, Joseph Damblon Renée, Harry Blomstein, Maurice Voltras, apontados pelos irmãos como dirigentes do grupo. As fichas de Albert e Charles indicam, também, que não obstante se encontrarem no Brasil desde janeiro, oficialmente, porém, chegaram ao Rio em 10 de fevereiro, na qualidade de turistas, razão bostante para não poderem fazer qualquer transação comercial.

Dedução: ou os estrangeiros implicados e chefes da quadrilha entraram no país pelas fronteiras, clandestinamente, ou estão sob falsa identidade, o que confirmaria a afirmação de Albert Gillet, que nos disse, na Delegacia de Petrópolis, suspeitar de que pelo menos Joseph Voltou a vê-los em outra oportunidade no Brasil, "o que não lhe seria difícil em virtude de sua habilidade na falsificação sistemática de passaportes".

Velho viajante

O passaporte de Charles Gillet, que agora apareceu na Delegacia de Roubos e Falsificações indica que viajou por diversos países e que já esteve no Brasil, pelo menos uma vez, antes da atual. Também esteve no Uruguai, na Espanha, na Argentina, fazendo, é claro, o negócio dos carros.

O depoimento de Ruth

Ruth, a mulher da quadrilha, declarou em cartório: em janeiro foi apresentada aos irmãos Gillet, no Hotel Miramar, em Copacabana. Falando corretamente o francês, fácil foi a conversação e, depois, a aproximação; que Albert Gillet apresentou-se como comandante da Companhia de Aviação San Bernard com sede na Bélgica e seu irmão pilôto.

Vinham fundar uma sucursal, aqui. Voltou a vê-los em outras oportunidade, quando lhe disseram que tinham ido à Argentina. Iam deixar o hotel, por ser caro.

A declarante estava à procura de um apartamento e recebeu proposta dos irmãos Gillet para morarem num só apartamento e dividirem o pagamento do aluguel; como aviadores, — disseram, era conveniente porque estariam sempre ausentes.

A declarante, mais sua mãe e um filho menor foram residir juntos, à rua Contante Ramos, 125, apartamento 801, estando o apartamento em nome de Albert. Dias depois disse-lhe ser também jornalista. Foi quando Albert perguntou-lhe se conhecia alguém da Polícia, pois estava êle, Albert, a serviço da Polícia belga para investigar em tôrno de uma quadrilha de ladrões de automóveis, os quais eram vendidos no Brasil.

Conhecendo o detetive Juvenal de Almeida Pires ela telefonou-lhe, propondo-lhe apresentação a Albert, o que não chegou a acontecer. Mais tarde um cidadão e um advogado apareceram perguntando por Albert. Nessa ocasião Albert conversava, em seu quarto, com um cidadão belga, Joseph. Dias depois, o mesmo cidadão português e o advogado, voltaram ao apartamento e contaram que Albert havia alugado um Chevrolet do referido português com a condição de se apresentar tôdas as semanas.

Nessa ocasião apareceu Albert e houve discussão. A declarante procurou novamente o detetive e acertaram que o veículo seria mostrado ao proprietário nos próximos 5 dias. No prazo marcado o detetive voltou, mas Albert desculpou-se, dizendo que o Chevrolet havia colidido. Ela e Juvenal, daí em diante, afastaram-se do caso. Perdendo a confiança nos Gillet mudou-se do apartamento. Depois foi procurada pelos irmãos em questão, porque Charles estava noivo de sua irmã Iolanda. Soube depois, pelos jornais, dos furtos dos automóveis.

Depoimento rápido

O depoimento de José Homero de Paiva Monteiro Filho, raptado à 1 hora da tarde na rua onde reside, no Leblon, foi rápido. Primeiramente submeteram-no a interrogatório numa sala reservada, sendo interrogador o comissário Raul Faria, chefe da Seção de Defraudações.

José Homero confirmou, sem qualquer resistência, o sequestro. Foi apresentado ao delegado Mario Lucena que o reinquiriu em presença da reportagem. Contou que de fato, cêrca das 13 horas, quando chegava em casa, ao aproximar-se do edifício, na rua Almirante Aristides Guilhem, percebeu que um homem se aproximava e lhe encostava qualquer "coisa fria" nas costas. Voltou-se e viu um revólver apontado para êle. Perguntaram-lhe a identidade. Em seguida chamaram alguém que estava num automóvel, pelo nome "Comissário".

Depois mandaram-no entrar num carro escuro. Nele estava, como reconheceu, um Polícia-Especial que conhece como "Jarbas" e que trabalha com Ramon Bachx. Julgava-se preso, mas quando percebeu que o carro ganhava a Gávea, e depois voltava para a rua Alice, suspeitou de sequestro.

Na rua Alice, o veículo parou em frente à casa de um dos irmãos Bachx, onde entraram todos. Ali foi ameaçado por Bachx que o obrigou, em seguida, sob ameaças, a assinar um documento em branco. Sua esposa, Zuleika, ficou alarmada com sua ausência e comunicou-se com a Rádio-Patrulha e provàvelmente com o Distrito (1.º). Atribui o sequestro ao fato de ter ameaçado contar ao presidente do Automóvel Clube do Brasil (coronel Santa Rosa) o desvio de material daquela instituição que Ramón vinha fazendo há tempos, aproveitando-o, para a construção de uma casa para sua família.

Quando prestava seu depoimento ao escrivão Carlinhos, que vem se desdobrando par atender à multiplicidade dos quesitos do inquérito, o último depoente teve uma crise de nervos, dizendo que sua vida corria perigo, pois "Ramón, seu cunhado, era homem perigoso".

Revelações

E, ontem, através do depoimento do detetive Juvenal, surgiram importantes revelações, até então desconhecidas. Charles fôra sequestrado por Jorge Neves dos Santos, com o auxílio de um tenente da Polícia Militar, de outra pessoa e mais um soldado.

Contou o detetive (presente a reportagem) que conhecera Ruth Campos, desconhecendo, porém, qualquer relação dela com os ladrões de automóveis. Relatou detalhes quanto ao caso, na fase de que tomou conhecimento, e disse que estando de guarda no Hotel Aeroporto, para capturar Charles, foi chamado à Delegacia de Roubos e Furtos pelo seu chefe, detetive Alarcão, que tomou conhecimento do que se passava.

Charles havia sido sequestrado por Jorge Neves dos Santos, ao qual vendera um carro roubado, e que o larápio internacional estava sob guarda num barraco, na Barra da Tijuca.

A vista de estar interessado no caso, também, um colega (detetive Espírito Santo), acedeu em acompanhá-los até à Barra da Tijuca, onde de fato, num barraco, achou Charles, sob a guarda de um soldado da Polícia Militar, que lhe disse estar cumprindo ordens do tenente. Charles foi levado à Delegacia de Roubos e Falsificações.

E antes de terminar seu relato verbal ao delegado Mário Lucena (presentes os repórteres) o detetive Juvenal ofereceu-se para depor, o que foi aceito. E a pedido do delegado Mário Pereira de Lucena o chefe da reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA prestou depoimento, confirmando o que fôra apurado pela reportagem.

Declarações do corretor

O corretor de automóveis, Jorge Neves dos Santos, citado por Albert Gillet como membro da quadrilha, veio contestar a denúncia. E fêz-nos diversas revelações. Confirmou que de fato, indignado por ter sido logrado por Charles Gillet, que lhe vendeu um carro roubado, Chevrolet, hidramático, por Cr$ 270 mil., resolveu ajustar contas com êle e recuperar o dinheiro perdido, pois que o carro, furtado a um japonês, em Petrópolis, fôra apreendido pela Polícia. Com os conselhos de amigos: um oficial da Polícia Militar, um detetive e por Luigi, também seu amigo, raptou Charles, levando-o à Barra da Tijuca, onde ficou sob a guarda do mesmo Luigi.

Contestou a afirmação do detetive Juvenal sôbre ter participado do sequestro um oficial da Polícia Militar e sôbre a guarda do raptado, na Barra da Tijuca, por um soldado da Polícia Militar. Disse mais que o carro fôra reconhecido como furtado pelo dono da Agência Mundial, na avenida Churchill, no mesmo edifício onde tem escritório o despachante Djalma Teófilo, que foi o intermediário na transação.

O carro lhe foi vendido por Charles, que apresentou uma fatura de procedência belga. Mas o carro não tinha chapa, quando o viu na perfumaria da avenida Suburbana. Achou caro o preço de Cr$ 300 mil, à vista, do que teria de gastar com a regularização. Na perfumaria conheceu Dambion e Leuquel. Descobrindo ser roubado o carro, combinou com a Rádio Patrulha, carro 10, a prisão de Charles, o qual foi detido justamente com Joseph Dambion, indo todos à Delegacia de Roubos e Falsificações, onde o detetive Juvenal tomou notas. Êle deixou a Delegacia, ficando lá Dambion e Charles. Quanto ao dinheiro, conseguiu recuperar com Maurice Voltars, Cr$ 270 mil, isto é, o que lhe custara o carro, e não usara de coação para isso, como estava se alegando: o advogado de Maurice Voltars afirmou, ontem, na Delegacia, que a recuperação do dinheiro fôra conseguida mediante coação, testemunhada por oito pessoas.

Disse ainda Jorge que, certa feita, indo à perfumaria, viu Charles modificando o número do motor de um carro Chevrolet, modelo 1952. Sendo corretor estabelecido e conceituado, ofendeu-se profundamente com as declarações de Albert. Quanto ao despachante Djalma Teófilo, tem-no como homem de bem, certamente vítima das circunstâncias.

Outro que depôs foi Euclides de Oliveira, funcionário da Secretaria de Transportes da Prefeitura, residente à rua André Rocha, 1522, em Jacarepaguá, apontado pelos irmãos Gillet como tratador de papéis da quadrilha e responsável pela obtenção de documentos falsos e de "legalização" de automóveis roubados e importados ilicitamente.

Euclides põe a "bomba" nas mãos do colega despachante, Djalma Teófilo. Foi êle quem lhe propôs o negócio da regularização do carro Pontiac, 1952, dos Gillet. Eles não tinham todos os documentos. Era preciso emplacar. Solução: em Três Rios, onde êle, Euclides, fôra despachante e tinha amizades com as autoridades locais. E assim foi feito, mediante Cr$ 5 mil. Mas o carro recebeu uma placa velha, de Itaperuna, número RJ-6-47-00. A placa estrangeira voltou dentro do veículo. Conhece a "perfumaria" da avenida Suburbana e, de lá, os estrangeiros. Frisou que havia emplacado outro carro, em condições semelhantes, mas a pedido de Djalma.

As diligências prosseguiram noite a dentro, por determinação expressa do delegado Mário Pereira de Lucena.

O I. P. A. S. E. E OS SEGUROS CONTRA FOGO

COMUNICA-NOS a Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização:

A propósito das publicações insertas nos jornais desta Capital, pelo Departamento de Publicidade do IPASE, sôbre a decisão proferida pelo Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara da Fazenda Pública, que não considerou infringentes da lei as operações do IPASE em seguro contra fogo "dos bens públicos", conforme parecer do ex-Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Oscar Saraiva, anexado à defesa daquela instituição, deve ser esclarecido que:

1.º) — Trata-se de decisão de primeira instância contra a qual vai ser interposto Agravo de Petição para o Tribunal Federal de Recursos;

2.º) — A controvérsia está longe de se encerrar, pois as entidades seguradoras privadas e os órgãos sindicais one defendem os seus interêsses se empenharão pelo reconhecimento dos direitos das referidas emprêsas até a derradeira oportunidade legal;

3.º) — As emprêsas que interpuseram mandado de segurança não se insurgiram contra a concorrência do IPASE no campo do seguro contra fogo, apenas por ser esta desigual em virtude dos privilégios e regalias de que goza a referida instituição, mas "porque não há lei" que a autorize a operar em tal modalidade de seguro, não sendo lícito ao IPASE superar, por simples instruções de sua presidência, a omissão legislativa;

4.º) — O ponto de vista das emprêsas de seguros mereceu amplo e completo apoio de órgãos técnicos especializados, inclusive o Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização.

RIO DE JANEIRO, 24 DE JUNHO DE 1955

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 172
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Já em execução o acôrdo cultural brasileiro-português

O interêsse dos portuguêses na literatura brasileira — Impressões do professor Thiers Martins Moreira — O Instituto de Alta Cultura e a expansão da cultura Portuguêsa

"PUDE verificar nesta minha viagem a Portugal, a imensa curiosidade dos meios intelectuais e universitários a respeito de tudo o que o Brasil vem realizando no campo da literatura, científico e técnico. A curiosidade se estende, além dos meios cultos, pela classe média portuguêsa" — declarou, à reportagem, o professor Thiers Martins Moreira, catedrático de Literatura Portuguêsa da Universidade do Brasil e membro da Comissão do Ministério da Educação, encarregada de dar cumprimento ao acôrdo cultural brasileiro-português.

O professor Thiers esteve em Lisboa, a convite do Instituto de Alta Cultura, onde realizou palestras e conferências sôbre temas culturais de nosso país.

A FINALIDADE DO INSTITUTO

Referiu-se também à finalidade do Instituto de Alta Cultura, dizendo que não se tratava de órgão sòmente criado para dar aplicação ao Acôrdo Cultural, mas de uma antiga instituição com serviços prestados à investigação literária e científica naquele país, e de expansão da cultura portuguêsa.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1600

Presidência da República

Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N. 3-55

AVISO

Chama-se a atenção dos interessados para a publicação constante do "Diário Oficial" de 3 do corrente, à página 10.991, relativa às propostas apresentadas para execução dos estudos preliminares destinados ao aproveitamento hidroelétrico dos rios Apeu e Igarapé-Açu e da Cachoeira de Nova Colônia, no Estado do Pará.

ARTHUR SAMPAIO CARÊPA
Chefe do Setor de Obras

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Os Dragões da Independência

TÔDAS aquelas côres, aquêle capacete, aquele penacho de crinas que tornam os soldados chamados Dragões da Independência foram reunidos, no mesmo fardamento, para a mesma representação simbólica. Como uma bandeira ou como um hino, aquela farda dá, a quem a vê, a representação ideal da pátria. Uma pátria altiva, ostensiva e nobre, que se mostra, alacremente, naquelas côres berrantes; uma pátria de cabeça erguida, ereta, sob um capacete de aço polido, pesado, duro, invencível; uma pátria de penacho ao vento, como uma fronde farfalhante, orgulhoso, desassombrado viril como tôda idéia de pátria.

Quando êles passam, êsses decorados soldados, é como se passasse a pátria, de que êles são imagem viva, querida, terna imagem que todos fazemos, no íntimo, da nossa terra e da fôrça armada que a resguarda, a defende e a mantém na sua integridade física, como na sua perfeição moral.

Se um dia víssemos, numa rua, um dêsses soldados escarlates, acovardado, ridicularizado, desmoralizado, qualquer de nós teria ímpetos de defendê-lo, de ajudá-lo. Seria o mesmo que ver pisar uma bandeira, ouvir o hino em ritmo de samba.

Vejamo-los numa formatura, firmes como estátuas, cabeça erguida, ôlho aberto, espadas em riste, esperando que chegue a Autoridade para receber, na parada, o cumprimento da pátria, que é a continência. A formação impecável, a imobilidade, o cuidado no alinhamento, tudo indica que a pátria está presente, para um dos seus atos formais, que tão bem a caracterizam.

De repente, sôa um clarim o seu toque nervoso e vibrante. É a Autoridade que chega para receber a submissão das Fôrças Armadas, submissão que é, ainda, uma homenagem à pátria. Os Dragões da Independência, com o seu penacho ao vento, as suas côres de guerra, a sua tradição de honra nacional ali estão, grandes e nobres, naquele ato de submissão que é grande e positivo porque é a submissão de uma autoridade a outra autoridade maior, de uma dignidade a outra, de uma representação da pátria, a outra que a equivale e a sobreleva mesmo, pelos ditames, que são sagrados, da organização, da ordem, da lei.

A Autoridade constitucional é também uma representação da pátria. Esta representação, porém, que figuramos aqui, tantas vêzes, vista por todos vai repetir-se, breve.

E a Autoridade será Jango. Os Dragões da Independência irão, a 31 de janeiro do ano que vem, para a porta do Catete, farão tocar seus estridentes clarins, levantarão a cabeça, alçarão o penacho do capacete e prestarão continência a Jango. Êle virá de fraque, com sua perna meio arrastada, sorrindo um sorriso de glória, vivendo o dia de sua redenção.

Permita Deus que naquele dia que vai chegar não haja uma brisa no céu. Só assim o penacho de crina dos Dragões da Independência ficarão murchos, não se desfraldarão no ar como bandeiras. E caídos, como se fôssem lágrimas, murchos, como flores mortas, imóveis e tristes como um dia de luto, significarão, êles, na solenidade que é inevitável, a humilhação que estaremos sentindo todos nós. Nós, o povo, nós os políticos, nós os homens de tôdas as profissões e tôdas as tendências, nós os Dragões da Independência, os bravos soldados do Brasil que teremos, por ação ou omissão, elegido Jango, e que lhe estaremos, também, prestando continência e submissão.

Sim, êle já está eleito. A consciência política brasileira andou em transe durante dois anos para fazer a união nacional em tôrno de um homem e a inconsciência aproveitou a campanha para fazê-la em tôrno de Jango. Os Dragões da Independência já lhe podem prestar continências. Prestemo-las, todos nós, no dia de sua posse tendo Juscelino como presidente, isto é, como a segunda figura da República, que vai ser.

Certo que não será esta a mais alta expressão da democracia a que se referiu, recentemente, o ministro da Marinha, almirante Amorim do Vale. Não será nem mesmo uma expressão de democracia, pois que democracia não pode ser instinto e negócio, nem primarismo e ódio, nem demagogia e bordel. Não. Mas isto é o que Jango exprime. Jango o eleito do próximo três de outubro, Jango a quem, por fôrça dessa democracia deturpada, os briosos Dragões da Independência terão que prestar continência a 31 de janeiro, dia de sua posse.

Repitamos a prece: permita Deus que, naquele dia, não haja nem uma brisa no ar. Para que o penacho dos Dragões da Independência, ao menos isto, esta mínima encarnação de tristeza e de pudor, não tremule ao vento, como se estivesse ufano, no dia da posse de Jango.

ETELVINO ADVERTE A NAÇÃO:

HORA DE DESAGREGAÇÃO DAS FÔRÇAS POLÍTICAS

É O SEGUINTE, na íntegra, o texto do manifesto do Sr. Etelvino Lins:

Razões fundamentais

"No momento em que acabo de depor, de forma irrevogável, nas mãos dos altos dirigentes da União Democrática Nacional, a honrosa investidura de seu candidato à sucessão presidencial, cumpre-me declarar ao povo brasileiro as razões fundamentais que me conduziram a essa atitude.

Desde fins de 1952, convenci-me de que a gravidade da conjuntura nacional, em todos os seus setores, impunha resultasse a escolha do mais alto magistrado da Nação, para o período próximo, de um amplo congraçamento de nossas fôrças políticas, sem preocupações pessoais ou facciosas. Animado dêsse pensamento patriótico, que foi aplaudido por personalidades de maior evidência, não poupei, ainda em vida do presidente Getúlio Vargas, qualquer esfôrço para que êle se tornasse vitorioso. Obra impessoal, destinada a somar e não a dividir, não se dirigia nem contra o extinto chefe do Govêrno, nem contra êste ou aquêle Partido. Brotara da minha consciência e do meu espírito público, para que se convocassem os líderes das diversas correntes e todos os valores do cenário político, no sentido de uma solução alta e democrática, proveitosa e pacífica do importante problema da renovação do mandato presidencial.

De mim não cogitei, nem longinquamente, nunca permitindo fôsse meu nome objeto de quaisquer demarches para a Presidência ou Vice-Presidência da República. Ninguém ignora que meus pendores ou simpatias sempre se dirigiram para outras figuras do nosso mundo político. Bastou-me, como íntima recompensa, a certeza de servir à coletividade brasileira e de para ela transmitir o pensamento construtivo e os sentimentos fraternais do povo pernambucano, a cuja frente então me encontrava. Meu desejo era o de cooperar para que se criasse uma atmosfera de paz e colaboração entre todos. Só assim — entendia eu — estaríamos em condições de ver dominada uma das mais profundas crises da vida republicana.

Os acontecimentos de agôsto

Os sombrios acontecimentos do mês de agôsto, a partir do brutal atentado da rua Toneleros, assim como o abalo por êles causado, ainda tornaram mais imperiosa a urgência de uma trégua entre os homens e os Partidos, de modo a que a Nação pudesse confiar seus destinos a timoneiro à altura dêles e com a possibilidade de realizar-se a obra de recuperação nacional, pelo indispensável apoio de grandes contingentes parlamentares.

Terminado meu mandato de governador de Pernambuco, transferi-me para esta capital, a fim de empregar todos os meios a meu alcance na tentativa de reconciliação entre brasileiros. Desgraçadamente, no meu próprio Partido não encontrou acústica a generosa iniciativa. O então Governador de Minas Gerais, Sr. Juscelino Kubitschek, já se ajustara desde muito com elementos preponderantes na direção do PSD e do Partido Trabalhista, para que sôbre seu nome recaísse a escolha como candidato de uma aliança entre as duas agremiações políticas, repartindo-se entre ambas os dois mais altos postos da República. Não tenho necessidade de insistir na reiteração dos fatos que se desenrolaram, a bem dizer, diante do público. Para dar apenas a noção da intransigência do Sr. Kubitschek e de seus companheiros e associados, basta relembrar que mesmo outras soluções do mais autêntico colorido pessedista não mereceram o voto da Convenção Nacional, embora com a segurança do apoio da UDN, ou seja, do segundo Partido, na ordem da representação numérica no Congresso. O nome teria de ser o do Sr. Kubitschek, e só o dêle, como se, fora dêle, não existissem outros brasileiros dignos da investidura, ou não valesse a pena sacrificar ambições, teimosas ou combinações clandestinas à conveniência da paz interna.

A decisão de Juarez

Frustrada a perspectiva de um acôrdo em têrmos altos e impessoais, reuniram-se, a 4 de abril, os delegados das fôrças políticas da União Democrática Nacional, da Dissidência do PSD, então composta das seções de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco, assim como os representantes do Partido Libertador e do Democrata Cristão. Depois de largos debates, foi constituída uma comissão interpartidária, composta dos srs. Artur Santos (UDN), Peracchi Barcelos (PSD dissidente), Raul Pila (PL) e monsenhor Arruda Câmara (PDC), com o encargo de coordenar a indicação de um candidato, dentre os seguintes nomes: Juarez Távora Nereu Ramos, Carlos Luz e o meu. Na manhã seguinte, a Comissão entregou-se a um intenso trabalho, para concluir sua tarefa durante a tarde.

Antes, porém, que isso se efetuasse, o ilustre gen. Juarez Távora, que pela manhã chegara a admitir sua candidatura, fêz saber aos componentes da Comissão, em telefonema dirigido às 17 horas ao deputado Afonso Arinos, sua decisão de não mais aceitar a indicação de seu nome. Favoràvelmente a êle já se haviam manifestado os srs. Artur Santos, Raul Pilla e monsenhor Arruda Câmara. O sr. Peracchi Barcelos, sem opor-lhe qualquer objeção de fundo, apenas pedira alguns dias de prazo, a fim de consultar os Diretórios Municipais do PSD do seu Estado por isso que êstes, na forma da deliberação anterior, lhe haviam limitado o mandato à escolha de um candidato pessedista. Tendo em conta a renúncia do general Távora, tornaram a reunir-se, à noite de 5, os líderes das diversas correntes mencionadas.

Depois de demorado exame da situação, concluíram que, suprimido por deliberação própria o nome do general Távora, nada mais restava senão atribuir aos dissidentes do PSD a seleção de um dos três outros nomes, nos têrmos de nota oficial distribuída, na qual era assegurado ao PDC e ao PL, por solicitação dos seus representantes, o prazo de cinco dias para que o nome indicado fôsse submetido aos respectivos órgãos deliberativos. No dia imediato, isto é, a 6, reunidos em casa do Deputado Clovis Pestana, os líderes dissidentes do PSD, voltamo-nos todos para a pessoa do senador Nereu Ramos, oferecendo-lhe os nossos sufrágios.

A recusa de Nereu

A recusa de S. Excia foi peremptória. Tendo ocorrido também a recusa do deputado Carlos Luz, da lista primitiva não restava senão o meu nome. Resisti tenazmente a que sôbre êle recaísse a indicação, como já na véspera, até alta madrugada, insistira junto ao deputado Afonso Arinos, em sua residência, para que, na hipótese de recusa dos dissidentes pessedistas apontados, procurássemos a solução não mais em têrmos partidários, ao que se opôs com veemência aquêle líder udenista por motivos ponderáveis que enumerou. Incitaram-me, então, todos os companheiros, o Sr. Nereu Ramos à frente, a que aceitasse, como um dever partidário, a imposição de minha candidatura. A situação se tornara realmente delicada pois era de 24 horas o prazo que nos haviam concedido os outros Partidos, para tomarmos uma decisão. Essa urgência, ao contrário de tendenciosas explorações posteriores, se justificava plenamente. A imprensa criticava, naquele dia, a lentidão das demarches e fazia apelos por uma solução imediata. E a justificativa da urgência provinha da crise política, de extrema gravidade deflagrada pela publicação do acôrdo entre os governos de São Paulo e da República, em tôrno da candidatura do general Távora. Fazia-se, assim, indispensável o pronunciamento, sem maior demora, das fôrças democráticas, pela escolha de um nome viável, que desfizesse a inquietação e restaurasse a confiança da opinião pública no progresso pacífico da campanha eleitoral.

Submeteu-se a uma imposição

Naquela altura, por outro lado, minha recusa levada à intransigência extrema, importaria na quebra de tôdas as articulações já feitas e acabadas, como me havia ponderado o sr. Afonso Arinos. Em tais condições, posso repetir que não aceitei minha candidatura: submeti-me sim, a uma imposição, por espírito público e dever patriótico, não sem antes salientar que jamais abriria mão do meu desejo de continuar lutando pelo congraçamento de nossas fôrças políticas.

Tive a honra de ver minha escolha acolhida, com a maior simpatia, pela União Democrática Nacional, que a aprovou pràticamente por unanimidade. Na sessão solene da Convenção Nacional, as manifestações de júbilo e solidariedade excederam tudo quanto em minha modéstia pudesse eu aspirar, inclusive a presença da figura legendária do brigadeiro Eduardo Gomes.

Sem perda de tempo, lancei-me ao trabalho de organização eleitoral, para corresponder à confiança de tão altos valores partidários. Nele me encontrava absorvido, quando me surpreendeu o gesto do general Juarez Távora, aceitando sua candidatura por proposta de elementos do PDC, embora não só a tivesse recusado a 5 de abril, como já houvesse declarado apoiar o meu nome. Não é a mim que cabe julgar a atitude de tão ilustre patriota, modificando, no curso de 30 dias, sua resolução anterior. Não há como contestar, entretanto, que ela importou em desfalcar-me de simpatias e apoios que me foram dados sem que eu os pedisse, nem que ela abriu, dentro da mesma corrente, atritos e competições prejudiciais e injustificáveis. Apesar disso, prossegui na luta, inclusive porque o brigadeiro Eduardo Gomes, a cuja inteireza moral e política nunca renderei preito bastante, renovou em público, visitando-me em nossa casa, sua solidariedade com a decisão da UDN, em expressiva proclamação, nos primeiros dias dêste mês.

O fato novo

Um fato novo, de natureza político-partidária, sobreveio nos últimos dias: é o que se refere à atitude assumida pelos meus correligionários da seção de Santa Catarina. Dificuldades locais, relacionadas com a sucessão estadual, vinham tornando débil a solidariedade dêles para comigo. Quando recentemente o Diretório Nacional do PSD revelou o propósito de intervir na seção de Pernambuco, procurei, por interpostas pessoas, obter uma declaração de apoio, da parte do senador Nereu Ramos, mas não a consegui. E agora, ao realizar-se a Convenção Estadual do PSD catarinense, nela foi assentado considerar-se questão aberta o problema da sucessão presidencial da República, o que equivale a retirar-me os votos dos pessedistas locais. Falando naquela ocasião, o senador Nereu Ramos nem mesmo referiu o compromisso por êle tomado com a minha escolha, a 5 de abril. E o deputado Leoberto Leal, membro do Diretório Regional, em telegrama ao sr. Amaral Peixoto deu a êste notícia dos sufrágios, que a candidatura Juscelino Kubitschek deveria alcançar da referida seção.

Ora, quando a União Democrática Nacional adotou minha candidatura, partiu naturalmente do pressuposto de que a sufragariam as seções pessedistas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Dêsse modo, o afastamento dos meus companheiros de Santa Catarina muda e inova a face do problema eleitoral; e eu tenho o direito e o dever de admitir que com essa importante alteração, é justo que a UDN proceda a uma revisão do que decidiu na Convenção de 30 de abril. Não seria digno para o candidato, nem dos imperativos cívicos que o conduziram à aceitação da sua candidatura se nela persistisse de forma constrangida para êle ou constrangedora para o Partido, que a lançou. Por isso, tomei a deliberação irrevogável de renunciá-la.

Compreensivo

Na hora em que me demito, por motivos respeitáveis, do compromisso que assumi, não me proponho a julgar, muito menos a censurar, a conduta do general Távora nem a dos dirigentes do PSD catarinense. Embora sendo um homem relativamente novo no tirocínio da vida pública, compreendo que a política tem imposições e tiranias que muitas vêzes superam os nossos próprios desejos íntimos. O que, porém, não posso é continuar candidato de um sistema de fôrças, que não são hoje as mesmas que me indicaram aos sufrágios do povo. Com a têmpera do meu caráter, forjado na luta, sem temor de suas consequências, não deserto meu pôsto. Meu pôsto é que já não é o mesmo. E despedindo-me da candidatura, que aceitei por simples imposição cívica, também não deserto a luta. Ao contrário, de mãos inteiramente livres, poderei dedicar tôdas as minhas energias ao serviço do ideal que vem fundamentando minha ação política, e da Nação, que não pode ficar nem ficará submersa no Pântano das ambições, das vacilações, da desordem moral.

Continuo na vanguarda, de coração tranquilo sem ressentimentos nem mágoas. O que importa não é a candidatura dêste ou daquele homem público, mas a de quem possa reunir às suas qulidades de homem de Estado e às suas virtudes pessoais e políticas as varas dispersas do feixe que, desde os mais antigos apólogos, sempre foi o símbolo da fôrça, de que carecem os povos naquelas horas que Ruy chamou "as horas caniculares das grandes crises". Por isso é que, há dois anos, comecei a pregar a união nacional. Não contribuí para que ela não se tornasse uma realidade. Mesmo depois de escolhido pela Convenção da UDN, mesmo antes da candidatura do general Távora, sempre estive pronto a ceder o pôsto a quem somasse maiores contingentes eleitorais, políticos e parlamentares, para a edificação de uma obra administrativa de longo alcance e carregada de benefícios para o povo, eternamente sacrificado.

Não seria justo finalizar êste documento sem agradecer a tôdas as fôrças da opinião — partidárias ou não partidárias — o desinteressado apoio que me trouxeram. Dirijo, especialmente, êsse agradecimento à União Democrática Nacional, pelo seu honroso patrocínio e sua fidelidade à minha escolha, aos intrépidos pessedistas do Rio Grande do Sul, escola política de idealismo e desprendimento, e aos meus conterrâneos de Pernambuco, cuja dedicação, lealdade e confiança foram os meus prêmios desta jornada.

Crise agravada

Ainda tenho algo a dizer, com a serenidade de quem cumpre compromissos de consciência. Considero dever de um homem público, que renuncia a uma candidatura, mas não se omite diante dos altos interesses da Nação, insistir, nesta oportunidade, para que a sucessão presidencial, com as paixões que desperta, não venha obscurecer a gravidade da crise nacional. Temo que essa crise, cada dia crescente e profunda, agravada pela tentativa de desagregação das fôrças que são a expressão de um povo politicamente organizado, não possa vir a ser conjurada senão através de imediata reforma institucional. Cabe ao Congresso promovê-la, com o patriotismo e a lucidez dos que o integram nas duas Casas. Em suas mãos estão os recursos e as armas de que dispõe a Democracia para sobreviver, e estas não podem ser postas a serviço das competições personalistas, nem contribuir para a descrença total de um povo exasperado por sucessivas decepções.

Se não nos iludimos com as perspectivas desta hora — hora de desagregação das fôrças políticas, hora de perplexidade e incertezas — devemos levar ao país esta palavra serena e firme de advertência. Ainda é tempo de restituir ao povo brasileiro a paz de espírito por que êle tanto anseia se os homens públicos, superando pretextos equívocos e ambições, se dispuserem a lutar para que os nossos filhos não recebam das nossas mãos uma Nação sangrada, devastada, corrompida, mas uma Pátria digna do seu amor e dos seus sacrifícios".

DUTRA AFASTA-SE DA SUCESSÃO

O MARECHAL Dutra resolveu adotar uma atitude de completo alheamento da situação política. O problema deixou de interessá-lo, desde o instante em que verificou ser impossível qualquer solução alta para êle.

Sem candidato

O marechal e tôda a sua ala, dentro do PSD, ficarão sem candidato à Presidência da República. A tendência mais forte dentre os dutristas é para liberar todos os amigos do marechal de quaisquer compromissos.

Consideram, êles que nenhum dos três nomes atualmente em foco satisfaz às reivindicações dos dutristas. Por isto mesmo, não apoiarão nenhum dêles.

Manifesto

Dentro de poucos dias, o marechal Dutra lançará um manifesto explicando sua atitude e revelando os motivos pelos quais fracassaram todos os entendimentos em favor da fórmula de união nacional. Dêsses entendimentos, êle participou diretamente, tudo fazendo para levá-los a bom têrmo.

Não houve nenhum encontro do marechal Dutra com o sr. Ademar de Barros, conforme havia sido noticiado ontem. O ex-Presidente considera inclusive que não há mais necessidade nem utilidade de qualquer conversa com o candidato do PSP.

Debate com Juarez

O general Juarez Távora comparecerá, hoje, às 11 horas, à rua Álvaro Alvim, 31, sobreloja, antiga sede do Sindicato dos Aeroviários para presidir à inauguração oficial da seção carioca da "Frente de Renovação Nacional pró-Juarez Távora".

Será saudado por representantes dos partidos que o apoiam e por Orival de Carvalho, em nome dos líderes sindicais do movimento. O candidato reafirmará sua posição diante dos problemas trabalhistas.

Chegou do Ceará

O general chegou ontem, às 11 horas, do Ceará, onde realizou vários comícios de propaganda de sua candidatura.

Kubitschek em Belo Horizonte

O sr. Juscelino Kubitschek continua em Belo Horizonte, de onde seguirá para Caratinga, a fim de participar de uma concentração de representantes de 60 municípios mineiros.

Espera o candidato do PSD que Jango Goulart participe dessa concentração.

esferográfica americana de cr$ 50,00 por cr$ 30,00

• Tampa dourada
• Corpo em côres
• Cargas sobressalentes de todos os tipos

AZUL-VERDE PRETO-VERMELHO

Vendas e consêrtos de qualquer marca

PAN-ÓTICA

Av. Nilo Peçanha, 31-A Tel.: 42-6986 — Rio

Adi. PA-133

AZEITE DE OLIVA

CARBONELL

Fino produto espanhol

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITÁLIA
Sen. Dantas, 44 — 3.º andar
Telefone: 22-3367

BALEEIRO NA CÂMARA:

"Etelvino praticou um gesto raro"

A situação de antagonismo no país é uma consequência da Ditadura — Só no futuro a sucessão presidencial será conduzida em têrmos normais

"NÃO seremos nós, os desta geração, velhos e moços, os que possamos lavar todo o tremendo suíco, todo o resíduo das lutas que se travaram nos últimos vinte e cinco anos neste país" — disse, ontem, da tribuna da Câmara, o deputado Aliomar Baleeiro, em longo discurso analisando o gesto do sr. Etelvino Lins em retirar a sua candidatura e o ambiente criado pelo 24 de agôsto.

O passado está vivo

Iniciou dizendo que a retirada da candidatura udenista merecia uma séria reflexão e uma meditação profunda dos homens públicos dos partidos brasileiros. Porque o sr. Etelvino Lins praticara um gesto raro no Brasil de hoje, revelando um profundo sentido de abnegação, de dedicação e de esquecimento de si próprio.

Analisou em seguida o ambiente político do país. Referindo-se à divisão do povo brasileiro, disse: "Por mais que pretendamos iludir-nos, a verdade é que o que nos divide reside no passado. Êsse passado está próximo de nós, não se enterrou em 24 de agôsto de 1954. O passado está vivo, o passado é não só a massa dos fatos que o constituem, senão também das idéias, a massa das paixões, a massa das soluções, a massa dos ressentimentos inevitáveis que de tudo isso resultou. Enfim, a realidade dêsse divisor de águas na opinião pública brasileira. Temos de aceitar a realidade de que existe algo a nos separar, algo que torna impossível aquela união nacional de que tanto falaram os jornais nos últimos anos".

Sinceridade de Etelvino

"Houve da parte de alguns homens públicos — continua — inclusive do próprio sr. Etelvino Lins, o desejo sincero de acabar com essas fronteiras internas do país. Mas isso é superior às nossas fôrças. Os que combatemos de um lado e de outro, os que queremos uma política à outra, uma concepção de vida à outra, não podemos, num horizonte azul como é hoje o do Brasil, em que não há ameaça de guerra, de perigo maior, não podemos apertar as mãos uns aos outros para o trivial e a rotina da política. Temos de permanecer separados e aceitar a luta, para que dela, de hoje por diante, pelo futuro afora, se formem, então, os dois grandes partidos nacionais a fim de que as gerações futuras já nasçam dentro dêsse divisor de águas.

"É preciso que no Brasil se aceite a necessidade de uma divisão profunda conforme os interêsses de classes, as tendências ideológicas, as raízes históricas, assim como aconteceu nos Estados Unidos da América, quando, daquelas lutas que nos recordam os primórdios da República naquele país; quando daquelas lutas, em que houve também agressões pessoais, diatribes, doestos, ódios, divisões internas e até guerras civis, surgiram dois grandes partidos que hoje se revezam no poder. É êste caminho que temos de abrir, não para nós, mas para as gerações vindouras, para os nossos descendentes, de sorte que, em futuro próximo, a campanha da sucessão presidencial não venha a ser esta coisa que se teme como se fôsse a própria ruína da Pátria. A sucessão presidencial de uma nação politicamente organizada, juridicamente educada, é um fato de rotina, que não deve causar estrépito, nem anuviar o espírito de ninguém".

Responsabilidade da Ditadura

Responsabilizou a ditadura do sr. Getúlio Vargas por esta situação de antagonismo existente no país, dizendo que ainda hoje sentimos a sua presença através de várias leis de diversos costumes e de algumas inadaptações. E afirma que enquanto a ação lenta do tempo, enquanto a clarividência dos líderes que ainda não apareceram, teremos essas dificuldades por que passamos netse instante e que não se justificam de modo algum.

Apoio do Govêrno

Respondendo a um aparte do líder do PTB sôbre a posição da UDN em relação ao govêrno do sr. Café Filho, disse que de modo algum sentiria constrangimento em apoiá-lo. Mas, pessoalmente, não se sentia no dever de prestar qualquer solidariedade ao govêrno, porque não via no govêrno homens, mas sim programas. Frisou que embora o atual govêrno não estivesse empenhado em uma grande obra, face à sua transitoriedade, haviam desaparecido os crimes e os negócios ilícitos praticados em governos anteriores.

O brigadeiro Epaminondas

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sr. presidente, o brigadeiro Epaminondas...

O SR. LEONEL BRIZOLA — Folgo tenha V. Exa. aprendido o nome.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Um nome dêsse, com tal tradição? Como não?...

O brigadeiro Epaminondas, dentro dos regulamentos da Arma a que serve, fêz uma representação ao ministro da Aeronáutica. Sem conhecer tais regulamentos, posso afirmar que as providências legais foram tomadas porque estou a par do modo pelo qual o brigadeiro Eduardo Gomes tem a noção do dever. Se o sr. Epaminondas, entretanto, violou êsses regulamentos, também acredito que o brigadeiro Eduardo Gomes não passe a mão pelo cabelo de ninguém. Não tenho dúvida alguma sôbre isso. Se dúvida houver no espírito de alguém, pode o nobre deputado fazer um pedido de informações ao ministro da Aeronáutica, que assinarei com muita honra.

O SR. LEONEL BRIZOLA — V. Exa. defende o Brigadeiro.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Defendo porque é um homem da mais alta categoria neste país.

O SR. LEONEL BRIZOLA — Como é o brigadeiro Epaminondas.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Deve ser.

O SR. LEONEL BRIZOLA — Nem um milímetro abaixo: são iguais.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Um brigadeiro das Fôrças Aéreas do Brasil deve ser homem de bem, soldado disciplinado, cumpridor de seus deveres e patriota. Até prova em contrário milita essa presunção em favor do brigadeiro Epaminondas, como de qualquer brigadeiro, coronel major, capitão e tôda a hierarquia, até praça.

O SR. LEONEL BRIZOLA — Queria pedir a V. Exa. trouxesse ao conhecimento desta Casa a razão por que os pedidos de informação especialmente os que vão para o Brigadeiro — já tenho lá alguns há mais de mês e meio — não são atendidos. Desejava pedir a V. Exa. a gentileza de trazer êste esclarecimento à Casa, inclusive sôbre o procedimento e os atos do brigadeiro Eduardo Gomes a respeito das denúncias formuladas pelo brigadeiro Epaminondas. Isto seria sumamente interessante.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Redija V. Exa um pedido de informações que oficialmente o subscreverei conquanto meus bons ofícios sejam muito limitados, porque dos mais humildes membros do meu Partido *(Não apoiados)*. Mas, servindo-me das minhas qualidades de deputado nesta Casa, irei visitar hoje ou amanhã, o sr. ministro da Aeronáutica para de viva voz transmitir a curiosidade de V. Exa. E posso desde já antecipar que essa curiosidade será satisfeita, com o maior prazer, por S. Exa. que, de armas na mão, desde 5 de julho de 1922, — não sei se era nascido o nobre deputado — desde essa época escreveu com o seu sangue um compromisso para com as instituições democráticas, batendo-se a vida tôda, cheia de sacrifícios, para que impere no Brasil o regime do respeito à Constituição, à lei, ao direito, tendo como égide o Congresso. Não seria, pois, o brigadeiro Eduardo Gomes quem iria desrespeitar e desprestigiar esta ou a outra Casa do Congresso Nacional".

Urgência para a reforma eleitoral

DIA 27, O INICIO DA DISCUSSÃO

SEGUNDA-FEIRA, dia 27, entrará na Ordem do Dia da Câmara o projeto de reforma da lei eleitoral.

Esta deliberação foi tomada pelo sr. Carlos Luz, presidente da Mesa, atendendo à aprovação, pelo plenário, de um requerimento de urgência, assinado por líderes de todos os partidos.

PARECER CONTRARIO

O projeto de reforma eleitoral vem ao plenário com parecer contrário da Comissão Especial, cujo relator foi o deputado Ulisses Guimarães. Tanto o PSD quanto o PTB tudo fizeram no sentido de rejeitar o projeto Edgard Costa que introduzia a cédula oficial.

Pelas emendas recebidas na Comissão, não se trata pròpriamente de uma reforma, visto que não haverá uma modificação substancial da atual legislação.

Ouçam na TV-Tupi, amanhã, às 18,30 horas,

debate dos *Problemas do Abastecimento da Cidade, com a Verdade sôbre o funcionamento do Mercado Municipal e Respostas a acusações de Representante da COFAP.*

Desejam os comerciantes do Mercado Municipal que tôdas as Autoridades e o Público em geral presenciem aquêles debates, para fazerem seu Julgamento.

O adoravel clima europeu num país tropical

4 milhões de metros quadrados de terrenos já vendidos.
O melhor clima do Brasil
Rêde de energia elétrica
Ótimo restaurante em funcionamento
Linha telefônica
Rêde de água encanada

Parque do Ferradura

CAMPOS DO JORDÃO onde podem ser adquiridos belíssimos lotes a preços realmente acessíveis, em 96 prestações mensais.

O PARQUE DO FERRADURA ponto dos mais altos de Campos do Jordão é o ideal para a construção de sua casa de campo.

Adquira um lote!

Viva dias felizes entre paisagens deslumbrantes num clima que rejuvenece...

Presidente: Fabio da Silva Prado
Diretores: Paulo P. da Silva Prado, Luiz Oliveira de Barros, Vasco Galvã Bueno, Jorge Wallace Simonsen

PARQUE DO FERRADURA
Cia. Imobiliária e Financeira CIF
R. Libero Badaró, 158 22.o and. - Tel 34-6056 - São Paulo
Av. Macedo Soares, - Tel. 395 Vila Capivari - C. d Jordão
Corretor Exclusivo: J. P. de Menezes
(Fil ao Sindicato dos Corretores de Imoveis do Est. de S. Paulo)
LINCE prop.

Rua México, 98-12.º and. s/1.205 Tels.: 32-4892 e 42-2454 — Rio de Janeiro

Plínio Salgado ainda em primeiro lugar

JÁ não é mais candidato à Presidência da República o sr. Etelvino Lins, que continua em segundo lugar na 32.ª apuração da eleição prévia promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Precisamente no dia em que êle anunciava ao país inteiro sua definitiva resolução em afastar-se do pleito sucessório, recebia 122 votos, enquanto o sr. Plínio Salgado, que continua em primeiro lugar, teve apenas 70 votos.

O sr. Juarez Távora recebeu ontem 290 votos, enquanto os srs. Adhemar de Barros e Juscelino Kubitschek nenhum voto tiveram. Com a apuração de ontem, é a seguinte a colocação dos candidatos:

Plínio Salgado	5.066
Etelvino Lins	5.028
Juarez Távora	4.130
Adhemar de Barros	159
Juscelino Kubitschek	148
Em branco	39
Anulados	73
Votos apurados	14.643

Jânio ainda não quer falar sôbre Juarez

Entrevista coletiva à imprensa — Quando está no exercício do govêrno, não fala em política — Ainda não quer se manifestar sôbre Juarez — Não vai trocar ministérios — Mandou cortar o telefone oficial que Ademar mantinha até agora — "Blague" sôbre a crise da Fôrça Pública

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros reuniu, ontem, em seu gabinete, os jornalistas para uma entrevista coletiva — a terceira desde que é governador.

Não quis repetir

Interrogado inicialmente sôbre suas declarações feitas no Rio e no Paraná, de que 'ladrão algum ocuparia a Presidência da República", afirmou:

"Nesse instante estou no exercício do govêrno e na sala de despachos. Não falo em política. No Paraná e no Rio também, onde repeti o que dissera".

Ainda não quer falar sôbre Juarez

Sôbre a candidatura Juarez, ditou vagarosamente:

"Quero acreditar que nestes 30 dias tenha ocupado o campo político, para o qual a consciência e o cumprimento de meus deveres me impelem. Antes direi à imprensa as razões do gesto que me levaram a tomar uma posição. Por enquanto não convém apresentá-las".

Licença

A respeito de sua licença para fazer a campanha de um candidato, disse: "E' bem possível".

Ministérios

Em seguida desmentiu a notícia de que pretendia o Ministério do Trabalho, trocando-o pelo da Educação. Alegou:

"Prestigio a pessoa do ministro da Educação, que se vem desempenhando com brilhantismo do seu encargo de atender aos interêsses de São Paulo e de outros Estados".

Os coronéis

Perguntaram-lhe sua opinião sôbre a crise da Fôrça Pública. Respondeu: "Aqui em São Paulo, pelo menos, os coronéis não me preocupam..."

Cortou o telefone de Ademar

A saída dos Campos Elísios, os jornalistas tiveram mais uma notícia, confirmando o bom humor do sr. Jânio Quadros (ontem). A notícia é a seguinte: a Casa Civil do governador solicitou à Companhia Telefônica desligar um aparelho do sr. Ademar de Barros, retirando-o de sua residência, à rua Albuquerque Lins.

Motivo: o telefone era oficial do Palácio, mas, desde 1947, estava na casa de Ademar. Os Campos Elísios haviam pago, nesses nove anos, ligações num total de Cr$ 18.200. O sr. Jânio Quadros mandou desligá-lo.

Os Dragões da Independência



(Desenho de HILDE)

AS FÔRÇAS ARMADAS SÃO O QUARTO PODER NO BRASIL

A "Revista do Clube Militar" aprecia a situação política — Reação contra os carismáticos — Nem tutores nem janízaros de Grão-Senhores — Porque representam o papel de árbitro dos destinos nacionais — Nenhuma vocação caudilhesca — Intervenção para normalizar a vida nacional

"VEMOS, alvoroçados de alegria, que a Nação reage através de forte parcela, aos encantos e seduções dos carismáticos". — diz o editorial da "Revista do Clube Militar", na sua edição de junho.

Acrescenta que "seria, por seu turno, guardar ingenuamente um segredo de Polichinelo, negar que as Fôrças Armadas têm representado, nos transes por que passa a formação da nacionalidade, uma espécie de quarto poder", apesar de não se arrogarem essa função.

Diz ainda que "não é sem desalento que notamos outra fração do organismo nacional tristemente marcada pela mancha da contrafação democrática, que é a influência perniciosa do "coronelismo". Assim, acrescenta, "entre o carisma e a pressão senhorial, grande parte do organismo nacional se anula para o exercício da política".

O editorial, que tem o título de "A omissão das elites", é o seguinte:

O papel das Fôrças Armadas

"Não é precíso ser nenhum hermeneuta dos textos constitucionais, para definir com segurança o papel das Fôrças Armadas na estrutura democrática brasileira. Tôda discussão que se possa tentar, a respeito, é sem dúvida estéril e desprovida de interêsse. Seria, por seu turno, guardar ingênuamente um segrêdo de Polichinelo, negar que elas têm representado, nos transes por que passa a formação da nacionalidade, uma espécie de quarto poder.

Não se arrogam essa função, nem a pleiteiam. Simplesmente têm sido compelidas a exercerem-na. Seus líderes, já desencantados dessa perigosa missão, repugnam desempenhá-la, desejosos que estão de que o comportamento político do país proporcine às Fôrças Armadas a paz de espírito necessária ao bom desempenho de suas funções normais, que não lhes exigem procedimentos de guardas pretorianos, nem lhes dão os direitos ou deveres de uma curatela nacional".

Nem tutores nem janizaros

"O caso está em que, não desejando ser tutores da vida política brasileira, não aspiram também à triste e degradante situação de janízaros de novos Grão-Senhores!"

Uma consciência

"Democráticas por formação, recrutando seus quadros dirigentes particularmente na classe média, sob escrupuloso respeito ao sistema do mérito, não podem elas esquecer que têm uma consciência, individual e coletiva, e que servem antes à Pátria que aos homens.

Eis por que têm desempenhado o papel de árbitros dos destinos nacionais, nas convulsões sociais que abalam a normalidade da vida brasileira, chamando-as a fazer História.

Qualquer observador impermeável às baixas paixões partidárias, sem a morbidez do sectarismo, que interprete as atuações das Fôrças Armadas à luz da Sociologia Política, há de ver no primarismo do estágio político nacional o elemento causador dessas crises periódicas. Vale dizer, é graças à imaturidade política do país que as crises se repetem e arrastam indefectivelmente consigo as Fôrças Armadas. Acusá-las de cesarismo, sôbre ser injustiça, é sinal de desatenção à realidade".

Nenhuma vocação caudilhesca

"Afinal, aí está a nossa evolução histórica, mostrando que ontem, como hoje, as Fôrças Armadas têm guardado, nessas desgraçadas conjunturas, uma coerência que constitui exceção no panorama latino-americano. Jamais tiveram vocação caudilhesca! Nunca promoveram golpe militarista. A sua marca, o seu caráter distintivo, reside em intervir para repôr a ordem, subordinadas sempre ao poder civil, em lugar de substituí-lo pelos "condotieri" de espada.

Normalizada a vida nacional, elas se apressam a retornar aos seus quartéis, na esperança de que a lição tenha resultado benéfico aos líderes políticos.

Mas na análise do processo histórico, se não desejamos falar meias verdades e usar eufemismos adocicados, encontramos sempre as raízes das perturbações dessa tumultuosa evolução política do Brasil, na pura e simples falência das elites nacionais".

A falência das elites

"Elite, não no sentido mundano, mas na autêntica significação sociológica. Tenhamos a coragem moral de asseverar que a elas cabe o baixo padrão ostentado pelo nosso quadro político. Estamos pouco além daquilo que Max Weber vulgarizou como sendo o estágio do "carisma". Sofremos ainda a atração e o fascínio que os "místicos", os "paternalistas" exercem sôbre a nossa consciência política, mais tecida de reações emocionais que de frias análises racionais!"

A nação reage

"Vemos, alvoroçados de alegria, que a Nação reage através de forte parcela aos encantos e seduções dos carismáticos. Não é, porém, sem desalento que notamos outra fração do organismo nacional tristemente marcada pela mancha da contrafação democrática, que é a influência perniciosa do "coronelismo". E assim, entre o carisma e a pressão senhorial, grande parte do organismo nacional se anula para o exercício da política.

E' mais um indício da omissão ou do fracasso das elites, elas mesmas alienadas de sua missão, que é sobretudo a de elevar o índice cultural da Nação e despertar-lhe uma consciência ideológica, que sirva de penhor de acêrto e da salutar prática das instituições representativas.

A questão é, pois, estrutural. Não pode ser travada com leviandade, nem com a meia-ciência de certos "iluminados". Lutemos pela maturidade do nosso povo, formando-lhe democràticamente, nas universidades, nas indústrias, no comércio, nas fábricas, nas academias militares, em tôda parte, enfim, os líderes de que tanto necessita. Com isso dar-lhe-emos a estabilidade institucional que permita às Fôrças Armadas, livres de intervir nas marchas e contramarchas da política nacional, consagrarem-se totalmente à sagrada tarefa de atalaias da soberania do Brasil!"

Preparativos para o teste final de Nova Olinda

— PROVAVELMENTE, obter-se-ão 40% de gasolina na amostra de petróleo de Nova Olinda, recolhida no primeiro jôrro — disse o coronel Arthur Levy, presidente da Petrobrás, durante o almôço de ontem, no Rotary Club do Rio de Janeiro.

Disse ainda que o petróleo amazonense é de côr vermelha, com intensa florescência verde, tipo "Light Mid-Continente", portanto de boa qualidade.

Referiu-se também às esperanças da Petrobrás no poço de Nova Olinda e na região que a circunda, e falou da preparação do poço para o teste final que se realizará dentro de breves dias.

Historiou a perfuração do poço e falou das pesquisas do petróleo de Alter do Chão, na margem direita do Rio Tapajós. O poço de Alter do Chão já ultrapassou os 3 mil metros, tem revelado formação idêntica a de Nova Olinda" — declarou.

Acrescentou que Nova Olinda é a esperança de nossa redenção econômica.

da Poltrona 51

"Onde o Prefeito vai arrecadar para enfrentar as despesas?"

Perguntou Couto de Souza aos vereadores que pretendem isentar de impostos os estabelecimentos de gêneros alimentícios – Contrôle direto de arrecadação – Vão acabar as enchentes em Catumbi – Será canalizado o rio Papa-Couve

"ONDE o prefeito vai arrecadar impostos para enfrentar as despesas?" — perguntou Couto de Souza aos vereadores que pretendem apresentar um substitutivo que isenta de impostos os armazens, açougues, quitandas, botequins, hotéis, restaurantes, padarias, confeitarias, farmácias e drogarias.

Desejo dos tubarões

"O projeto parece atender aos desejos dos tubarões. Constitui-se numa verdadeira mina, pois não isenta os produtos e sim as casas comerciais, permitindo a qualquer tamancaria, desde que venda bananas, livrar-se dos impostos de vendas mercantis".

Contrôle direto

A seguir, Couto de Souza anunciou que também apresentará um substitutivo, no qual inclui um artigo que permite o contrôle direto de arrecadação por meio de cupões.

Disse também que a sua proposição estabelece que todos os fiscais, antes de iniciarem suas funções, terão que apresentar declaração de bens.

Enchentes em Catumbi

"AS enchentes em Catumbi vão acabar", disse Manuel Blasquez ao anunciar a canalização do rio Papa-Coube pela Cia. Auxiliar de Viação e Obras. A concorrência foi ontem realizada e a firma vencedora se prontificou a construir um canal que permitirá um escoamento de 11 metros cúbicos por segundo. A obra custará Cr$ 13 milhões.

Sub-prefeituras

PARA a imediata solução de todos os problemas da cidade, Alvaro Dias sugeriu a criação de 5 subprefeituras nas seguintes zonas: Leopoldina, Central, rural, zona norte e zona sul.

Professoras

FREDERICO Trota pediu a revisão do vencimento das professôras que, ao saírem da Escola Carmela Dutra ou Instituto de Educação, são admitidas pela Secretaria de Administração, no padrão "G", apesar da existência de uma lei estabelecendo padrão "O" para todos os professôres de qualquer grau.

Passeios de lancha

ANIBAL Fspinheira pediu que a lancha à disposição do Gabinete do Prefeito para passeio pela Guanabara seja imediatamente entregue ao Serviço de Salvamento.

Complexo Massena

O COMPLEXO Massena, nome dado por Frederico Trota ao projeto de reestruturação do funcionalismo da Secretaria, está prejudicando seriamente a população carioca. Há 40 dias, o projeto ocupa a atenção do plenário, apesar da existência de 30 mensagens do Prefeito pedindo melhoramentos e de vários projetos de interêsse da população.

Miss Brasil

A CAMARA será representada por vários vereadores, no desfile de hoje à noite, em Quitandinha, que indicará a nova "Miss Brasil". Será entregue a "Miss Distrito Federal", Elvira Wilberg, uma placa de ouro e uma cêsta de flôres.

Catulo

DOMINGOS D'Angelo pediu, para a instalação de um museu, a desapropriação do prédio n.º 2 da rua Catúlio Cearense, local onde morava o poeta. Lembrou, ainda o vereador, a indicação de d. Maria Cândida Augusta, companheira de Catúlio, para zeladora do museu.

Memorial

EM memorial, assinado por 145 pessoas, os moradores da Penha Circular pediram a Raul Brunini providências para as constantes enchentes que atingem o bairro.

Nas Comissões

FINANÇAS — A mensagem do prefeito solicitando auxílio para o Congresso Internacional de Alergia, além do parecer favorável, recebeu uma emenda que estabelece uma verba de Cr$ 1 milhão para o Instituto Helion Povoa.

— Redação — O projeto do abono ao funcionalismo municipal dorme, ainda, numa das gavetas de Mourão Filho.

Juarez Távora e Jereissati juntos em Santos

Visitaram indústrias (e jogaram golfe) — Visita misteriosa — Távora acha que o golpe vem

SANTOS, 24 (Do correspondente) — Virgílio Távora e Carlos Jereissati passaram três dias, "de mãos dadas", em Santos. Chegaram (juntos) pelo vapor "Brazil".

Vieram a convite da Moore Mc Cormack. Passearam, jogaram golfe (juntos) e visitaram indústrias. Jereissati vestia impecável tropical. Távora usou roupa esporte.

A imprensa santista se intrigou com a visita "siamesa" do secretário da UDN e do deputado (acusado de roubo) Jereissati. Cercou-os. Mas êles diziam:

"Viemos apenas conhecer Santos".

Ficaram hospedados no "Brazil", mesmo.

Uma frase registrada de Virgílio Távora (confidência a grupo de pessoas):

"Acredito no golpe, caso vençam Juscelino ou Ademar. Golpe ou guerra civil".

Após os três dias, voltaram ao Rio.

OPINIÃO

O povo custeia Juarez?

EM vários pontos da cidade, foram colocados postos para recolhimento de recursos destinados à campanha do general Juarez Távora.

A iniciativa visa dar a impressão de que o povo está custeando a candidatura do general. Será isto verdade? Não. Ainda ontem, um redator da TRIBUNA DA IMPRENSA ficou, durante mais de duas horas, observando um daqueles postos e não assistiu uma só pessoa — uma só, mesmo — depositar dez centavos sequer numa daquelas barricas.

O dinheiro do SESI

FOI a TRIBUNA DA IMPRENSA o primeiro jornal a noticiar que há um "setor parlamentar" na escrita contábil do SESI.

Agora, um jornal chamado "Diário Trabalhista", pediu providências, num editorial repolhudo, à Câmara dos Deputados, dizendo que "o brado partiu de um vespertino dirigido por um deputado e, em seguida, o silêncio caiu sôbre o assunto, mansamente, discretamente".

A insinuação de que fomos subornados é óbvia. Não responderíamos a êste jornal sem leitores que sempre viveu atrelado às burras do Estado, se o comentário não tivesse sido, impensadamente, inserido num requerimento de informações do deputado Aurélio Viana.

Faça o deputado um confronto entre a conduta dos dois jornais e veja quem é que recebeu ou recebe dinheiro de grupos econômicos, nacionais ou estrangeiros.

Se o julgamento foi feito imparcialmente, estamos certos de que o deputado cortará todo o segundo parágrafo da justificação do requerimento de informações que apresentou.

Querem destruir a flora indígena

"A CAMPANHA em que estamos empenhados visa, principalmente, a preservar de destruição os elementos mais representativos de nossa flora indígena" — declarou o sr. João Augusto Falcão, diretor do Serviço Florestal, referindo-se às atividades dêsse órgão do Ministério da Agricultura, no sentido de evitar a devastação das matas do país.

— "Nos últimos anos, em face da moderna concepção de ornamentação — continuou — vem-se observando uma destruição sistemática e de tal maneira crescente, que chega a impressionar a quantos se dedicam ao estudo das ciências naturais e aos que verdadeiramente amam a natureza. Muitas das principais espécies que constituem elementos de relêvo na fitofisionomia dos subbosques da flora tropical vêm sendo destruídas por vendedores ambulantes das feiras-livres e de outros locais da cidade. A totalidade dessas espécies, dizem os naturalistas, está próxima da extinção".

Onde mais se devasta

Adiantou o sr. João Augusto Falcão, que a devastação se opera de preferência nas formações rupestres e restingas sujeitas às influências marinhas (Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá), bem como nas comunidades típicas que acompanham as principais vias destinadas ao turismo da capital (avenida Niemeier, Estrada das Canoas, Pico da Tijuca, Mesa do Imperador, etc.).

No Estado do Rio, registra-se na Serra da Estrêla, em Petrópolis e na região dos lagos fluminenses. — Maricá, Pernambuca e Araruama — por tôda a restinga, que vai até Cabo Frio.

Nova instrução da SUMOC

A SUMOC baixou a instrução 117 classificando o cacáu em amêndoas na terceira categoria de produtos de exportação. O ágave (sisal) e a castanha do Pará, pela mesma instrução, foram classificados na quarta categoria. .. ..

..A liquidação dos contratos de câmbio provenientes de mercadorias vendidas pela Comissão de Assuntos do Algodão e outros, produtos, anteriormente à vigência da presente instrução, será processada de acôrdo com o regime que vigorava na data do fechamento das vendas pela referida comissão. .. ..

Thorez está passando mal

MOSCOU, 24 — (AFP) — Chamados para examinar o sr. Maurice Thorez, secretário geral do Partido Comunista Francês, dois professores soviéticos irão em breve à França.

Ante Sala do CATETE

O SR. Café Filho indeferiu (basando-se num parecer do Consultor-Geral da República) a petição em que César Lattes pedia uma comissão de inquérito para apurar as acusações que lhe foram feitas pelo professor Joaquim da Costa Ribeiro, em sessão do Conselho Nacional de Pesquisas.

O PARECER do Consultor (sr. Temistocles Cavalcanti) diz que "falta fundamento legal ao pedido", alegando que os inquéritos e sindicâncias no serviço público só podem ser de duas naturezas: uma, com caráter repressivo e disciplinar, para apurar irregularidades; outra, para apurar a eficiência do serviço e a eficácia dos métodos adotados e a orientação administrativa, sem visar funcionários, mas os aspectos técnicos e administrativos do serviço. "Ademais — diz ainda o Consultor — a autonomia científica e administrativa de que goza o Conselho, a qualidade dos homens que participam dos seus trabalhos, a espécie de atividade a que se dedicam, embora nem sempre invulneráveis às paixões humanas, desaconselham que êsses problemas transponham os limites de sua própria intimidade".

Em resumo: foi negado. E em seu requerimento César Lattes frisava que as acusações de improdutividade científica e falta de capacidade administrativa, como diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, importavam em grave prejuízo moral para o seu trabalho no Brasil, e deviam, por isso mesmo, ser fundamentadas com elementos reais, apurados em inquérito por uma Comissão e levados ao conhecimento público.

Mas a verdade só interessava ao público e ao sr. César Lattes. Não vai haver inquérito.

CAFÉ recebeu, ontem à tarde, os jogadores do Benfica, aliás "Sport Lisboa e Benfica", e ganhou o título de sócio-honorário, além de uma faixa de campeão português.

UM passeio de avião: o sr. Café Filho vai, ainda hoje, para Leopoldina, em Minas, inaugurar a 10.ª Exposição Regional Agro-Pecuária. Quem vai levar o avião é o brigadeiro Eduardo Gomes. Vão ainda o ministro Munhoz da Rocha, o sr. Monteiro de Castro (chefe do Gabinete Civil), o dr. Raimundo de Brito (presidente do IPASE), e o deputado Bilac Pinto, convidado especial.

VOLTAM hoje mesmo, às cinco horas da tarde.

SANTA Tereza até hoje não tem um pôsto do Corpo de Bombeiros. Incêndio lá encima é um caso muito sério, principalmente na época da estiagem, quando os incêndios nas matas (alguns bem grandes) são quase diários, ameaçando e às vêzes atingindo as casas. Até que um carro chegue, lá de baixo, tudo já queimou. Agora, vai ser construído um pôsto. Os estudos estão prontos no Ministério da Justiça.

ONTEM houve despacho coletivo. O ministro da Justiça deu conta das providências tomadas para as eleições de 3 de outubro. Isto o que houve de mais importante. Pouca coisa transpirou.

O GENERAL Etchegoyen já se apresentou ao ministro da Guerra, por ter terminado o inquérito de que estava incumbido. O inquérito foi para apurar denúncias contra membros da família Café que estariam contrabandeando mercadorias entre outros negócios ilícitos. O relatório do general é longo e minucioso, mas ainda não foi revelado, apesar de ter sido entregue anteontem.

O BANCO Nacional de Desenvolvimento Econômico continua estudando, com técnicos do Ministério da Agricultura, a instalação de uma rêde de armazens e silos no centro e no sul do país.

PRIMEIROS dados: essa rêde está estimada para armazenar — 545.708 toneladas de gêneros alimentícios. Serão 112 unidades-armazéns, que permitirão a armazenagem de 482.906 toneladas de grãos e 62.800 toneladas de batatas.

O ARMAZENAMENTO, dizem outros dados, evitará a perda anual de 260 mil toneladas de grãos e de 56 mil toneladas de batatas. As recuperações estão estimadas em Cr$ 735 milhões, sendo mais de Cr$ 600 milhões só nos grãos.

INICIALMENTE, a rêde abrangerá o Distrito Federal e os Estados do Rio, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O plano prevê a construção de 52 silos e 60 armazéns.

L.J.

Comércio quer reforma de base para o Brasil

"A ASSOCIAÇÃO Comercial reclamou do sr. Café Filho, presidente da República, providências moralizadoras para o SESC e o SENAC regionais" — declarou-nos o sr. Rui Gomes de Almeida.

— "Se até hoje nenhuma providência foi tomada, nada temos com isso. Não somos nós que dispomos da fôrça legal para agir nesses organismos."

O presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil disse-nos isto, respondendo à seguinte pergunta, que lhe fizemos:

— "Por que, até hoje, continuam o SESC e o SENAC nas mãos dos mesmos homens que os dominavam durante o govêrno da oligarquia Vargas?"

Na ocasião, o sr. Rui Gomes de Almeida concedia entrevista coletiva sôbre a mesa-redonda das classes produtoras que se realizará de 1 a 3 de julho, em S. Paulo.

Os problemas

O sr. Rui Gomes de Almeida explicou o que vai ser a mesa-redonda comercial de S. Paulo. Abordou os problemas do petróleo e da energia elétrica afirmando que uma legislação esdrúxula e superada está aniquilando a economia nacional, nesses setores básicos. Falou da necessidade de se criar o Banco Central e o Ministério da Economia e de se efetuar a reforma bancária que "dorme nas gavetas do Congresso".

Chamou bisantino ao plano de transferência da capital para o planalto central.

— "Perde-se tempo com isso enquanto problemas transcendentais estão aguardando solução. A mudança da capital é, de fato, uma necessidade, mas todos sabem que ela não será levada a efeito. Noventa por cento dos homens que teriam de aprovar essa mudança não estariam dispostos a fazer isso, uma vez que não seria interessante para êles deixar o Rio de Janeiro com suas atrações em troca do planalto goiano.

"Na verdade, a mudança da capital corresponderia a uma seleção de valores, uma vez que só os verdadeiros interessados na grandeza do país estariam dispostos a se candidatar à Câmara, ao Senado e, mesmo, aos cargos de responsabilidade que obrigassem a permanência no planalto."

Política

A mesa-redonda do comércio vai ouvir os quatro candidatos à Presidência da República, em reuniões públicas. Afirmou o sr. Gomes de Almeida:

— "Compromissos e programas entre quatro paredes não nos interessam. Queremos ouvir os candidatos, juntamente com a imprensa e o rádio."

Sôbre a definição que é esperada para a situação política nacional, frisou:

— "Não pretendemos ditar normas. A solução do problema político está condicionada à solução dos problemas econômicos. Sem a paz política tudo se agrava. Até hoje as classes produtoras se têm omitido de um direito e de um dever: dizer o que pensam sôbre a política nacional. Agora vamos fazer isso. E afirmaremos que sem a concórdia política êste país se enterrará cada vez mais.

— "Acho que d dez anos para cá progredimos muito em todos os terrenos, menos no político, no qual regredimos de maneira alarmante. E uma prova disto é a série enorme de partidos que não se entendem. Não se sabe, afinal, quem lidera ou quem reflete a opinião pública.

"Daí o desajuste cada vez mais sério entre as diversas classes. E' preciso convir que o índice de tolerância dos homens que vivem de salário neste país, está chegando ao limite máximo admissível."

Concluiu o presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil:

— "Tudo isto vamos — cêrca de 150 associações de âmbito maior e outras 500 municipais do interior — debater e estudar para chegarmos a uma conclusão. E é preciso que todos saibam: ou os políticos encontram uma solução, que seja de fato uma solução, ou o Brasil caminhará para uma situação caótica. Precisamos de reformas de base e não de panacéias muito cômodas para os que governam, mas que só servem para agravar a situação."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8138
(Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual .... [illegible]
Semestral .... [illegible]
Trimestral .... [illegible]

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia .... [illegible]
Número atrasado .... [illegible]

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto de interior como da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98 - 1.º andar
Tel.: 32-8138
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209
1.º — salas 304/5 - Tel.: 36-6477
End. telegr. — LANTERNA
São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros - Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 - 66-4827

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

PERÓN ORGANIZA NOVO MINISTÉRIO

Vários políticos do Partido Radical postos em liberdade — Publicada a lista das baixas do Exército

BUENOS AIRES, 25 (UP) — O general Franklin Lucero, novo comandante em chefe de as fôrças militares e de segurança da Argentina, depois do levante de 16 do corrente, devolveu ao presidente Perón, na noite de quarta-feira última, o controle das fôrças armadas da nação.

Novo Gabinete

Fontes chegadas ao govêrno declararam que não é de se esperar antes de segunda-feira próxima, a comunicação do presidente Perón sôbre o novo gabinete da República Argentina.

Até o momento, não há indício concreto sôbre quais os ministros que permanecerão no gabinete ou quais serão os novos ministros.

Pouco ou nada é o que se pode inferir sôbre quais serão os integrantes do novo gabinete da lista diária de visitantes do general Perón, que trabalha em sua residência em Palermo.

Mas é inegável que se está preparando um novo Ministério; tudo está sendo feito sob a maior reserva.

Deve-se assinalar que o ministro do Exército, general Franklin Lucero, é o primeiro visitante da residência presidencial, todos os dias.

Entretanto, tôda a imprensa continua publicando o conselho de Perón, sintetizado pelo jornal "La Prensa" em "nova vida".

Balanço das vítimas

O Exército sofreu 17 mortes e 76 feridos durante os acontecimentos de 16 do corrente, anuncia um comunicado do Ministério do Exército.

Continuam presos

Tendo terminado o interrogatório das 348 pessoas detidas no palácio do arcebispado, quando dos incidentes de 12 de junho, o juiz de instrução decidiu libertar 70 delas.

Políticos radicais em liberdade

O Partido Radical anunciou que 24 dos seus deputados provinciais que haviam sido presos preventivamente por ocasião da recente rebelião, foram postos em liberdade, acrescentando que se espera que ocorra o mesmo com mais 50, na província de Eva Perón.

O Partido Democrático por sua vez, informou que o seu presidente, Felipe Yofre, e outros dirigentes e membros democráticos, detidos por motivo do levante do dia 16, também foram libertados.

"Os comunistas..."

O juiz federal Carlos Gentile fez entrega, ontem à noite, ao advogado da Cúria Eclesiástica, Monsenhor Antonio Boletti, dos escriturários do Arcebispado de Buenos Aires, que foram incendiados depois da revolução fracassada de 16 do corrente. O govêrno responsabilizou os comunistas por esse e muitos outros atos de vandalismo cometidos contra igrejas, entre as quais figuram as mais ricas e belas de Buenos Aires.

O juiz Gentile ordenou ainda a libertação de 40 do 428 católicos que se refugiaram no Arcebispado depois dos choques ocorridos na noite de 12 do corrente.

O Cardeal Primaz e Arcebispo de Buenos Aires, Monsenhor Santiago Luis Copello deu à publicidade uma declaração em que expressa as condolências da igreja por "tantas vitimas dos trágicos acontecimentos"" recentes. Copello expressa também sua dor "pelos incêndios e os ultrajes de que foram vitimas as igrejas e as imagens veneradas".

PULSO do MUNDO

"ESPIOES — Berlim Oeste. Cinco supostos agentes americanos foram condenados pela Côrte Suprema da Alemanha Soviética.

FALECIMENTO — Moscou. Morreu o primeiro embaixador da Rússia nos Estados Unidos, Alexandre Troyanowski. Morte natural.

CHINA VERMELHA — Tóquio. A rádio de Pequim anuncia que foi descoberta nova rêde "contra-revolucionária". E' o terceiro comunicado durante uma semana trazendo tais notícias. Bom sinal.

INDOCHINA AGITADA — Saigon. Foi prêso o general Nguyen Van Hinh, ex-chefe do Estado-Maior Geral do Exército vietnamita, no momento em que se preparava para atravessar a fronteira com a Tailândia.

VIAGEM — Bruxelas. 37 membros do Parlamento belga aceitaram um convite para visitar a URSS durante as férias de verão.

(Condensado da UP e AFP).

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligado a S. Paulo pela Pres. Dutra, moderna estrado que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se às águas do rio Paraíba, seguindo em tôdo sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O ERVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 40 viagens diárias.

Postos para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 683 - Fone 36-9436

RIO

Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912

EXPRESSO BRASILEIRO

É proibido errar

BERLIM, 24 (AFP) — Segundo o "Telegraf", três redatores e um revisor do orgão do comitê central do Partido Socialista Comunista o "Neues Deutschland", teriam sido presos pela policia do Estado da Alemanha Oriental.

O motivo da prisão foi um titulo aparecido na edição de 21 do corrente, do jornal, segundo o qual 700 milhões de pessoas haviam subscrito o apélo de Viena "pela" preparação de uma guerra atômica. Como agravante, a retificação do erro apareceu no dia seguinte em um local discreto, no jornal. Os jornalistas foram acusados de sabotagem.

COPACABANA

Vende-se apartamento de 3 quartos, salão, saleta, etc., rua Santa Clara, 8, apto., 304. Base: 1.200.000,00.

DULLES NA ONU:

Basta um só ponto para terminar a guerra fria

SAN FRANCISCO, 24 (IPS) — O secretário de Estad dos Estados Unidos, John Foster Dulles, expôs ontem um método "extremamente simples para pôr fim à chamada guerra fria".

Em seu discurso pronunciado durante a reunião celebrada para comemorar o décimo aniversário das Nações Unidas, Dulles ofereceu a seguinte solução:

"Observar a Carta das Nações Unidas; nega.-se a usar a fôrça ou a ameaça de fôrça nas relações internacionais e a dar apoio e direção a atos subversivos contra as instituições de outros países."

Na parte do seu discurso que se considera uma referência à proposta de sete pontos feita pelo ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Vrachesiav Molotov, o secretário Dulles disse:

Sete pontos — demais

"Para pôr fim à guerra fria não são necessários sete pontos. Basta um."

Êste ponto, declarou o secretário de Estado, é o espirito que animará os Estados Unidos na reunião de chefes de govêrno no mês vindouro, em Genebra.

"Nós esperamos que êsse espirito seja compartilhado por outros", declarou Dulles.

"Se assim for, poderemos estabelecer ali novos procedimentos, ou pelo menos adquirir novo impulso que nos ajude a resolver alguns dêsses grandes e persistentes problemas com que ainda nos defrontamos.

"Em Genebra, não pretenderemos atuar como diretório mundial com direito a determinar o destino de outras nações. Esse modo de pensar não engendra boas relações. Procuraremos achar procedimentos que permitam a tôdas as nações diretamente interessadas afirmar seus direitos e opiniões."

Nova Era

Comentando o melhoramento, em época recente, das relações internacionais, Dulles assinalou que, no julgamento de alguns, isso "marca o principio de uma nova era" e que a seu ver isso poderá estar certo.

"Certamente — disse — e disso vos dou fé, os Estados Unidos farão tudo quanto lhes seja possivel para que assim seja. Porém nós não olvidamos, não nos atrevemos a olvidar, que alguns daqueles que agora exalçam os acontecimentos recentes são precisamente os mesmos que durante anos procuraram impedí-los.

"Não é nada de novo ver os homens a fazer da virtude uma necessidade. Hoje a necessidade da virtude foi criada pela vigorosa resistência que se opôs aos esforços para subverter a nossa Carta. Se queremos que essa virtude continue de pé, eu sugiro que talvez seja prudente continuar impulsionando aquilo que a produziu."

Paz com justiça

Dulles lembrou a seguir que "a devoção constante aos principios e o sacrificio pelos mesmos são o preço comprovado dos bens que ganhamos. Seria insensato supor que possamos receber outros bens por preço mais baixo. Para conseguir a paz com justiça, a paz com soberania para as nações grandes e pequenas, a paz para os seres humanos sem distinção de classes, torna-se necessário manter o esfôrço, o sacrificio, a solidariedade que nos trouxeram até o ponto em que nos encontramos hoje."

Frisou, contudo, o secretário de Estado que, embora se tenha conseguido muito, muito mais ainda está faltando. Focalizou o problema alemão e chamou a atenção para o fato de existirem na Europa Oriental povos, "muitos com uma longa e orgulhosa tradição de existência nacional, que se acham sob o servilismo. Esses povos foram libertados de um despotismo apenas para serem submetidos a outro, em violação de solenes acordos internacionais."

Agressão na Ásia

"Na Ásia — disse Dulles — existe um regime comunista que se converteu em agressor na Coréia, motivo por que foi condenado pelas Nações Unidas. Êsse regime transferiu a agressão para a Indochina e utilizou a fôrça para apoiar suas ambições em Formosa. Fatos recentes, entre os quais a influência da Conferência de Bandoeng, indicam que a ameaça imediata de guerra cessou. Oremos para que assim seja. Porém a situação na Ásia continua sendo grave, e não pode ser contemplada com indiferença."

Entre outros problemas, Dulles citou "êsse, conhecido pelo nome de Comunismo Internacional", que constitui "uma conspiração mundial para impôr um sistema de govêrno que jamais, em país algum, foi eleito livremente e que destrói a validade da independência", e lembrou a tarefa urgente de "limitar o pêso esmagador dos armamentos".

Energia atômica

Em tom enérgico, o secretário de Estado declarou:

"Há quase dez anos, os Estados Unidos propuseram que se internacionalizasse a energia atômica. Se essa proposta tivesse sido aceita, isso teria evitado a atual competição na produção de armamentos pavorosos.

Molotov não gostou

NAÇÕES UNIDAS, São Francisco, 24 (AFP) — O secretário de Estado, Foster Dulles, pronunciou hoje o seu discurso perante uma sala repleta, que por várias vêzes o interrompeu com aplausos.

O sr. Molotov, ministro das Relações Exteriores da União Soviética, juntou os seus aplausos, de modo breve.

Falou pouco

O sr. David Aguilar Cornejo, ministro do Exterior do Peru, prometeu hoje pronunciar "o discurso mais curto já proferido na ONU para que não se diga que nós, os latino-americanos, falamos demais".

O sr. Cornejo falou mais ou menos a metade dos 30 minutos destinados a cada orador.

THEODOLINDA CARNEIRO NASCIMENTO

(DOLINDA)

✝ JACY Carneiro Nascimento e sra.; Ludovico Porto Carreiro Velloso sra. e filhos; Nelly Carneiro e família; José Renato Ribeiro Carneiro e família; viúva Carlos Ribeiro Carneiro e família; viúva Cassilandro Verne e família; e demais parentes, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua adorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, DOLINDA, ocorrido ontem, e convidam para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela do cemitério São Francisco Xavier (Cajú) para a mesma necrópole.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS

SANTA MARIA

Partirá em 25 de Julho para:

BAHIA - RECIFE - S. VICENTE - FUNCHAL e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
VERA CRUZ	12 de setembro	21 de setembro
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	5 de dezembro	14 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930

RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Sejam agudos

Sejam baixos

...É com ABSOLUTA FIDELIDADE que os maravilhosos acordes das grandes peças são reproduzidos por um

RADIOFONE PHILIPS "SOM FIEL"

MODÊLO FR 638-A
- 6 válvulas, 8 funções
- 4 faixas de ondas ampliadas
- 2 contrôles de tonalidade independente - agudos e graves
- cambiador automático de 3 velocidades
- gabinete de imbuia, estilo colonial

MODÊLO FR 727-A
- 11 válvulas, 14 funções
- 6 faixas de ondas ampliadas
- 2 contrôles de tonalidade independente - agudos e graves
- seletividade variável
- cambiador automático de 3 velocidades
- luxuoso gabinete em estilo "Don Juan"

MODÊLO FR 719-A
- 11 válvulas, 14 funções
- 6 faixas de ondas ampliadas
- 2 contrôle de tonalidade independente - agudos e graves
- seletividade variável
- cambiador automático de 3 velocidades
- atraente e moderno gabinete de perobinha do campo

PHILIPS

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Garantia de um padrão absoluto de qualidade

RIO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • RECIFE • PÔRTO ALEGRE • CURITIBA • FORTALEZA • SALVADOR • BELÉM • RIBEIRÃO PRETO

ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO

ATA DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINARIA EM 29 DE ABRIL DE 1955

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, às dez horas, na sede social da ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — Equipamentos de Ar Comprimido, à rua Conde Leopoldina número trezentos e trinta e seis, nesta Capital, realizou-se uma assembléia geral extraordinária com a presença dos acionistas proprietários da totalidade do capital social, conforme se verifica das assinaturas no Livro de Presença. Na forma do parágrafo único do Artigo dezesseis dos estatutos, os trabalhos foram abertos e presididos pelo Diretor-Presidente, Sr. Philippe Charles Bonnet que, em conformidade ainda com o mesmo dispositivo estatutário, convidou os presentes a designarem um Secretário para os trabalhos, tendo sido, para êsse fim, escolhido o acionista, Dr. Antônio Dias Leite Júnior. Constituída assim a Mesa o Presidente pediu ao Secretário que procedesse à leitura do Edital de Convocação da assembléia, publicado no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias dezesseis, dezoito e dezenove de abril, corrente, do seguinte teôr: — "ATLAS COPCO BRASILEIRA S A. EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO — Assembléia Geral Extraordinária — CONVOCAÇAO — Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — Equipamentos de Ar Comprimido, à rua Conde Leopoldina, 336 — nesta Capital, no próximo dia 29 de abril às dez horas, para o fim de deliberarem sôbre proposta para o aumento do capital social e consequente alteração estatutária. — Rio de Janeiro, 14 de abril de 1955 — Pela Diretoria — Philippe Charles Bonnet". — Em seguida, pelo Secretário, foram também lidos os seguintes documentos que se encontravam sôbre a Mesa: PRIMEIRO) — "ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — Equipamentos de Ar Comprimido, — Proposta da Diretoria, — Srs. Acionistas: O capital de Cr$ 100.000,00 com que foi constituida esta sociedade tinha por fim, como VV. SS. não ignoram, provêr apenas as despesas de suas atividades iniciais. Agora, que a sociedade está em pleno desenvolvimento, êsse capital é, evidentemente, insuficiente e, assim sendo, vimos propôr a VV. SS. que o mesmo, já totalmente integralizado, seja aumentado para Cr$ 1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros) mediante a emissão de 900 (novecentas) ações ordinárias de Cr$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros) cada uma. Essas ações deverão ser integralizadas 10% (dez por cento) no ato da subscrição, ficando o saldo sujeito a chamadas da Diretoria, de acôrdo com as necessidades sociais. Na forma da lei deverá ser assegurado a VV. SS. o direito de subscrever, preferencialmente, as novas ações, em proporção aquelas de que são, atualmente, titulares. Caso estejam presentes à assembléia geral extraordinária convocada para deliberar sôbre a presente proposta, os acionistas proprietários da totalidade do capital social, poderão, desde logo, declarar se pretendem ou não exercer o seu referido direito preferencial, realizando-se, então, a subscrição do aumento no mesmo ato. Em caso contrário deverá ser fixado um prazo de, pelos menos, trinta dias, para o exercício do aludido direito. Finalmente, desejamos salientar que, em sendo aprovada a presente proposta, o Artigo quinto dos estatutos sociais deverá ser modificado do seguinte modo "ARTIGO 5.º) — O capital da sociedade é de Cr$ 1.000.000,00 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), dividido em 1.000 (Mil) ações ordinárias do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros) cada uma. — Rio de Janeiro, 22 de abril de 1955 — Philippe Charles Bonnet, Diretor-Presidente — Antônio Dias Leite Junior, Diretor-Secretário". — SEGUNDO) — "ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — Equipamentos de Ar Comprimido — Parecer do Conselho Fiscal: Os abaixo assinados membros efetivos do Conselho Fiscal da Atlas Copco Brasileira, S A., — Equipamentos de Ar Comprimido, tendo examinado detidamente a proposta de sua Diretoria, datada de 22 do corrente mês, relativa ao aumento do capital social de Cr$ 100.000,00 para Cr$ 1.000.000,00 mediante a emissão de 900 ações do valor nominal de Cr$ 1.000,00, cada uma, 10% integralizadas no ato da subscrição ficando o saldo para integralização em conformidade com chamadas feitas de quando em quando, pela Diretoria, são de parecer que a referida proposta atende os interêsses sociais e poderá ser aprovada pelos Senhores Acionistas, respeitados os direitos de preferência que a Lei aos mesmos confere. — Rio de Janeiro, 23 de abril de 1955 — Edward Tully, Alvaro Ayres Couto e José Azevedo Correia". — Terminada a leitura dêsses documentos, o Presidente declarou que, uma vez que se encontravam presentes os proprietários da totalidade do capital social, desejava consultá-los desde logo sôbre se desejavam ou não exercer o direito de subscrição preferencial. Consultados os acionistas verificou-se que, dentre êles, apenas a NEDERLANDSCHE ANTILLEN INDUSTRIEELE HOLDING CO. (NACO) N. V., representada por seu bastante procurador, Dr. Terêncio P. Cattley, se propunha subscrever ações do aumento do capital, concordando a mesma em adquirir tôdas as novecentas ações. À vista disso, o Presidente resolveu suspender a sessão pelo tempo necessário à preparação e assinatura da Lista de Subscrição. As dez horas e dez minutos foi reaberta a assembléia, procedendo o Secretário, imediatamente, à leitura da Lista de Subscrição, assim concebida: "ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO — Lista de Subscrição de Aumento do capital de Cr$ .. 100.000,00 para Cr$ 1.000.000,00. — Subscritores: NEDERLANDSCHE INDUSTRIEELE HOLDING CO. (NACO) N. V., sociedade anônima sediada em Curaçáu, Indias Holandesas, representada por seu bastante procurador Dr. Terêncio P. Cattley — Valor da Subscrição: Cr$ 900.000,00 (Novecentos mil cruzeiros); Quantidade de Ações: 900 (Novecentas); Valor da entrada (10%); Cr$ 90.000,00 (Noventa mil cruzeiros); Assinaturas: pp Nederlandsche Antillen Industrieele Holding Co. (NACO) N. V. — Terêncio P. Cattley". — O Presidente comunicou, então, já ter sido efetuado o depósito, no The National City Bank of New York desta praça, da importância de Cr$ 90.000,00 (Noventa mil cruzeiros), correspondente a 10% (dez por cento) do valor do aumento, conforme recibo que também foi lido pelo Secretário: Foram, em seguida, aprovados pela assembléia todos os documentos referentes ao aumento do capital social, inclusive a nova redação do Artigo Quinto dos estatutos, dando o Presidente como definitivamente efetuado êsse aumento para Cr$ 1.000.000,00. Ofereceu então a palavra aos acionistas presentes e, como nenhum quizesse fazer uso da mesma, foi encerrada a sessão depois de lavrada a presente ata por mim, Secretário, a qual foi lida, discutida aprovada e assinada por todos os presentes. Seguem-se as assinaturas: *Antônio Dias Leite Junior*, secretário — *Philippe Charles Bonnet*, Presidente — *Terêncio P. Cattley*, por si e como procurador da Nederlandsche Antillen Industrieele Holding Co. (NACO) N. V.

Certifico que a presente é cópia fiel e integral do original lavrado no Livro de Atas das Assembléias Gerais.

DIVISAO DE REGISTRO DO COMERCIO

CERTIDAO

Certifico que a ATLAS COPCO BRASILEIRA S. A. — EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO, arquivou nesta Divisão, sob número 37.348, por despacho de 20 de maio de 1955, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 29-4-55, que aprovou o aumento do capital social para Cr$ .... 1.000.000,00 e alterou os estatutos, arquivando, ainda, estatutos, guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital social e recibo do depósito de Cr$ 90.000,00 efetuado no The National City Bank of New York, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Divisão de Registro do Comércio, em 23 de maio de 1955. Eu, Maria Eugênia Moura da Cunha, Escr Dat. 22, escrevi, conferi e assino: *Maria Eugênia Moura da Cunha*. Eu, Rubem Lima, Chefe da S.R.E., subscrevo e assino *Rubem Lima*.

Processo n. 15.111-55.

Selada com Cr$ 7,50.

Na Noruega a rainha Elizabeth

OSLO, 24 (United Press) — Apesar da umidade reinante, a Rainha Elizabeth II da Grã Bretanha e seu esposo, o Duque de Edinburgo, subiram à coberta do iate real "Britanni" para receber a saudação e as honras militares prestadas pela Noruega no momento da sua chegada.

Milhares de pessoas se aglomeraram no centro de Oslo para ver a Rainha e seu esposo que, acompanhados do Rei Hakon da Noruega, seguiram do porto para o Palácio Real.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

D. ANDRÉ ARCOVERDE

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Comissão Nac. Pró Colégio Brasileiro convida para a missa que fará celebrar por alma de seu ex-presidente, na Catedral Metropolitana, dia 27 às 11 horas.



MEU SANTO ANTONINHO

EM Lisboa, a noite de Santo Antônio foi um deslumbramento, com um milhão de pessoas nas ruas e um Grande Desfile de duas mil pessoas, uma centena de carruagens, alegorias dos santos populares e quinze "marchas" por tôda a cidade. Esta foto (da Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em Portugal) é da marcha dos Salois, de Benfica.

NUNCA É CEDO DEMAIS PARA AMAR O ROBERTO

ROBERTO tem 14 anos e Léa tem 13. Ainda não descobriram a idade do amor — e talvez por isso, se amam, apesar da oposição dos pais, apesar da idade, apesar de outros pesares.

Tôda história de amor tem um vilão. O vilão desta história é o pai de Roberto, que é advogado e que não encontrou outra solução para o caso do filho senão êsse expediente, que deve ser original: foi para a Justiça, processar os pais de Léa.

O processo, para quem não acredita em histórias, está na 14.ª Vara Cível. O pai de Roberto quer separar o casal, dizendo que o menino vem estudando cada vez menos, desde que conheceu a sua namorada. (O pai de Roberto, já dissemos, é advogado). Então êle pretende responsabilizar os pais de Léa, pelos prejuízos que Roberto tiver na sua educação.

Os pais de Léa, por sua vez, dizem que o problema é tanto dêles quanto dos próprios pais de Roberto. A menina também estuda num colégio — e suas notas estão baixando. Êles também pretendem responsabilizar os pais de Roberto, por isso.

Mas Roberto e Léa ainda não acabaram com o namôro, que agora deve ter ficado melhor. E não ligam importância ao fato de que um é católico e o outro judeu. Roberto é Pires dos Santos, e Léa é Zubiski. O processo está nas mãos do juiz; e os namorados passeiam em Copacabana.

Trucidamento legal

DEPOIS de fuzilado, um dêsses homens levou sete minutos para morrer. O outro, que esperou na fila da execução, teve uma agonia de dois minutos.

O fato se deu em Pitrufquen, no Chile. Victor Roa Cortes (à direita) e Ricardo Ojeda Portales, foram executados por haverem assassinado um comerciante, em junho de 1952.

Na primeira foto, o médico legista vê se estão bem colocados os discos vermelhos que serviram de alvo para os corações dos condenados. Victor ainda estava sendo amarrado à cadeira que serviu de patíbulo.

Na foto do meio, o pelotão de gendarmes faz pontaria contra Ricardo. Os guardas estavam muito nervosos. Um dêles atirou antes que o comandante do pelotão baixasse a espada — sinal de "fogo". Os seus companheiros começaram então a atirar desordenadamente. Ninguém atingiu o coração de Ricardo.

Na última foto, enquanto Ricardo sangra e geme, o comandante propõe ao médico que fôsse dado um tiro de misericórdia. Pondera que Ricardo está sofrendo há seis minutos. O médico alega que o condenado está expirando. Um minuto depois, Ricardo morria. Enquanto isso, Victor esperava. Morreu dois minutos depois de atingido pelas balas.

A onda de protestos contra êsse trucidamento foi tão grande que o Congresso chileno aboliu o fuzilamento e adotou a execução em câmara de gás em que os condenados entram nus, depois de um banho quente, e morrem quando não aguentam mais suspender a respiração.

E ainda há quem queira adotar no Brasil, a pena de morte, dando ao Estado o direito de assassinar os assassinos. — (Fotos UP).



A SEMANA PASSOU ASSIM:

JOAO PESSOA — O "Diário Oficial" publicou um estranho ato do prefeito Luiz Ferreira de Melo, do Município de Solanea, na Paraíba, demitindo o funcionário Manuel Alexandre de Oliveira. O decreto, letra por letra, está redigido assim: "O prefeito municipal de Solanea, usando das atribuições que lhe confere o art. 63, alínea "C" da Lei n.º 321 de 8 de janeiro de 1949, resolve, de acôrdo com o art. 92, parágrafo 1.º, alínea "A" do decreto-Lei n.º 340 de 28 de outubro de 1942, conceder a Manuel Alexandre de Oliveira exoneração do cargo de contínuo-arquivista que exercia interinamente, por motivo de seu falecimento".

CALIFÓRNIA — Uma estatística importante, sôbre a longevidade da vida humana, salienta que a duração média da vida humana é de 71 anos para os americanos — menos para uma classe: a dos dentistas, que não chega a 50 anos.

LONDRES — O professor George Jerônimo Jahoda, catedrático da Universidade de Akkra, na África Ocidental, explicou a seus colegas da Sociedade Científica, qual era a opinião dos seus alunos negros sôbre a raça branca: "Os brancos adoram as suas mulheres. Isto, na minha terra, é tido como sintoma de inferioridade racial.".

ESTA SEMANA O MUNDO RIU

NOVA YORK — Beatriz Ghalligham foi presa pelo uso excessivo do telefone. Apesar dos pedidos da estação central, não desocupou a linha, que estava sendo requerida para um alarme aos bombeiros. Quando ela, finalmente, desligou, o incêndio tinha destruído uma casa de dois andares.

RIO — Amélia Pavini foi prêsa quando tentava tirar, com um arame, dinheiro da caixa de esmolas da Igreja N. S. de Lourdes, em Vila Isabel. Numa sessão de macumba no morro do Itapicuru, um "caboclo" lhe aconselhou apanhar uma moeda na caixa de esmolas, para servir de amuleto, dizendo que a vida dela ia melhorar. Piorou.

OTAWA — Cientistas canadenses receberam do Ministério do Interior a incumbência de construir um trenó para a polícia ártica, levando em consideração as últimas conquistas da técnica. Quando, depois de alguns meses de pesquisas e experiências, o invento estava pronto, os seus inventores tiveram que reconhecer que êle era quase idêntico ao trenó que os esquimós usam há mais de mil anos — e que, nem por isso, era melhor.

A RUA MATACAVALOS NA IUGOSLÁVIA

A RUA Matacavalos vai ser mais conhecida na Europa. Machado de Assis, mulato, filho de uma lavadeira, modesto funcionário, vai para o Velho Mundo. O "Dom Casmurro" vai falar servo-croata. Capitú vai ser conhecida na Iugoslávia.

A editôra "Zora", de Zagreb (capital do Estado Croácio), anuncia para breve o lançamento da tradução do "Dom Casmurro", e anuncia ainda (fazendo segrêdo) que outros livros brasileiros serão traduzidos e publicados na Iugoslávia.

"Entrou porque fui burro"

ESTA semana foi dos goleiros. Primeiro Anibal, do Flamengo, quarto na ordem de importância, que jogou pela primeira vez no time "de cima" — e foi um sucesso. Depois, foi o Costa Pereira, que toma a conta da área grande, e joga quase de zagueiro. O último foi Pompéia, que jogou bem, depois de ter sido "uma das maiores sensações que as traves peruanas conheceram", segundo os jornais de lá.

Mas o fato mais interessante, curioso, único, aconteceu com o goleiro do Benfica, campeão de Portugal. Depois do jôgo contra o Flamengo (Evaristo um a zero), perguntaram ao homem como é que aquela bola tinha entrado. E êle explicou:

"O dianteiro não tinha ângulo algum para arrematar, pois se encontrava bem próximo à linha de fundo. Pensei que êle fôsse passar a bola. Saí do "goal" para cobrir a bola alta, e ela veio pelo chão, para bater na trave de lá e entrar".

E arrematando: "Entrou porque fui burro".

O FAKIR Silki não é fakir nem é Silki. É faquir, com "q" "u" "i" e é o brasileiríssimo Adelino João da Silva. Esta semana, quando foi revelado que o homem tem que ficar sem comer durante 100 dias (e não 93) para ser um novo recordista mundial, sua mulher revela que êle gosta muito de churrasco e de macarronada. Muito churrasco e muita macarronada.

O homem é gaucho, de São Francisco do Sul (churrasco) e sua mulher é italiana (macarronada). E deve sonhar, ter pesadelos com a carne e com um môlho à Bolognesa. Mas resiste, firme. "Só sairei daqui campeão do mundo — ou então morto", diz êle.

E disposição não falta. Já perdeu 18 quilos (57 dias sem comer nem um pedacinho de carne, sem provar ao menos o môlho de um macarrão bem temperado) e mal passou do meio da prova. Barbado, cabelos grandes, unhas enormes, êle dorme bastante — mas acorda também em sobressalto. É preciso se controlar, não pensar em carne,

O FAQUIR SONHA COM CARNE E MACARRÃO

não pensar em churrasco, não pensar em macarrão, nem em temperos e molhos. É preciso não pensar.

Silki já foi de circo. Já viu todo mundo de cabeça para baixo. Já foi de trapésio. Silki já fêz pior — foi enterrado vivo. Silki já foi crucificado, ficando sem comer sem beber durante quatro dias — quando a população da cidade gaúcha obrigou-o a desistir da prova — êles é que não aguentaram. Silki já passou fome muitos dias. Mas assim, deve estar demais. A lembrança de um churrasco e de uma vasta macarronada deve atormentá-lo, por mais fôrça que êle faça.



AS funcionárias públicas de São Paulo estavam preparando uma revolução. Elas queriam usar calças compridas no inverno e raciocinavam com exemplos que vinham de longe, com o exemplo das tropas coloniais inglêsas, que admitem — apesar dos rigorismos do inglês, uniformes de calças curtas, por causa do calor. Elas queriam o contrário: calças compridas para fugir ao frio.

A revolução começou na Secretaria de Finanças do Estado. Um memorial, muito justo, muito bem escrito, começou a circular — as mulheres queriam ter o direito de não sentir frio. Uma assina- estavam esperando o primeiro memorial ser aceito para fazer uma grande ofensiva.

As moças do balcão já se imaginavam também em calças compridas, e os homens, no Rio, estavam pensando no tura; duas; três; e elas foram pingando.

A coisa pegou. As funcionárias de outros cantos só "short" para o verão. Pois o exemplo não vinha dos inglêses?

De repente, a coisa virou. Com um mês o memorial não ganhava mais assinaturas, e

AS RAPOSAS NÃO VÃO USAR CALÇAS

uma das líderes da revolução confessou à TRIBUNA que a coisa tinha mesmo fracassado. E alinhou os motivos:

1. O público zombaria da idéia;

2. As funcionárias pequeninas e as gordas não assinavam;

3. As outras sentir-se-iam mal, na hora de ir ao gabinete do chefe, ou na hora de passar por um corredor onde vários homens estivessem, olhando;

4. É curto o período de inverno (como na história das uvas, comadre raposa).



Uma história em cada foto (EXCLUSIVA PARA A "TRIBUNA DA IMPRENSA")



Um jôgo com cinco Reis

QUANDO as cartas para a rodada final foram postas na mesa, havia cinco reis. O rei de ouros em fundo verde e o rei de espadas, (uma carta suja), o rei de copas e mfundo verde e o rei de espadas, com pretensão a valete. O quinto rei, vendo que o jôgo era sujo, saiu. E, por incrível que pareça, o jôgo ficou ainda mais sujo.



Norma Tamar na Linha Espiral

NORMA Tamar, a mais célebre modêlo brasileira, deve ir a Santiago do Chile com o costureiro Nazareth, que recebeu uma oferta fabulosa para ir expôr uma coleção de quarenta modêlos. O costureiro, criador da linha "Espiral", vai ganhar uma pequena fortuna, para uma única exibição na maior casa de modas chilena. Modelos "Vulcain".



"Porgy and Bess" no Municipal

ÊSSE é Jerry Laws, ex-campeão de boxe. Interpreta o papel de Mingo, um habitante de Catfish Row, na ópera moderna "Porgy and Bess", que já está anunciada no Teatro Municipal. A peça em que foi baseada a ópera estreou em 1921, 34 anos antes de se tornar uma das mais célebres óperas modernas. Há mais de 60 intérpretes e figurantes. Por outro lado, também foi anunciado, esta semana, o I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz.

Obdulio Varela chorou de emoção

QUANDO "El Gran Capitan" chegou com o Peñarol a São Paulo a cidade logo soube de tudo: A velha "tartaruga" não usava mais carranca; não agredia fotógrafo; não xingava repórter e nem era mais o brigão. Obdúlio Varela estava mudado.

Êle desceu do avião sorridente. Êle posou sorridente de mala na mão, esperando que os fotógrafos ficassem cansados de tanta fotografia. Êle atendeu aos repórteres e deu entrevistas, e tapas nas costas, e tais cumprimentos — que ninguém acreditou.

Nem uma vez Obdúlio brigou. Nem uma vez Obdúlio gritou. Ninguém conseguiu uma fotografia como aquelas do tempo em que o homem era brabo, do tempo em que virava para a torcida e toma desafôro. Obdúlio Varela estava mudado.

Obdúlio Varela não está malcriado. Agora agradece os aplausos do povo e acena e se curva. Obdúlio Varela está muito mudado. Foi antes do jôgo contra o Palmeiras que fizeram a homenagem a "El Gran Capitan". Artur Friedenreich, um bom capitão, levou para o homem uma placa de prata com uma inscrição. E chamou-o de "El Gran Capitan", e lembrou a Copa do Mundo, e o gesto do homem apontando a bandeira, e o gesto do homem mostrando a camisa.

Obdúlio Varela não está tão mudado. Quando "El Tigre" falava Obdulio foi baixando a cabeça, quando um capitão chorou Obdulio abraçou-se com êle — e não houve discurso. Os dois estavam chorando. E ninguém mais falou.

Um grande centro-avante

ESTA foto vem de Estocolmo, e mostra a simpática professôra Eja Enelko Alson, uma figura popular entre as crianças da cidade. Eja, depois da aula, deixa as convenções de lado e joga futebol com seus alunos, de centro-avante. E emérita "dribladora".

Quatro dramas da semana



UM grupo de inglêses do Kenya resolveu voltar à Inglaterra, depois de uma série de viagens, pelo caminho mais "pitoresco e emocionante". Abandonaram a rota do Mar Vermelho pela rota do deserto de Saara os quatro inglêses: Peter Barnes, de 18 anos; Alan Cooper, com 48 anos; Freda Taylor nos seus 38 anos e Bárbara Duthy, já na casa dos 40 anos.

Até o meio a viagem foi bem, se se pode chamar de bem descer do carro em pleno sol de deserto para empurrá-lo para fora dos buracos de areia, de alguns em alguns metros. Mas, num determinado momento foi impossível continuar a viagem. O carro estava prêso. A água e os mantimentos acabando, Cooper andou 80 quilômetros em busca de socorro. Foi encontrado, quase morto, por uma coluna de caminhões. O guia da coluna foi procurar os outros expedicionários — e trouxe-os de reboque. Mas, quando a coluna parou, porque um caminhão quebrara o eixo, os aventureiros seguiram sòzinhos. Perderam-se. Freda e Cooper morreram de sêde, em poucos dias. Os outros dois estavam por um fio quando foram encontrados e levados para Forte Agadez.

◆ ◆

EM Smirna, na Turquia, uma grande águia repetiu uma cena de um velho filme do cinema mudo, raptando uma criança de mês e meio que estava deitada no chão, enquanto seus pais trabalhavam no campo. Descendo do céu, a águia agarrou a criança com as garras, e começou a subir. O pai do menino, que não estava longe, ouviu um chôro e viu o que se passava.

Jogou sôbre a águia a pá com que trabalhava. O bicho caiu e êle pôde salvar o bebê, que está gravemente ferido, com o ataque, com a pancada da pá e com a queda ao chão.

◆ ◆

NO dia 28 de setembro de 1952, José Corrêa do Nascimento, lutou com Antônio Manuel Gonçalves, em Realengo. Acabou matando-o, a golpes de faca.

Processado, foi prêso e recolhido ao Presídio. E lá ficou, esperando a Justiça. Acabou o ano de 52, começou o de 53, passou e acabou também. Começou o ano de 54 — e êle na cadeia, — passou metade do ano, a outra metade, o ano acabou. Começou outro ano, e José já tinha passado três Natais na prisão.

Agora, esta semana, êle foi julgado, e nem o promotor o acusou, aceitando a legítima defesa. Êle foi absolvido e saiu, depois de três anos, para recomeçar a vida.

◆ ◆

O POVO se divertia no parque de diversões, em Santa Clara, no México. Uns na montanha russa, outros na roda gigante, 30 pessoas nas cadeiras voadoras. Sem aviso, o mastro central que prendia 15 braços, despencou, quebrado. Os braços caíram. As cadeiras voadoras, livres, saíram voando. As pessoas que estavam se divertindo foram jogadas à distância, de encontro às paredes das casas vizinhas, há quinze metros do lugar.

Eram todos jovens — o mais velho com 19 anos. Mortes, pernas quebradas, crânios fraturados e gritos e pânico. Um drama dentro do parque de diversões.



As crianças não podem brincar

Os "Playgrounds" existentes na cidade (e são tão poucos!) acham-se em situação deplorável — Faltam técnicos para orientar a recreação infantil, falta conservação, fiscalização e falta tudo! — Dentre as centenas de parques e jardins cariocas sòmente 34 têm alguns brinquedos (na maioria quebrados)

AS crianças da cidade não têm parques adequados para brincar. Não têm jardins, teatros infantis nem há número suficiente de centros de recreação infantil, para que elas possam dar expansão à sua alegria.

A infância, cada dia que passa, adquire mais direitos, mas o Rio continua a cidade menos propícia às crianças.

A partir de janeiro do corrente ano, o Departamento de Parques da Prefeitura (Secretaria de Viação e Obras) ficou com o encargo de conservar os brinquedos infantis distribuídos em alguns jardins e praças públicas. Apesar dêsses brinquedos não terem utilidade prática, porque apresentam o inconveniente de não serem levantados especificamente para cada idade, como balanços, gangôrras, estragam-se do dia para a noite, por falta de fiscalização.

Os guardas de jardins são em pequeno número e não bastam para impedir que adultos se utilizem dos poucos brinquedos. Quebram-se êstes e ninguém toma providência.

Outro inconveniente que prejudica a infância é a falta de conhecimentos para a adaptação dêsses brinquedos. A Prefeitura não tem técnicos que conheçam a recreação infantil. E' preciso que sejam criados novos tipos de brinquedos, porque os poucos inteiros que existem nos jardins são obsoletos e completamente inadequados. Os existentes, tanto servem para uma criança de um ano, como para as de 12.

O serviço de conservação dos brinquedos, há tempos, era subordinado diretamente ao Gabinete do prefeito. Depois que as crianças começaram a ficar privadas dêsses brinquedos, que os adultos quebraram, o Gabinete resolveu passar o encargo dêsse serviço para o Departamento de Parques. Entretanto, êsse Departamento nada conseguiu fazer até agora para a conservação, porque não tem verbas nem material para tal. Não têm meios, material humano nem transporte para qualquer iniciativa.

No orçamento para o corrente ano, o Departamento de Parques não tem um centavo para conservar ou consertar brinquedos. Os quebrados continuam quebrados e os poucos existentes, mesmo obsoletos, estão ameaçados de desaparecer.

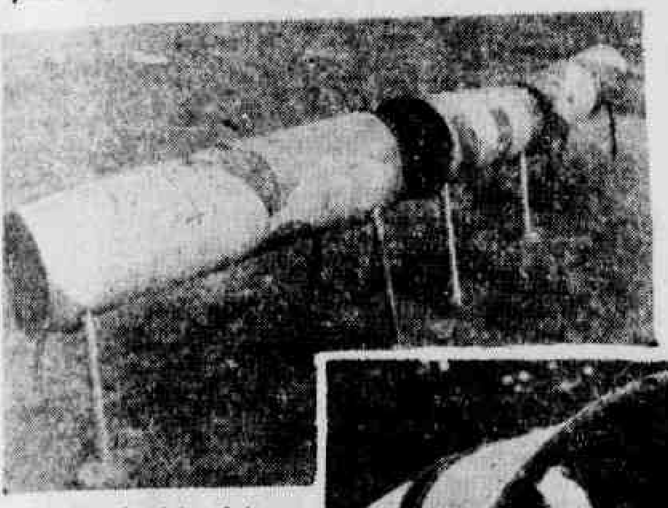
Até agora, a única praça cuja reforma o Departamento de Parques conseguiu planejar, foi a do Leme. Assim mesmo, está encontrando dificuldades para fazer a reforma do jardim, por falta de verbas. Para quando houver verbas, está previsto ali a criação de recantos para petizes e outros "sítios" para crianças de mais idade.

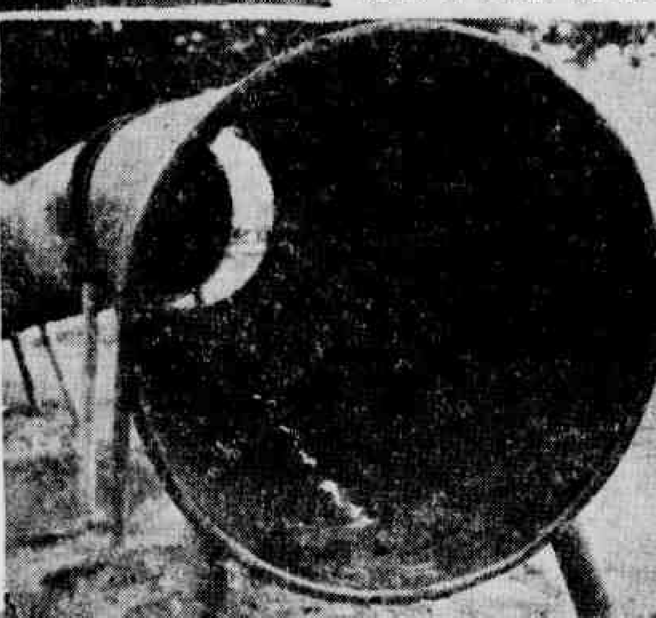
O Departamento de Parques tem 400 funcionários (na quase totalidade trabalhadores) para a conservação de tôdas as praças e jardins do Distrito Federal. Entretanto, para a conservação de brinquedos, não tem nenhum trabalhador. Existem cêrca de 400 guardas de jardins para tôda a cidade. Resultado: nem os jardins são conservados nem vigiados por falta de material humano.

Assim mesmo, o público não colabora. Os adultos, apesar de saberem que os brinquedos são destinados às crianças, teimam em se infantilizar, quebrando-os com seu peso excessivo e muitas vêzes inutilizando-os.

Com tôdas essas deficiências do Departamento de Parques, existem três parques infantis (Praia do Rússel, Gávea e Engenho de Dentro) subordinados diretamente ao Serviço de Recreação Infantil (Secretaria de Educação e Cultura), que vivem em situação miserável. Todos os brinquedos estão quebrados, inutilizados e enferrujados, apesar de naquele serviço, existirem especialistas em recreação infantil.

Em todo o Distrito Federal há centenas de praças e jardins públicos, mas apenas em 34 praças foram colocados alguns brinquedos. Existem mais de 74 praças principais que não oferecem um mínimo de distração às crianças.





NO Russel existem brinquedos. Melhor seria dizer "existiram". Os "tubos", através dos quais passavam os pequenos, foram em certa época um dos passatempos prediletos. Agora, a ferrugem (por falta de limpeza) corroeu uma parte do metal. As crianças que se atrevem a atravessar os tubos, agora, passam pelo risco de cortarem-se nas mãos e pernas. E incrível! mas há rebarbas de ferro enferrujado que cortam como gilete.



Existem 4 balanços no Russel. Dois assentos estão fora de prumo, de modo que não favorecem às crianças. Um terceiro está quebrado (a foto assinala), de modo que, existe pràticamente um único balanço. Aos sábados e domingos as crianças ficam em longa fila, e se aborrecem mais do que brincam

TRIBUNA DA IMPRENSA

Concerto de "jazz"

A BONITA sra. Dolores Guinle é grande entusiasta do "Jazz", música da terra em que nasceu. Casada com o homem de negócios, senhor Jorge Guinle, que é também admirador dêsse gênero, possuem os dois uma completa discoteca na sua residência do Flamengo. Na entrevista que concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA, ela fala de seus músicos e dos instrumentos que prefere e do acontecimento que será o "concêrto de Jazz".

(Maiores detalhes na coluna "Um giro em Sociedade", na página 2).



Seus FILHOS e os Meus

Papel da psiquiatria

"PARA todo desajustamento sério e distúrbio emocional a senhora últimamente aconselha que se procure auxílio profissional", disse-me uma amiga. "A senhora não fala sempre em procurar auxílio do psiquiatra, mas é isso que a senhora quer dizer, não é verdade?"

"Certamente, eu não aconselharia auto-análise no caso de um problema emocional que eu própria diagnosticaria como aguda doença física. Isso não implica em que todo mês as mães devam-se preparar para levar seus filhos a um psiquiatra, a fim de resolver-lhes os problemas', respondi-lhe. "Felizmente, a grande maioria dos casos infantis são problemas normais de crescimento, que os pais podem resolver, sem ajuda do psiquiatra, desde que estejam a par das reais necessidades da criança. Ocasionalmente, a ajuda estranha torna-se imprescindível para auxiliar os pais a enfrentar os problemas da criança objetivamente. Mas essa ajuda poderá vir de um professor, uma assistente social, do médico da criança ou do padre. Apenas os intensos distúrbios emocionais ou mentais exigem tratamento por um psiquiatra..."

"Mas a senhora é a favor dêsse tratamento, para crianças ou adultos, em tais casos, apesar das objeções da Igreja à psiquiatria?"...

Agora apresenta-se o verdadeiro problema. Eu poderia apenas afirmar minha crença na eficiência da psiquiatria, na prevenção de desordens mentais e emocionais e no restabelecimento daqueles que estão confusos e doentes do espírito ou do coração. Nessa crença, na minha opinião, não existe o conflito entre psiquiatria e religião. Mas há uma questão que cada um deve decidir por si mesmo.

Parece-me, todavia, que o problema é suficientemente importante em nossa época para ser estudado, de maneira a que se descubra exatamente a relação existente entre psiquiatria e religião, os seus pontos de conflito e sua significação, e ainda os pontos de contato e cooperação entre as duas coisas.

Esse é um material explosivo, eu o sei. A resposta pessoal de cada um não pode ser dada por mim. Mas algumas observações são permitidas. Encorajanos muito o fato de que o problema está sendo discutido, não no campo das incompatibilidades, mas do ponto de vista da cooperação. Há pouco tempo atrás, isso não seria possível. Hoje, porém, há respeito e compreensão em ambos os lados.

A certeza dessa compreensão vem principalmente dos progressos feitos na psiquiatria nos últimos anos. As velhas bandeiras da psicologia freudiana (fonte da maioria das questões), que reduziam Deus a uma "imagem do pai" e a religião a uma "neurose compulsiva", e que dava importância à influência do sexo no comportamento, encontram hoje pequenos adeptos entre os psiquiatras. Muitas das teorias de Freud sôbre a importância dos impulsos sexuais no comportamento afetivo são aceitas pelos psiquiatras; mas poucos deles hoje concordariam com Freud que afirmava que todo comportamento era assim originado. O lugar relativo do sexo é bem compreendido pelos psiquiatras competentes, isto é, não se mantém ignorado nem exaltado.

A crítica que diz que "a psicanálise é amoral" é ainda frequentemente lançada contra a profissão. Isso resulta, principalmente, da recusa dos psicanalistas de tomarem o julgamento moral por atos do sexo, e do fato de que a psicanálise conduz algumas vêzes ao divórcio ou ao afastamento da religião e do código de moral.

O que não é compreendido claramente é que o psiquiatra não se interessa pelo julgamento do passado; isso êle deixa para o próprio indivíduo ou a igreja. Mas êle se interessa em descobrir as causas inconscientes de culpa, vergonha e comportamento imoral. Mais do que isso, como comentou um sacerdote, "a psiquiatria visa a libertar a mente daquilo que a força a cometer atos pecaminosos, ajudando o paciente a se voltar novamente para os padrões morais de sua fé". Parece-me óbvio que uma fé sadia não poderá se manter numa mente doentia.

Ainda que seja verdade que em alguns casos a psicanálise tem provocado rompimento em famílias de costumes religiosos, é igualmente verdade que em muitos casos tem ajudado indivíduos a viver em paz consigo mesmo e a realizar um ajustamento mais são e feliz à sua fé religiosa.

O dr. Carl G. Jung, um dos pioneiros no assunto, escreve: "Entre todos os meus pacientes que se encontram já na segunda metade da vida não encontrei nenhum cujo problema, em última palavra, não seja o de descobrir um ponto de vista religioso. É garantido dizer que cada um deles se sentia doente porque tinha perdido o que a vida religiosa tinha dado a seus seguidores... e nenhum dos que foram curados deixaram de obter êsse ponto de vista religioso".

Esse auxílio, muitos acreditam, deveria vir apenas da igreja. A verdade é, todavia, que muitos indivíduos frequentemente enterram seus sentimentos de culpa e pecado tão profundamente no seu inconsciente, ou disfarçam-nos tão habilmente, que eles não podem ser reconhecidos. Se a igreja compete ajudar o indivíduo, curá-lo e absolvê-lo dos destrutivos sentimentos de culpa, do ódio e da vergonha, o indivíduo deve primeiro ser acautelado conscientemente contra esses sentimentos e suas causas. Poucos indivíduos mental ou emocionalmente perturbados são assim acautelados. E é nesse ponto que a psiquiatria pode ajudar, descobrindo as causas inconscientes que provocam confusão e desgraça.



MARGARET TAVARES DE SA'

Paulista de 400 anos única juiz carioca

A dra. Iete Bomilcar confessa que sua vida de magistrado nunca atrapalhou seus afazeres domésticos — Casou-se quando estudante com com um acadêmico de Medicina

NA 3.ª Vara de Família trabalha a única juiz mulher do Distrito Federal. E a dra. Iete Bomilcar Ribeiro de Sousa que já esteve como titular da Vara de Acidentes no Trabalho, Varas Criminais e atualmente está na Vara de Família.

Juiz desde 1947, a dra. Iete nunca quis ser outra coisa. E ela quem fala:

"Sempre tive vontade de ser juiz. Fiz o Curso de Direito pensando nisso. Não sei se foi a influência de meu pai, que era juiz, ou se foi mesmo vocação. Acredito que foram as duas coisas. Trabalhei como advogada mas só senti que realizava o que queria quando cheguei à magistratura".

Paulista de 400 anos

Dra. Iete é paulista de 400 anos. Nasceu na Capital de São Paulo e formou-se pela Faculdade de Direito dessa cidade. Quando ainda estudante, no 3.º ano de Direito, conheceu seu marido, dr. Ozil de Passarela, com o qual se casou no mesmo ano. Ele cursava o 3.º ano da Faculdade de Medicina. Casaram-se e continuaram estudando até concluir o Curso.

"Minha vida profissional nunca atrapalhou minha vida doméstica. Eu e meu marido sempre nos demos bem e as profissões diferentes sempre serviram para termos um assunto a mais nas nossas palestras.

Dra. Iete está casada há 20 anos. Tem três filhos, dois homens e uma mulher, (a caçula, com 10 anos). O mais velho tem 17 e o segundo 14. Todos estudam em Niterói, onde o casal reside.

"Minha profissão é muito interessante. Tenho encontrado casos de grande interêsse profissional e humano, principalmente humano. Se a Vara de Família não oferece grandes oportunidades no campo profissional, dá-nos uma ocasião de conhecer mais o lado humano das pessoas. E um campo aberto para o estudo da psicologia".

Perguntamos à dra. Iete se tinha alguma preferência em sua carreira. Ela respondeu:

"Quando comecei a trabalhar, em 1935, com escritório em São Paulo, em companhia de outra colega, aceitava tudo. No início da carreira não se pode ter preferência por essa ou aquela especialidade. Tanto se trabalha na parte criminal como na parte civel. Quando pude, porém, vim ao Rio fazer concurso para juiz. Em 1937 me inscrevi e consegui vencer. Depois disso experimente trabalhos diferentes. Mas restam-me ainda alguns. Gostaria muito de trabalhar na Vara de Menores. Acredito que seja um trabalho interessante. Pode ser que me decepcione mas creio ser um pouco difícil. Lidar com problemas de crianças é sempre um assunto que emociona.

Dra. Iete realizou o que queria. Não sabe até quando será juiz. Acredita, porém, que seguirá o caminho de seu pai, dr José Luís Ribeiro de Sousa, que está aposentado em São Paulo.

Mulheres pequenas

HELEN FOLLETT
Especial para a
TRIBUNA
DA IMPRENSA

A MULHER pequena deve ter bastante cuidado com sua aparência. Em geral, tôdas elas — de tipo "mignon" — são graciosas e, o que é pior, sabem que agradam.

Com a ajuda de um "make-up" bem feito, pode adquirir a aparência de uma flor delicada. Mas deve ter cuidado com o rouge, se quer dar a impressão delicada e atraente.

Os cabelos demasiado encaracolados ou compridos não são para seu tipo. Faz com que haja desproporções de conjunto. E' o tipo ideal para o corte de cabelo italiano.

Deve usar, sobretudo, roupas joviais. Vestidos escuros, pesados não são a melhor escolha. Deve cuidar da alimentação. A moça pequena, com alguns quilos a mais que o normal, parecerá ainda menor e mais pesada do que realmente é.

Pés pequenos são sua grande riqueza. Não pode usar sapatos pesados, amplos, ou, se o fizer parecerá que só tem pés a mostrar.

Sapatos delicados e elegantes de pelica fina, de tirinhas, servirão de moldura a seus pés delicados. Nunca sapatos de duas côres.

As linhas A, I e H não servem para ela. Vestidos simples, côres vivas e alegres são os detalhes importantes para as jovens pequenas.



Neste Caderno

UM GIRO EM SOCIEDADE
CINEMA
TEATRO
MÚSICA
PASSATEMPO
TURFE
ESPORTE

Vida espinhosa de mulher de faquir

A espôsa de Silki confessa que êle é um comilão, preferindo churrascos e macarronadas — Keneli não gosta dêsse estilo de vida, mas procura agradar ao marido —

O DEVER da mulher é acompanhar o marido, olhando-o com atenção, como convém a uma boa companheira — disse-nos Keneli, a mulher de Silki, o faquir nacional do Cineac Trianon, que, hoje, completa 59 dias de jejum.

Keneli é bailarina e cantora. Nasceu na Itália e é casada há 6 anos.

Vivemos bem e nunca tivemos desentendimentos sérios — declarou.

O nome legítimo de Keneli é Maria Baizi. Ela considera a sua situação de esposa de faquir bem trabalhosa. Não tem lugar certo para morar. Acompanha o marido nas suas andanças pelo Brasil a fora.

Silki, segundo revelação de Keneli, é quase um glutão. Quando não jejua, come macarronadas e churrascos a valer. Êsses pratos são os de sua predileção. Gosta do churrasco porque é gaúcho e de macarronadas, por influência sua.

QUE FAZER?

Keneli fica preocupada quando o marido jejua:

— Por mim, êle não estaria dentro da urna. Acontece, porém, que êle gosta dessa vida. Que posso fazer, então? Meu dever é gostar do que êle gosta para tornar-lhe a vida mais alegre e feliz.



EXPERIMENTE PARA CONCORDAR



★ MÚSICA ★

MÁRIO CABRAL



ARTHUR Honneger é o autor de "Le Roi David", trabalho sinfônico-coral apresentado, há anos, em um dos Festivais do Rio de Janeiro, no Municipal.

Este ano, a mesma peça foi incluída no primeiro concêrto promovido pela Comissão de Festividades do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, no dia 17 de julho, no Municipal, também com a participação do maestro Lamberto Baldi, da orquestra do teatro e do Côro da Associação de Canto Coral dirigido pela professôra Cleofe Person de Mattos.

Na mesma audição, peças de J. S. Bach, M. Bernal Jimenez (mexicano), Stravinsky e Maximiliano Hellmann.

Recital Jacques Klein

HOJE, à tarde, no Teatro Municipal, o pianista Jacques Klein (primeiro prêmio do Concurso Internacional de Genebra e detentor da medalha "Harriet Cohen") se apresentará em nova audição, com o seguinte programa: Mosart — "Sonata em dó maior"; Beethoven — "Sonata em sol maior"; Brahms — "Capricho n.º 116"; "Intermezzo" op. 119 e "Rapsódia" op. 119; Chopin — "Balada" n.º 4, op. 52; Villa-Lobos — "Lenda do Caboclo"; e Moussorgsky — "Quadros de uma Exposição".

NOTÍCIAS

LAWRENCE Winters, novamente no Brasil, será apresentado, amanhã à noite, no Municipal, pela Cultura Artística. No programa, o lied de vários países e uma série de spiritual songs.

EDMUNDO Blois e seu conjunto de câmera darão uma audição, no auditório da Embaixada Americana a convite do Instituto Brasil-Estados Unidos, no dia 1.º de julho, às 17,30.

CRISTINA Maristany dará um recital, dia 27 (segunda-feira), no salão nobre do Jockey Club, com peças de Lulli, Purcell, Faure, Ravel, René Baton, Granados, Ginastera, Guastavino, Mignone, L. Fernandez, Radamés Gnatalli, Alceu Bocchino, Villa-Lobos e Vieira Brandão.

Acompanhamentos, pelo maestro Alceu Bocchino.

A ORQUESTRA Sinfônica Universitária apresenta-se, no dia 30, em audição na Casa do Estudante do Brasil, às 20,30. Regência de Chlêo Goulart e Adolpho Colker. Solos por Wilrêlm Martin, Virgílio Arraes, Nelson Abramento, Hildebrando Moreira de Araújo, Pedro Paulo de Siqueira e Cladinero Cópia.

Associação dos Empregados do Comércio
FESTA JUNINA

Dando execução a uma das partes do programa com que se apresentou nas últimas eleições da A.E.C., a atual Diretoria vem incrementando as realizações de centro social — recreativo entre os associados.

Assim é que amanhã, domingo, fará realizar uma festa junina, na Chácara de Jacarepaguá — Rua Retiro dos Artistas, 1765 — para a qual foi organizado o seguinte programa:

14 às 17 horas: Casamento e quadrilha por elementos do Ginásio da A. E. C.

17 às 22 horas: Grande baile com o conjunto de Perminio Gonçalves.

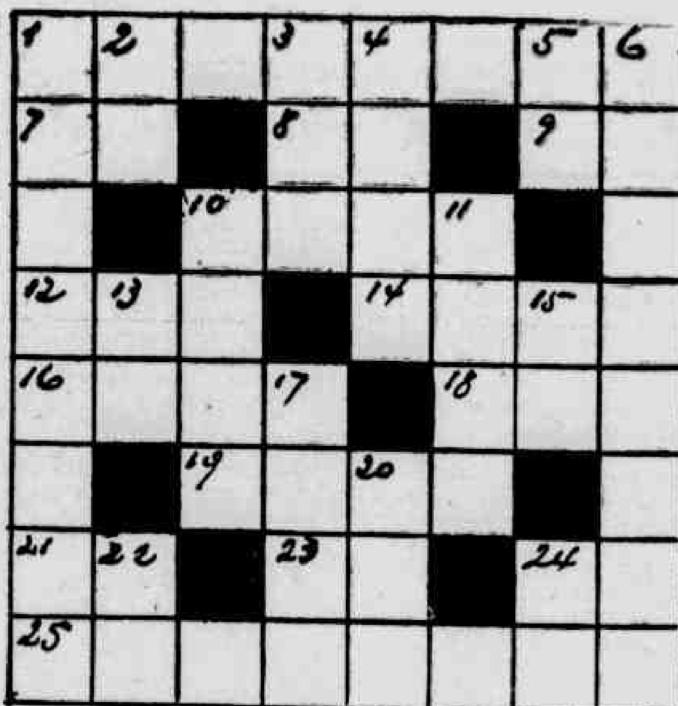
Traje: "CAIPIRA", admitindo-se esporte.

Condução de Cascadura para o sitio: ônibus, lotações e bondes FREGUESIA, saltando na Av. Geremário Dantas, altura do número 1055, e pela Rua Edgard Werneck.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

CASAMENTO

Realiza-se hoje, na Igreja da Virgem do Rosário (Leme), a cerimônia do enlace matrimonial da Srta. Ilka de Mattos Costa, filha do casal Mário de Mattos Costa, com o Sr. Guilherme Augusto de Vasconcellos, contacto da Mc Cann-Erickson Publicidade S.A., filho do Sr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos, já falecido, e de D. Odilia Gonçalves Netto.





PROBLEMA N.º 1.333
Em 25-6-55 (sábado)

Horizontais:
1 — chamuscado;
7 — interjeição;
8 — nota musical;
9 — seguir;
10 — região da Indochina;
12 — planta também conhecida pelo nome de gafanhoto;
14 — marca de automóvel;
16 — cidade da Turquia Asiática;
18 — bateria (abrev.);
19 — cidade ed França;
21 — existe;
23 — pronome;
24 — jia;
29 — provas judiciárias.

Verticais:
1 — pessoa atararacada (fig.);
2 — dois romanos;
3 — conjunção;
4 — gás raro encontrado no ar;
5 — prefixo;
6 — espécie de bebida (pl.);
10 — ventania;
11 — rio que desagua no oceano Índico, na costa Moçambique;
13 — caminhar;
15 — nota musical;
17 — consciência;
20 — belo;
22 — fisionomia;
24 — letra grega.

CHARADAS SINCOPADAS
(de Odnalro)

Se lhe *avilto* é porque não tem *aptidão* — 3-2.

A *vareta de guarda-sol* feriu-lhe a *mão* — 3-2.

Não deves usar *palavreado chôcho* e sem *estilo* — 3-2.

SOLUÇÕES

Problema n.º 1.332 — *H. e V.* — Macapá — abalar — cametá — alegar — patada — araras — cabala — aladim — batega — adejar — ligada — amaras.

CHARADAS

Degrado, dado
Baqueta, bata
Perola, fala

Chegada de cientista

CHEGOU ontem dos Estados Unidos o dr. Maurício Teichhoz assistente de endocrinologia da Faculdade de Ciências Médicas do Distrito Federal — que representou o Brasil nos congressos anuais do "Endocrine Society", do "American College of Chest Physicians" e da

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA



SEGUNDA-FEIRA, às 20 horas, no "Golden-Room" do Copacabana Pálace, haverá o I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz, acontecimento que tem movimentado os meios sociais e musicais do Rio, em benefício do Sindicato dos Músicos e da União das Operárias de Jesus.

A sra. Dolores Guinle fala de "jazz"

APRESENTAR a sra. Dolores Guinle é desnecessário. *Mesmo fora de Sociedade, a beleza da senhora citada é coisa para lá de conhecida. Mas o que o grande público ignora é que se trata de uma pessoa muito simpática e que, em alguns anos de Brasil, já tem grande número de amigos. Ela é da pátria do "jazz", além de ser "patronesse" do I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz, razões por que desejamos ouvi-la hoje.*

P. Que tipo de "jazz" prefere?

R. O "jazz" "cool" moderno e o "swing".

P. Quais os músicos de sua preferência?

R. Os pianistas Teddy Wilson e Bud Powel, os trompetistas Babby Hackett e Chett Baker, o saxofonista Charlie Parker, o trombonista Kai Winding e, o maior de todos, o sax-tenor Letser Young.

P. Há algum músico antigo de que você goste?

R. Sim. Armstrong, Jelly-Roll-Norton, Joe Sullivan e Jack Teagarden.

P. Quai sos instrumentos que prefere?

R. Piano e sax-tenor.

P. Detesta algum instrumento?

R. Sim: o acordeon.

P. Quais os seus cantores favoritos?

R. MaRainey, Bessie Smith, Billie Hollyday, Lee Wiley e Toe Turner.

P. Acredita no sucesso do I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz?

R. Para quem, como eu, goste de "jazz" moderno, não tenho dúvida de que o concêrto será uma memoravel experiência, pois os nossos músicos já assimilaram, de maneira notável, o idioma do "cool" e do "bop".

A EXPOSIÇAO de salas pintadas de Bonadei, patrocinada pela revista "Chuvisco", reuniu artistas como Bruno Giorgio, Burle Marx, Ismael Leal, o adido cultural dos Estados Unidos, artas. Raquel Santos Jacinto, Ligia Coutinho, Marlene França Falcão, Angéle Barrêne, os casais Luís Barroso e Flávio Goulart de Andrade, srs. João Resende, Fernando Gomes, Augusto Pereira e Ronaldo Altílio.

A "Petite Galerie" ficou repleta.

E*XISTE, em Barra Mansa (para os que estão esquecidos da geografia, Estado do Rio), um "country club" cuja jóia é de Cr$ 100 mil. São apenas 30 associados, que passam os seus fins de semana naquele local. Trata-se de um dos clubes mais caros do Brasil. E não querem mais sócios...*

HOJE, à meia-noite, o cinema "Rivoli" promoverá a pré-estréia de "Noites de circo", filme dirigido por Ingmar Bergman que é também autor do argumento e dos diálogos. O filme é sueco e já foi apresentado no Festival Internacional de S. Paulo, com agrado geral. Trata-se de uma dessas obras-primas que aparecem raramente nos programas.

OUTRA noite, no "Juca's Bar", fui apresentado ao chefe dos garçoes, o Custódio, que recentemente recebeu uma medalha de ouro, oferecida pelos frequentadores. Trata-se de uma figura, não só simpática, mas prestativa, com a vantagem de discutir, com os fregueses, que são, em sua maioria, jornalistas, os trabalhos jornalísticos de cada um.

Mostrou ser leitor diário desta seção, comentando diversas notas que foram comparadas com a dos outros cronistas sociais. Os habituais fazem daquele bar uma espécie de escritório e Custódio é o simpático amigo que guarda todos os recados e transmite outros. Uma antiga e boa figura da noite.

A AUDIÇAO de Dila Joseti mais parecia uma reunião plena de cronistas sociais. Todos os companheiros ou, melhor, quase todos foram levar um abraço amigo. A casa ficou superlotada.

AMANHA, o sr. e sra. Oswaldo Schuback comemoram as bodas de prata.

M*AIS um clube de Sociedade surgiu. Trata-se do "M. 13", sob a presidência do jovem Eduardo Pereira da Cunha.*

Peter


Numa reunião de gala, no "Vogue", vemos as sras. marquesa de Belmonte e Lourdes Catão e os srs. Jorge Guinle e Carlos Eduardo (Didu) de Souza Campos (Foto "Rio Magazine")

GRANDES VENDAS DE JUNHO

MILAGRES DE SÃO JOÃO



DESCONTOS EXCEPCIONAIS

CASAS PERNAMBUCANAS

Teatros e Boites

EVA NO SERRADOR

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto

No elenco: MORINEAU — JARDEL FILHO (como ator convidado) — MANUEL PERA, ELZA GOMES, JORGE DORIA e outros elementos.

BÉGUIN Boite do Hotel Glória

apresenta o grande "SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites — Tel.: 25-7272

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado

Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite

HOJE E TÔDAS AS NOITES

O GOLPE — GLÓRIA — TEL 22 9146

OSCARITO — J. WANDERLEY — M. LAGO

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

VOGUE

ANUNCIA

PARA SEGUNDA-FEIRA, DIA 27

ELIZETE CARDOSO

Avenida Princesa Isabel, 23

TELEFONE: 57-1881

TEATRO **COPACABANA** — TEL 57-1818

Os Artistas Unidos apresentam

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

OBRA PRIMA DE GEORGES BERNANOS

Direção de FLAMINIO BOLLINI CERRI

HOJE, AS 16 E AS 21,30 HORAS — 3 ÚLTIMAS SEMANAS

---

3 GRANDES SUCESSOS!

ALDA GARRIDO

a maior atriz genérica do Brasil

PEDRO BLOCH

o autor mais representado do Brasil

"MULHER DE BRIGA"

O MAIOR SUCESSO DE 1955

RIVAL — Hoje, às 16, 20 e 22 hs. — Fone: 22-2721

No TEATRO GINÁSTICO

RESERVAS: 42-4090

Hoje, às 20 e 22,30 horas

"O PROFUNDO MAR AZUL"

De Terence Rattigan

Tradução de Tati de Moraes

No elenco: ARACY CARDOSO, MIRIAN ROTH, TONIA CARRERO, BENEDITO CORSI, EUGENIO KUSNET, LUIS CALDERARO, MAURICIO BARROSO, E PAULO AUTRAN

Direção de ADOLFO CELI

Vesperais às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — TBC

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

CAYATTE & SPAAK: "ANTES DO DILÚVIO"

O *FILME mais importante da semana, "Antes do Dilúvio", honra o cinema francês. Do título ao lançamento, traduz a inteligência e a audácia da dupla André Cayatte & Charles Spaak (diretor & argumentista), responsável por "Justice est Faite" (O Direito de Matar) e "Somos Todos Assassinos".*

"Antes do Dilúvio", a princípio, foi proibido pelas autoridades francesas que não viam com bons olhos a projeção de problemas "incômodos" sem "make-up". Com várias modificações, foi permitida sua exibição em Cannes, de onde voltou premiado. Mas, apesar do prêmio, novas lutas foram travadas, antes do visto de exportação.

Não somos tão ferozes quanto certos adeptos de Cayatte (Françoise Giroud: "...êste filme é um teste: os que não o amam têm a consciência suja"), porque "Antes do Dilúvio" não mantém o equilíbrio de "Justice est Faite" e o climax dramático de "Somos Todos Assassinos". A habilidade de Cayatte & Spaak vai muito longe, até certo didatismo que amortece seu impacto e a verossimilhança de algumas situações.

Apesar dos esforços do diretor, não ficamos convencidos, por exemplo com a cena do afogamento. O professor anti-semita (Balpetré) é de tal forma ridicularizado pela direção, que parece personagem de comédia. Também fazemos restrições à maneira com que foram conduzidas as cenas entre Liliane (Marina Vlady) e o pai (Bernard Blier), pois o bom humor distrai a definição do problema.

Nossas preferências vão para as personagens de Isa Miranda (madame Boussard), Jacques Castelot (o amante), Bernard Blier (com a ressalva acima) e Clément Thierry (Phillippe Boussard). Mas nenhuma restrição abala a homogeneidade do elenco, onde novatos (Jacques Fayet, Thierry, Roger Coggio, Jacques Chabassol — os rapazes) e veteranos agem com convicção. E — desnecessário dizer — Marina Vlady ("A Idade do Amor") vale o preço da entrada.

Atôres não citados acima: Paul Frankeur (Boussard), Line Noro (Madame Arnaud), Paul Bissiglia (Jean-Jacques Noblet), Delia Scala (Josette), Carlo Ninchi (presidente do Tribunal), Marcel Perès (inspetor Malingré), André Valmy (inspetor Pichon), Lemontier (médico). Produção franco-italiana: Union Générale Cinématographique & Documento Film. Distribuição: França Filmes.

Cinemas S. Luís, Império, Leblon, Alaska e Carioca. Horário anunciado: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Proibido até 18 anos.

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

Sábado, dia 25, às 21 horas

3.ª RÉCITA DE ASSINATURA POPULAR

ZAZÁ

Preços populares — Poltronas: Cr$ 100,00

BILHETES A VENDA

Hoje: "Noites de Circo"

HOJE, à meia-noite, o Cine Rivoli apresentará, em pré-estréia, o grande filme sueco "Noites de Circo" (Gyclarnas Afton), escrito, cenarizado e dirigido por Ingmar Bergman, com Harriet Andersson ("Mônica e o Desejo"), Ake Gromberg e Hasse Ekman.

SOMENTE 30 DIAS!

DULCINA — ODILON AZEVEDO — CONCHITA MORAES —

em

LEONORA

De PEDRO BLOCH

No elenco: Dary Reis, Osvald Louzada e Geny Borges.

Hoje, às 16, 20 e 22 horas

Amanhã, às 16 e às 21 horas

No TEATRO DULCINA

AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL.: 32-5817

Walter Pinto apresenta uma "féerie" de luxo e beleza

EU QUERO E ME BADALAR — no Recreio

HOJE às 20 e 22 h.

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

TEL. 27-8211

Follies COLÉ em uma NOVA EDIÇÃO de "GENTE BEM & CHAMPANHOTA" agora com BLANCHE MUR

200 REPRESENTAÇÕES — Só até o dia 3

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

Hoje, às 20 e 22 horas

SILVEIRA SAMPAIO

De volta ao

TEATRO DE BÔLSO

com a sátira (em colaboração com TEÓFILO DE VASCONCELOS)

"S. EXCIA EM 26 POSES"

Diàriamente, às 21 horas — Aos sábados, às 20 e 22 horas

BILHETES A VENDA

Reservas: Fone 27-1037

TEATRO CARLOS GOMES — TEL. 22-7581

Uma revista diferente

Uma NOITE FELIZ

SELECIONADO CORPO DE GIRLS

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Empresa Vicente Celestino — Grande elenco

Vicente CELESTINO

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

Na Vesperal: poltronas a Cr$ 30,00. A seguir: "O Ébrio"

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

(VELHA GUARDA)

UM ELENCO DE 60 ARTISTAS

NUM GRANDE ESPETÁCULO

Reservas: 26-1783 e 26-7437

"Cenas e Bastidores"

ALFREDO Souto de Almeida entrevista, amanhã, às 12,30, em "Cenas e Bastidores", da Rádio Ministério da Educação, o ator do TNB, René Hainaux, que é também redator-chefe da revista "Théâtre dans le Monde".



SILVEIRA Sampaio, que voltou ao Teatro de Bolso, com "Sua Excia. em 26 Póses", fêz um grande sucesso, em S. Paulo, com essa peça.

"Fedra", no Duse

AS 21 horas, e, aos domingos, às 16 horas "Fedra", de Racine, está em cartaz no Duse. Telefonem para 22-1239 ou .. 52-1716, reservando lugares. O Duse não cobra ingressos.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"LES QUATRE FILS AYMON"

SE a epopéia da resistência lendária dos quatro "Fils Aymon" foi interditada pelas fôrças ocupantes da Bélgica, é que essa peça, elogiada em várias línguas, foi sentida profundamente para quem viveu, desde 1914, guerras e ocupações na Europa. Ali, a pujança dessa história dos rapazes que fizeram o "carré de quatre corps" contra o Imperador, foi imediatamente compreendida; enquanto a platéia do Municipal, não inteirada do que se tratava, não se entusiasmou no primeiro ato. Mas foi se entusiasmando cada vez mais, até gritar os seus bravos para os últimos momentos de "chantefable" com a presença dos imensos cavalheiros de quem assistimos apenas alguns dos grandes feitos.

"Le Jeu des Quatre Fils Aymon" não é "Aucassin et Nicolette" e não tem a graça singela daquela apresentação dos Teofilianos. Tem, no entanto, o seu próprio encanto, nesse retrato de família nobre, cujos filhos tão unidos vão, apesar disso, um casar (Roberto) com a prima Yolanda; Guiscart e Allard com as pastoras Marion e Perrette, e Renaud, que mais sonhava em ser investido de cavalaria, com a bela princesa da Provence, Aleis, sobrinha de Carlosmagno. O entrosamento das camadas sociais, vamos encontrá-lo também na ação, que vai do castelo Aymon até o campo das pastoras, do Palácio do Imperador até o campo da batalha, onde o povo, de máscaras engraçadas, engana o sargento, e abastece os Aymon, enviando presuntos por catapultas. A luta contra a dominação vem de alto, e de baixo também.

A "mise-en-scène de Huisman põe em destaque as características dessas cenas, flúida e atmosfèricamente. Utiliza com felicidade as fanfarras e músicas de feitio medieval de Yvan Dailly; e apóia as marcações nos cenários (biombos e praticáveis) ràpidamente mudáveis, criados por Denis Martin. Também dêste são os trajes de linha justa — posições de côres e linhas — o vermelho dos quatro filhos, o longo vestido de Aude, mãe dêles, e figura altamente expressiva.

A interpretação é tão homogênea, é injusto não mencionar todo o elenco. Jacques Panier pela primeira vez teve chance, Nelly Corbusier repete seu sucesso da estréia, Yvette Etienne é uma encantadora Aleis; Jacqueline Huisman tem em Marion seu melhor papel. Luc André compõe um mágico curioso, e também, com Vanderic, um par de monges de bela voz. Graye, Broe, Dutoit e Panier definem bem as diferenças entre os irmãos; Marcel Deglume, um excelente Ogier, Pierre Dermo, esplêndidamente cínico no Bertholet. Os atores do TNB trabalham em equipe, para a maior glória do espetáculo. "On ne travaille pas dans le génie", disse-me Denis Martin. E o resultado disso é de grande importância, para o público brasileiro. Segunda-feira, veremos, daquele elenco, um trabalho bem diferente, em "The River Line", de Charles Morgan — outra peça de outra "Ocupação".

UMA EPOPEIA ESCRITA COM SANGUE EM PÁGINAS IMPERECÍVEIS ATRAVÉS DOS SÉCULOS!

RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

REX HARRISON · VIRGINIA MAYO · GEORGE SANDERS · LAURENCE HARVEY

WARNERCOLOR — CINEMASCOPE — SOM ESTEREOFÔNICO DIRECIONAL E DE ALTA FIDELIDADE!

IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

2ª FEIRA: AZTECA 1,30-3,40-5,50-8,00-10,10 — CARUSO COPACABANA 2-4,15-6,30-8,45-11 h. — IMPERATOR 1,30-3,40-5,50-8,00-10,10 — COLISEU 2,30-4,40-6,50-9 h. — SÃO PEDRO 2,30-4,40-7,00-9,20

2ª feira: IMPÉRIO — horário 2-4-6-8-10 horas; 4ª feira: PETRÓPOLIS; 6ª FEIRA: IPANEMA, AVENIDA, GUANABARA, RYDAN, ICARAÍ

FINALMENTE! O FILME TÃO ANSIOSAMENTE ESPERADO PELA CRÍTICA E PELO PÚBLICO

O SOL BRILHA NA IMENSIDADE (THE SUN SHINES BRIGHT)

Dirigido por JOHN FORD — O ÚNICO DIRETOR 4 VÊZES LAUREADO PELA ACADEMIA CINEMATOGRÁFICA DE HOLLYWOOD

com CHARLES WINNINGER — ARLEEN WHELAN — JOHN RUSSELL — STEPIN FETCHIT

Bilhetes à venda no teatro e nos hotéis: S. Francisco, Guanabara, Marialva, O. K., Embassador, Itajubá, Excelsior, Copacabana, Columbus, Luxor e Casa Gebara Ouvidor — Hoje, às 16, às 20 e 22 horas. — Poltronas a Cr$ 80,00.

WALTER PINTO apresenta um espetáculo repleto de originalidade e beleza!

TEMPORADA POPULAR! — ÚLTIMOS DIAS

Espetacular!

EU QUERO E ME BADALAR — no teatro Recreio

AGORA, COM NÚMEROS ESPECIAIS DE IVANA

O TNB dá "Barabbas"

EM vesperal, amanhã, o Teatro Nacional da Bélgica dará "Barabbas", de Michel de Ghelderode, com "mise-en-scene" de Vaneau e cenários de Denis Martin. E' uma chance inesperada de ver, ou de rever, êsse importante espetáculo.



NICETTE Bruno, que, dia 7, volta ao Follies, com "Ingenuidade", de John van Druten

Para o fim de semana

"DIÁLOGOS das Carmelitas", no Copacabana, pelos Artistas Unidos. A peça é de Bernanos, dirigida por Bollini.

"O Profundo Mar Azul", de Rattigan, no Ginástico. Tônia Carrero, num desempenho dramático. Espetáculo que comove o público feminino.

"Mulher de Briga", com Alda Garrido, no Rival, e "Leonora", com Dulcina, no Dulcina. Comédia e drama de Pedro Bloch.

"O Golpe", com Oscarito e Violeta Ferraz, no Glória.

A Cinderela do século XX, "Sabrina", é Eva, no Serrador.

Últimas semanas de "Eu quero e me badalar", no Recreio, antes da viagem de Valter Pinto.

Enchentes, no Carlos Gomes, com "Uma noite feliz", de Vicente Celestino, uma revista melhorada.

"Não vou no golpe" ... Caetano. E Silveira ... voltou, com sucesso, ao Teatro de Bôlso, em "Sua Excia. em 26 Póses".

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, e apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

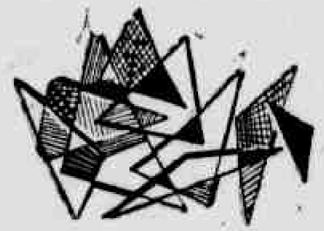
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Junqueira Freire visto por "três grandes"

"**AO desespêro amoroso a que a vida monástica não dera remédio, ajuntou-se-lhe logo o desespêro da vida, para a qual não nascera, e com ela a revolta contra seu estado de frade e até contra o estado monástico em geral. Foram os dois sentimentos conjugados que o fizeram poeta e lhe deram originalidade de ser na nossa literatura, senão também em tôda a poesia da nossa lingua, o único francamente rebelde a uma das feições mais particulares do catolicismo, e que de o ser tirou inspiração.**

"Ao livro de seus primeiros poemas publicados na Bahia em 1855, pouco antes de sua morte, chamou de "Inspirações do claustro". O título é impróprio, pois faz erròneamente supor que os inspirou a religião do claustro, quando motivaram-nos o desespêro e a revolta contra êle. Sob a estamenha de monje continuou a palpitar o seu coração enamorado, e no claustro mesmo o seu amor, numa ardência de desejos insatisfeitos e agora irrealizáveis sem crime, irrompia em poemas que, no seu estado frisavam o sacrilégio".

(José Veríssimo, História da Literatura Brasileira)



"SUA arte não se desenvolveu, não chegou a um bom têrmo, como, por exemplo, a de Gonçalves Dias, de quem foi amigo e procurou aproximar-se. E, em todo caso, um lirista apreciável, principalmente quando não se perde em filosofias inúteis, quando mostra simplesmente as suas impressões, como em "A órfã na costura", de um meigo acento elegíaco, e outras composições, onde tentou reviver algumas notas indianistas, já fora de moda no seu tempo.

Junqueira Freire tinha mais sensibilidade que imaginação, era um poeta subjetivo, voltado para si mesmo, para suas dôres e misérias".

Ronald de Carvalho, *Pequena História da Literatura Brasileira)*.

"*DEIXOU Junqueira Freire, alguns escritos em prosa, que revelam uma precoce capacidade crítica. Teve já naquela época a intuição do verso-livre. "Pelo lado da arte", escreveu no prólogo das "Inspirações do Claustro", "meus versos, segundo me parece, aspiram a casar-se com a prosa medida dos antigos". E mais abaixo pergunta: "Chegará um dia a literatura a um tal grau, que distinga a prosa e a poesia tão somente pela nuance dos pensamentos? Nascerá um dia destas duas expressões mais ou menos belas uma forma intermediária, que espose tanto da singeleza da prosa, quanto do artifício da versificação?"*

(Manuel Bandeira, *Apresentação da Poesia Brasileira)*.

INSPIRAÇÕES

DO

CLAUSTRO.

POR

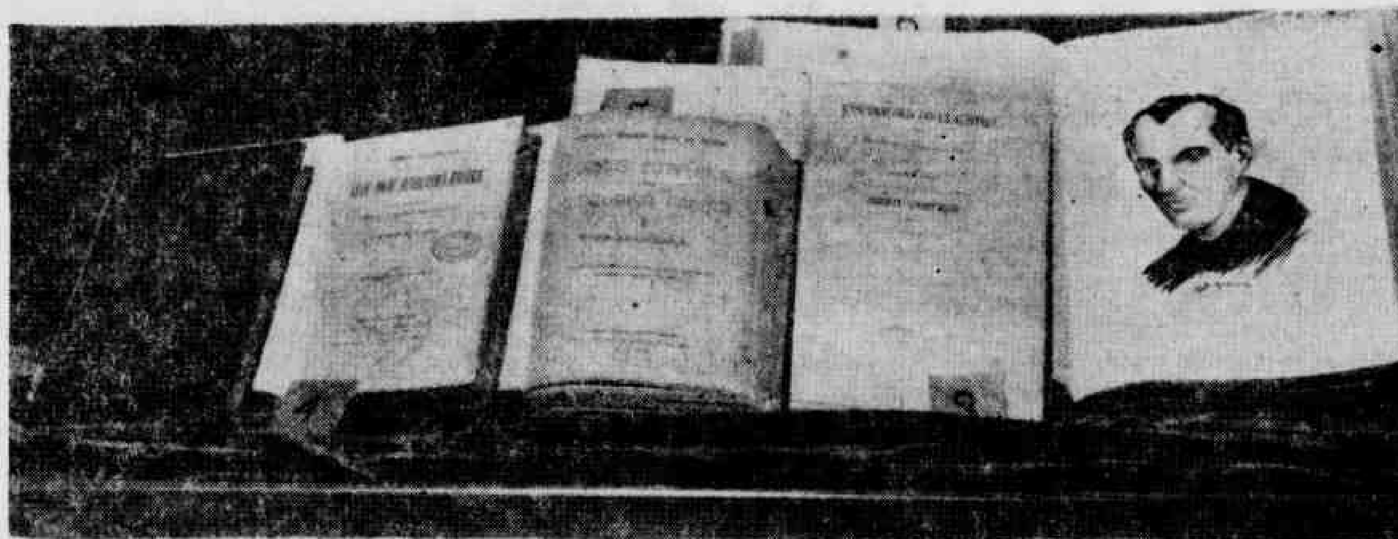
Junqueira-Freire.

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.

Largo de Santa Barbara n. 2.

1855



Algumas edições da obra poética de Junquei ra Freire (Exposição da Biblioteca Nacional)

CENTENÁRIO DA MORTE DE JUNQUEIRA FREIRE

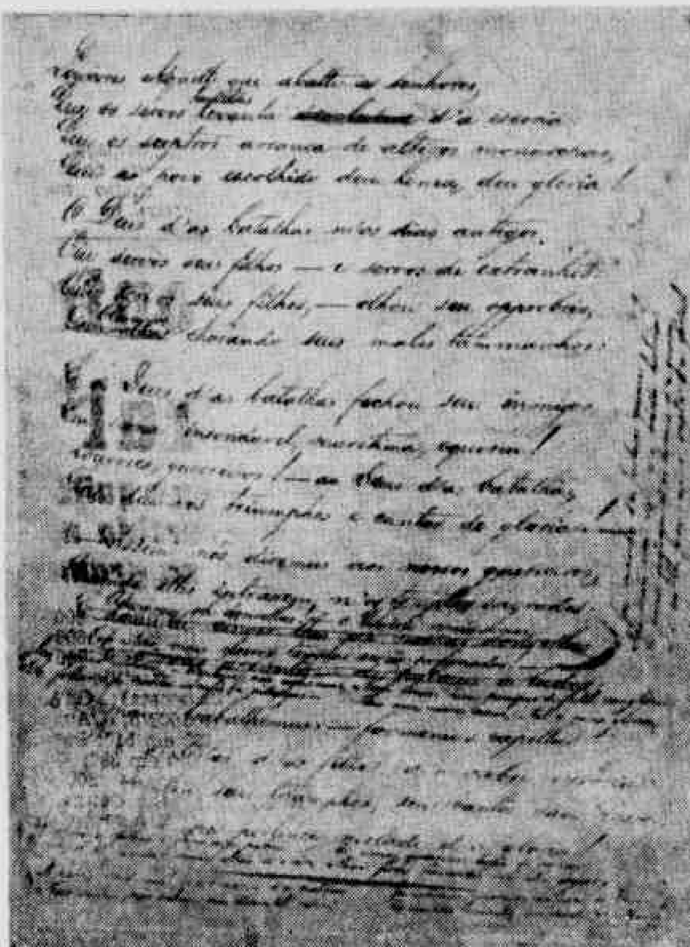
EUGÊNIO GOMES

NÃO podia passar despercebido o centenário da morte do poeta Luís José Junqueira Freire. A Biblioteca Nacional, que teve a iniciativa de comemorar, em 1952, idêntica efeméride, relativamente a Alvares de Azevedo, cede a mais êsse imperativo cultural e cívico, realizando a exposição em homenagem àquela outra notável figura do Romantismo brasileiro.

Embora seja um dos menos populares dentre os principais valores dessa escola, Junqueira Freire impõe-se pela singularidade de sua inspiração audaz e varonil, a que a crise religiosa, deflagrada em plena adolescência, imprimiu dolorido frêmito, tornando-lhe verdadeiramente cruciais as contradições de sua natureza sensual e instável.

Qualquer que seja o ângulo de julgamento da sua arte, a verdade é que Junqueira Freire conseguiu transformar suas angústias em poemas que não perecerão jamais. Quando não tivessem o mérito e a beleza que apresentam, seriam o eco do drama de uma consciência que fêz estremecer a vida do poeta em suas raízes mais profundas. Há nêles enfim, aquêle calor de verdade humana sem o qual a poesia não vai nunca além do virtuosismo agradável, mas efêmero.

É evidente que está a se impor uma nova tomada de conhecimento dêsse grande poeta e esperamos que a presente exposição seja um rebate a todos os novos valores da crítica nacional, neste sentido. — (Do Catálogo da Exposição Junqueira Freire).



Fragmento do "Hino da Cabocla"

Carta a um jovem poeta

Macedo Miranda

DEPOIS de ler duas vêzes seguidas seu caderno de poemas, sinto não poder cumprir a promessa que lhe fiz. Realmente, seria infame de minha parte, e prejudicial para você, tentar corrigir alguma coisa ou dar-lhe conselhos e orientação. Cada poesia é um mundo particular, que não admite intromissões alheias. Digamos que eu lhe pudesse melhorar alguns poemas, em face de minha maior experiência no assunto. Além de ser um aperfeiçoamento meramente formal, roubaria alguma coisa da sua autenticidade. Os poemas seriam talvez melhores, mas menos seus.

Não quero dizer que você deva conformar-se com o ponto a que chegou. Seria a morte. Deve continuar no aprendizado, convivendo diàriamente com os grandes poetas e vivendo a sua própria poesia. Nenhuma lição, porém, deve ser aceita sem razoável resistência, sem um exame atento. É preciso que a poesia, além de boa, seja sua.

Quanto às qualidades, positivas e negativas, encontradas no caderno de poemas, só posso repetir o que já lhe disse de viva voz. Acho ali coisas de tamanho poder de invenção, que um Drummond de Andrade gostaria de as ter descoberto. A par disso, ingenuidades, prosaísmos, quedas inadmissíveis. Às vêzes, em poemas que aparecem lado a lado. Às vêzes, o que é pior, dentro do mesmo poema. Isto é o que você principalmente deve policiar. Ninguém, para ser poeta digno de nota, pode prescindir da manutenção de um certo nível. Se ainda não apareceu aquêle que possa equilibrar-se sempre nos pináculos (e essa constância na grandeza acabaria cansando), é preciso evitar as descaídas bruscas, que chocam e fazem desconfiar de que os belos momentos foram atingidos por acaso e não pela fôrça criadora do poeta.

Outra coisa: pelo amor de Deus, não copie a minha maneira de ser. Se em verdade isso me lisonjeia, por outro lado me entristece. Sei perfeitamente que não sou um grande poeta. Mesmo que o fôsse, procuraria do mesmo modo impedir que alguém, principalmente um amigo, decalcasse as minhas coisas. Ainda agora, recebi uma carta, muito sincera e digna, dêsse admirável poeta que é Ferreira Gullar. Aí me diz êle as seguintes palavras, que aceitei como boas e nas quais peço você medite:

"Não seria sincero, de minha parte, dizer que "Litoral dos Medos" realiza ou persegue o ideal que tem, a meu ver, a poesia. Ou melhor, não é, a poesia que êle encerra, a poesia que me alimentaria. O que não quer dizer que não seja o livro de um poeta verdadeiro. Não estabeleço uma tal diferença para opinar, sem risco, sôbre seus poemas, pois a verdade é que não me sentiria bem em negar, por fidelidade extrema a minha "concepção" e a meus necessários preconceitos, o que há de qualidade, de vivo de real, no que você diz com disfarçada audácia. Tenho de reagir, diante do que os outros fazem, mais ou menos como diante do que eu próprio faço: "é bom, tem beleza, mas ainda não é isso..." O que é *isso* também não sei, e é porque não sei que meu julgamento se faz levando em conta tôdas as qualidades da obra, sem discriminações exíguas. Enfim, a poesia é uma invenção de cada um, e eu reconheço nos outros o direito de inventar a sua. E isso você faz."

Entendeu bem? A Gullar não agrada minha poesia por sabê-la ultrapassada. Mas, dentro das minhas limitações, do meu atraso, do meu não afinamento com o tempo presente, vê minha autenticidade, minha fidelidade a mim mesmo, talvez até àquilo que tenho de pior. E seu juízo me comove, pois vale mais que dezenas de elogios forçados, protocolares, tão amiúde dispensados aos principiantes.

Quero usar com você de igual rudeza fecunda. Seria cômodo apontar suas qualidades — e você as tem muitas e grandes. Prefiro apontar os defeitos, para que você mesmo os corrija. Deixe-me, em primeiro lugar, duvidar de sua afirmação de que nunca leu Fernando Pessoa, pois êstes versos são dêle:

"E o supor-se marinheiro
é mais verdadeiro
que o ter sido."

O mar não é tema exclusivo meu. O mar é muito grande para que um poeta se apossa dêle com exclusividade. Você pode, pois, legitimamente usá-lo como tema. Nem fui eu o primeiro a fazê-lo nem serei o último. Você, no entanto, chega, sem necessidade a servilmente utilizar palavras por mim inventadas. Exemplo: "mariluna", "marilunar", que Geir Campos chamou, graças a Deus, malabarismo que não deságua no mau gôsto. Evite isso. Você fala também em "claro enigma". E não pode ignorar que êsse é o título de uma das últimas coletâneas de poemas de Drummond de Andrade.

Encontro coisas boas, em seu caderno. Alinho aqui alguns exemplos:

"Ah, circo distante.
Que drama.
A trapezista não morreu.
Envelheceu".

Em outro lugar:

"Ponho as memórias na mala
de marinheiro frustrado..."

Ou ainda:

"Vou ver avós
No mar dormidos.
Serei bem neto
dos meus avós?"

Há muita coisa assim bela, de feliz invenção. Por que, pois, não emoldurar achados tão realmente poéticos com uma digna moldura: a de uma forma bem trabalhada, com a eliminação das vulgaridades e, principalmente, das explicações? Você explica demais. Dá-se inteiro. Sua poesia não tem pudor, e o despudor, a facilidade da entrega, corrói a poesia. Guarde seu mistério como a fôrça propulsora da sua poesia. Não explique nunca o poema. Ou o leitor tem a agudeza necessária para sentir o que há por trás do mistério ou não deve interessá-lo como leitor. Se é um coletor de emoções fáceis, sua poesia deve permanecer para êle como um jardim fechado.

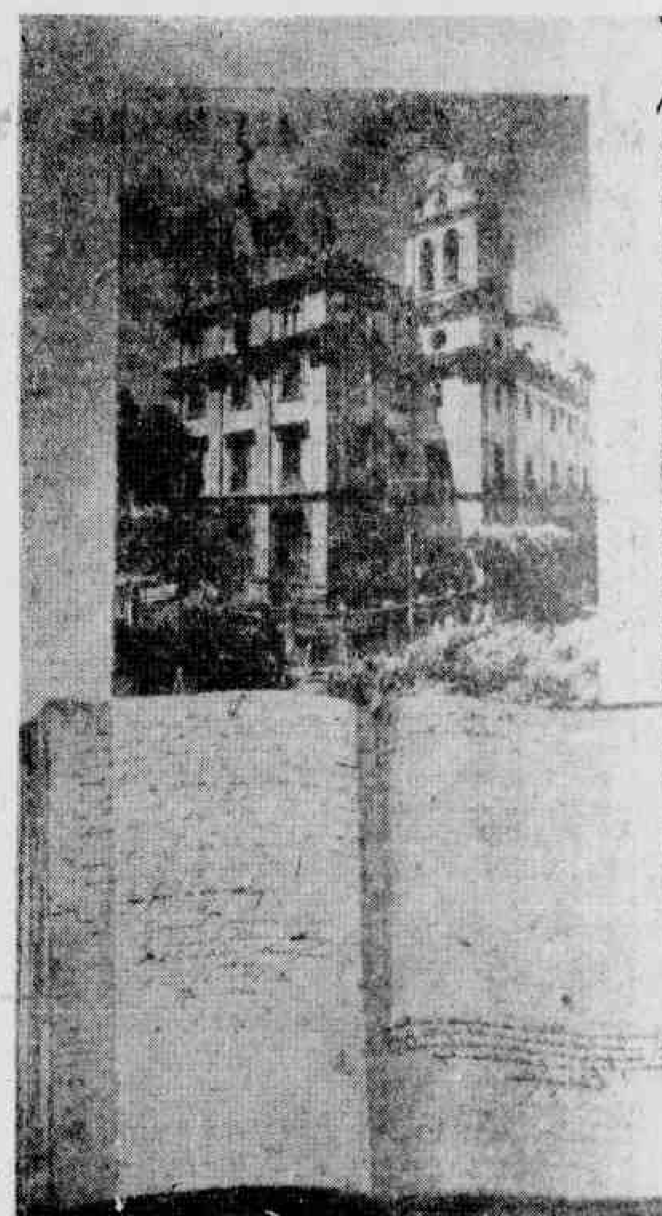
São numerosos os exemplos em que você diz uma coisa bela e verdadeira, para em seguida estragá-la inapelàvelmente com uma explicação. O que lhe falta, e muito, é segurança. Você diz isto, que é bonito, sem dúvida:

"Vão esfôrço o de reter o sonho.
Estreita é a palavra
e sem medida o sonho.
Humana é a palavra.
O sonho é do homem
e mais que êle".

Em seguida, surge com isto, que é, com perdão da palavra, uma asneira:

"O que liberto sonha
liberto e puro
além das origens
sem passado nem futuro".

Francamente: isto não é digno de quem encontrou palavras para sentir "a viagem jamais", o "pôrto inconstante", a alma "atacada de impossíveis", a "maldição que pesa sôbre a raça de coração tão grande", o garoto que paira "além dos julgamentos", "um lugar além do mar" e outras coisas assim belas. Não prostitua sua capacidade de evocar belezas, perdendo-se em invenções pequeninas. Se pertence, como afirma, à "raça que vencendo o mito um mito se tornou", saiba que não é a dos marinheiros, mas a dos poetas. Entre para o excepcional convívio, deixando lá fora as malas atulhadas da bagagem parnasiana e românticas. Sua infância não interessa a ninguém. Mas interessa a todos a poesia que você possa extrair dessa infância.



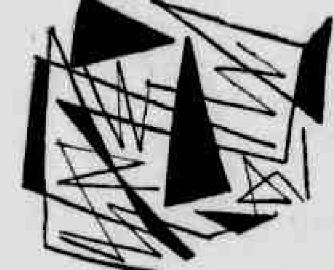
Mosteiro de São Bento e Têrmo de Noviciado em data de 9 de fevereiro de 1851, com a assinatura de Luiz Joseph de Oliveira Freire, seguindo-se declaração firmada pelo mesmo e assinada Frey Luis de Santa Scholastica

TRIBUNA DAS LETRAS

PANORAMA

PARECE que o Kominform mandou fechar o suplemento dominical (muito ruim) do "Pravda" carioca, onde, ao lado das mais frescas informações sôbre a atividade dos "escritores" do Leste, encontrávamos a colaboração dos intelectuais do partido e da alegre "linha justa". Após algumas semanas de desnorteamento, a turma encontrou guarida nas colunas de alguns matutinos... democratas. Desta maneira, os suplementos literários da "burguesia corrompida" publicaram informações sôbre Jorge Amado, o advogado cripto-comunista Paul Nathan e Alin Paim, além de farta colaboração de Jorge Medauar, Orígenes Lessa, Miécio Tati, Oswaldino Marques, Ivã Pedro de Martins e outros adeptos da "paz". A quinta-coluna está de parabéns. Os jornais "burgueses" prestam toda colaboração à "coexistência pacífica".

JOSÉ Simeão Leal, sôbre cuja múltipla atividade voltaremos brevemente a informar em ampla reportagem, lançou novos "Cadernos de Cultura". A coleção está caminhando para seu centésimo número, verdadeiro **record** na vida literária.



BREVEMENTE, sairá o livro de Afonso Arinos de Melo Franco intitulado "Um Estadista da República".

EM Belgrado, onde chefia nossa representação diplomática, Ribeiro Couto terminou novo livro de poemas.

O LANÇAMENTO de maior sensação da semana é "Radiografia do Brasil", livro no qual o general Anápio Gomes, narra a sua experiência de homem público, principalmente como antigo presidente e diretor do Banco do Brasil, revelando verdades até agora desconhecidas pelo público.

"ENSAIOS sôbre Arte", de Carlos Cavalcanti, reune trabalhos sôbre abstracionismo e figurativismo, pintura mural e outros itens. Edição Pongetti.

POEMA DA CHEGADA EM SANTOS

FRANK LOVE PAT
estava escrito
a cal
na amurada de pedra do cais [de Santos.
Um marinheiro americano
bêbado, com certeza,
anotou sua melancolia
em verso nunca sonhado.

FRANÇOIS AUSSI
escreveu embaixo
um Francisco qualquer
alegre marinheiro
despreocupado
que não conhecia Patricia
que não conhecia Frank
mas que se divertia
sabendo que um marinheiro
americano
e bêbado, provàvelmente,
ficaria com ciúmes
se lêsse aquilo.

Eu não conheço nenhuma [Pat
Não conheço Frank ou Fran- [çois
Mas amei a todos os três:
A Patricia
que talvez não saiba
do amor de um marinheiro
poeta.
A Frank
que faz poesia
na amurada de pedra
do cais de Santos.
E a François
— êsse Francisco moleque.

Também,
eu hoje amo todo mundo.
Há quinze dias que estou no [mar.

AZEVEDO LOBO

Santos, jan., 55

CRONOLOGIA

1832 — Dezembro, 31. Nasce na Bahia, numa casa aos Barris, Luís José Junqueira Freire, filho de José Vicente de Sá Freire e Felicidade Augusta de Oliveira Junqueira Freire.

1833 — Dezembro, 31. Levado à pia batismal na Igreja de São Pedro Velho, posteriormente demolida para a construção de outra, no Largo da Piedade.

1839 — Matricula-se na Escola Pública, onde fôra "irrepreensível", segundo Franklin Dória.

1846 — Inicia com Frei Arsênio da Natividade Moura, então Cronista-Mor e mais tarde Abade Geral da Congregação Beneditina, os rudimentos de Latim.

1849 — Março, 1. Matricula-se no Liceu Provincial, instalado no antigo convento dos Agostinhos, ao Largo da Palma.

— Surto de febre amarela, pela segunda vez na Bahia. Acreditava ter escapado à epidemia, devido ao vício de tomar cânfora.

1851 — Fevereiro, 9. Apresenta-se ao Mosteiro de São Bento, onde, no dia seguinte, recebeu o hábito de Monge Beneditino. No livro de registro de entrada, assinou o nome Luís Joseph de Oliveira Freire.

— Março, 30. Escreve o poemeto "Os Claustros", onde deixa transparecer a luta interior em que se debatia.

1852 — Março, 29. Professa, adotando o nome de Frei Luís de Santa Escolástica Junqueira Freire.

— Novembro e dezembro. Passa alguns dias de repouso numa residência da Ordem, em Monte Serrate, no bairro dêste nome.

1854 — Maio, 30. Despacho de D. Romualdo Antônio de Seixas, Arcebispo da Bahia, no seu requerimento de secularização, recriminando-lhe as "temerárias expressões".

— Julho. Com permissão do Abade do Mosteiro de São Bento, vai passar férias no povoado de Maragogipinho, pertencente ao Município de Aratuípe, entre Jaguaripe e Nazaré, no recôncavo baiano.

— Agôsto, 1. Retorna à capital, furtivamente, indo ocultar-se no seio da família, ao Bêco dos Barbeiros, atual Rua 21 de Abril, no distrito de São Pedro.

— Agôsto, 31. Obtém o Beneplácito Imperial do Breve de Perpétua Secularização.

— Novembro, 3. Sentença de Secularização, datada da Bahia.

— Novembro. Agrava-se sua antiga doença: hipertrofia do coração, indo residir com a família no bairro da Barra.

1855 — Sai o livro "Inspirações do Claustro", editado na Bahia.

— Junho, 18. Primeiro artigo de crítica sôbre êsse livro, pelo escritor Manuel Antônio de Almeida, in Correio Mercantil, do Rio de Janeiro.

— Junho, 24. Falece numa casa da Rua Paço do Saldanha, no distrito da Sé, para onde se mudara havia pouco. Amortalhado no hábito, foi conduzido para o Mosteiro de São Bento, onde teve sepultura. Não há retrato autêntico do poeta, nem lápide indicando o local onde foi inumado.

O caminho do Dinossauro

"SE apenas a metade das declarações oficiais a respeito das novas armas nucleares e bacteriológicas é autêntica, então algumas dezenas de anos, no máximo meio século, decidirão se o "homo sapiens" tomará o caminho do dinosauro ou se marchará para um futuro mais estável".

Com estas palavras iniciou sua conferência, na Universidade Livre de Berlim Oeste, Arthur Koestler. Mais de mil pessoas invadiram o anfiteatro, para ouvir o autor do "Zero e o infinito", que — durante mais de uma hora — falou num tom que para muitos poderá parecer pessimista, quando, na realidade, é, apenas, profundamente realista.

Evocando "O caminho do dinossauro", Koestler traçou um retrato autêntico de nossa época, dêstes dias em que o indivíduo é obrigado a viver comendo o pão do mêdo e do terror.

Em 1950, quando se reuniu na mesma Berlim Oeste, o grupo de intelectuais e artistas que fundaram o "Congresso pela Liberdade da Cultura", lançou-se o lema "A liberdade tomou a ofensiva". Hoje, cinco anos mais tarde, parece que estamos no "caminho do dinossauro"...

Falando sob o patrocínio do mesmo movimento, Koestler lançou, cinco anos mais tarde, uma advertência que poderá ser também um grito de alerta.

Não resta dúvida de que Koestler, que é um dos mais lúcidos espíritos dos nossos dias, caracterizou de modo significativo o conteúdo profundo desta época, cujo futuro parece tão pouco certo, que nenhuma profecia pode defini-la.

HOMENAGEM A UM GRANDE ESPÍRITO

Uma semana após a conferência de Koestler, o "Congresso pela Liberdade da Cultura" organizou em Berlim nova palestra dedicada ao burgomestre Ernst Reuter, o homem que ganhou a grande batalha da cidade que se encontrava ameaçada pelo bloqueio russo. O fato de que em Berlim existe hoje uma ilha de liberdade, o fato de que na zona ocidental da antiga capital alemã escritores livres podem reunir-se, discutindo e escrevendo como em qualquer parte do Ocidente, deve-se a êste Ernst Reuter que, além de ser um lutador destemido, foi um intelectual da mais nobre estirpe.

A última palestra do "Ciclo Ernst Reuter" (após aquelas realizadas por Clement Attlee, Richard Loewenthal, Walter Hallstein e Herbert Morrison), foi realizada por Raymond Aron, professor do Instituto de Ciências Políticas de Paris, ensaísta conhecido e um dos membros do Comitê Executivo do "Congresso". Falando sôbre "Os intelectuais e o comunismo", Raymond Aron traçou o quadro da situação espiritual em que vivemos atualmente.

DEMOCRACIA E CULTURA

Ainda em Berlim, o ex-chanceler britânico Herbert Morrison falou sôbre "Govêrno e oposição na moderna democracia parlamentar", sendo convidado a repetir a palestra na cidade de Hamburgo.

"Uma democracia existe enquanto a oposição conserva o direito de criticar o govêrno", disse Morrison. "A oposição não tem apenas o direito, mas o dever de criticar o trabalho do govêrno, pois sòmente desta maneira ela constitui um elemento eficaz na política de uma nação", disse ainda o ex-chanceler, que, após a palestra, foi inquirido por muitos participantes, sôbre os mais variados aspectos da política e da cultura. Transformou-se, assim, essa palestra num autêntico seminário.

PALESTRA DO CASAL LAZAREFF

Pierre Lazareff, diretor do "France Soir" (que recentemente estêve no Rio) e sua mulher, a jornalista Helena Gordon Lazareff, diretora das publicações "Elle" e "Nouveau Femina", falaram sob a égide dos "Amigos da Liberdade", em várias cidades da França.

A diretora de "Elle" falou nas cidades de Grenobele, Nice, Saint Etienne e Bordeaux, tendo suas conferências o título: "Coisas vistas na URSS" (Vale a pena salientar que os Lazareff visitaram recentemente a Rússia, e que as "coisas" que êles contam desta viagem indispuseram todos os círculos comunistas e filo-comunistas, que esperavam desta visita resultados um tanto mais "agradáveis"...)

Após cada palestra, Pierre Lazareff atendeu a inúmeras perguntas, respondendo da mesma forma a comunistas e anti-comunistas, mantendo um diálogo dos mais interessantes, isto é, exatamente aquilo que na URSS tem como recompensa a prisão ou a deportação.

LIBERDADE DA CULTURA NA ITÁLIA

Recentemente organizou-se em Roma a terceira assembléia geral anual da "Associação Italiana pela Liberdade da Cultura", da qual participaram figuras de maior destaque da vida literária, artística e cinematográfica. O caderno do mês de abril do boletim "Liberta della Cultura", dedica um número especial a êsse encontro.

Além das questões meramente administrativas, foram debatidos vários problemas ligados à atualidade cultural, destacando-se os relatórios de Francisco Compagna (Problemas da Cultura na Itália do Sul), Vinicio Marinucci e Luigi Comenzini (A situação do cinema italiano), Gino Visentini (A iniciativa do "Cinema Livre") e, finalmente, as palavras de Ignazio Silone, um dos fundadores do "Congresso".

Entre os participantes estiveram presentes: Angelica Balabanoff, Nicola Chiaromonte, Anna Garofalo, Bonaventura Tecchi, Lionello Venturi, e Luigi Salvatorelli.

UM DOCUMENTO HISTÓRICO

O "Centro de difusão do livro", que funciona na Itália, patrocinado pelo "Congresso", escolheu recentemente o "livro do mês". Desta vez foi escolhido um documento de maior significação, que devia ser conhecido em todos os países do mundo.

Trata-se de uma coleção de números do jornal "Non mollare" (Não enfraquecer), editados em 1925 por Carlos Roselli, um dos líderes do anti-fascismo na Itália. Êstes textos foram agora reproduzidos fotogràficamente, sendo acompanhados de comentários de Gaetano Salvemeni, Ernesto Rossi e Piero Calamandrei. Poucas obras de tão grande significação foram publicadas na Europa, desde o começo dêste ano.

PUBLICAÇÕES

Desde 1950, várias revistas foram editadas pelo "Congresso pela Liberdade da Cultura". Estas fôlhas se transformaram, no correr dos anos, nas melhores revistas da atualidade.

Se lembrarmos "Encounter" dirigida por Stephen Spender, "Preuves", que sai em Paris, "Cuadernos" que se edita na capital francesa, em espanhol, sob a orientação de Julian Gorkin, "Forum", de Viena ou "Der Monat" (O Mês), de Berlim, teremos apenas a confirmação de algo, que os leitores de tantos países do Ocidente consagraram.

NOSSAS INDICAÇÕES

RELEIGH	CERRILHA	OLIA
JOSEFINA	OGIVINHA	SIBYLA
PARACAMBI	JERICINO	REMO
DE CALDAS	QUILHA	BACKLASH
COURAGEUSE	KING BAY	ENCORE
JAGAZ	CHARBAL	REFEM
EVERGLADE	RIO NEGRO	L'AMIRAL
OXFORD	DEMOLIDOR	CORREGIO

Okayama não será apresentada nos mil metros do "handicap"

DOMINGO, no hipódromo da Gávea, será realizado um novo "handicap" especial, na distância de 1.000 metros. Neste "tiro", estão inscritas, mais uma vez, as rivais Okayama e De Caldas, que proporcionaram um belo espetáculo, da última vez que estiveram juntas numa prova dessa distância. Entretanto, domingo, não haverá repetição do duelo, uma vez que a pensionista de Ernani de Freitas não será apresentada. Segundo nos informou o treinador da defensora da jaqueta do "stud" Paula Machado, Okayama não se encontra em perfeitas condições, razão pela qual esperará, no "box", uma nova oportunidade para se apresentar ao público.

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

ROOTES MOTORES (BRASIL) S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocação

Ficam, os senhores acionistas desta sociedade, convidados a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da ROOTES MOTORES (BRASIL) S. A., à Avenida Presidente Vargas n.º 290 sala 1.003, nesta Capital, no próximo dia 7 de julho de 1955, às 10 horas, para o fim de tomarem conhecimento da renúncia de Diretor e elegerem o seu substituto.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1955.

Pela diretoria **Terencio P. Cattley** — Diretor Presidente: **Fernando Cicero Velloso** — Diretor Secretário.

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277, s. 907-12 — Tel 22-6670.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels 32-5757 e 52-1032.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PÔRTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 389 — Tels. 43-2092 e 52-3021

CHINESE MARITIME TRUST AGÊNCIAS

SOCIEDADE ANONIMA
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam, os senhores acionistas desta sociedade, convidados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, em segunda convocação, na sede social da Chinese Maritime Trust Agências S.A., à Rua Mayrink Veiga n.º 31, nesta Capital, no dia 5 de julho de 1955, às 10 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como elegerem os Diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1955.

Pela Diretoria, **Oswaldo G. Aranha.**

SEM ADIL NO PÁREO

COURAGEUSE DEVERÁ VENCER O G. P. "DISTRITO FEDERAL"

Aumento da distância, melhora para a pensionista de Pedro Gusso Filho — Em pista de grama leve, Cadi vai dar muito trabalho — King Bay atropelará nos 3.000 metros

AMANHÃ, será realizado, no hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio "Distrito Federal" na distância de 3.000 metros e com a dotação de Cr$ 400 mil.

O campo da terceira prova da Tríplice Coroa do turfe carioca reuniu os melhores três anos, destacando-se mais uma vez as presenças de Courageuse, Encore e Cadi A ausência do craque Adil nesta carreira dará nova oportunidade a Courageuse de levar de vencida os seus rivais.

EM PISTA LEVE

Cadi, que liderou a turma, no ano passado, não foi muito feliz nas duas primeiras provas. No "Outono" em pista de grama pesada, fracassou lamentàvelmente, arrematando nos últimos postos. No "Cruzeiro do Sul", logo na curva do relógio, "rodou", ficando mais uma vez fora da competição. Amanhã, no caso de a pista de grama se encontrar leve, o pensionista de Levy Ferreira dará muito trabalho, pois se exercitou muito bem para os três quilômetros.

BEM NA DISTANCIA

Outro competidor que agradecerá a distância de 3.000 metros é King Bay. O defensor da jaqueta do "stud" Rocha Faria é um animal que gosta de atropelar, e o aumento da distância lhe dará oportunidade de aparecer lutando, no final, conforme aconteceu nos 2.400 metros do "Cruzeiro do Sul".

PRONTA PARA A REABILITAÇÃO

Encore, vencedora da prova inicial da Tríplice-Coroa, não conseguiu repetir a façanha nos 2.400 metros. Apesar de ter feito boa corrida, teve de se contentar com a terceira colocação.

No G. P. "Distrito Federal", a filha de Advocate voltará à raia pronta para a reabilitação: seu trabalho na distância foi muito bom tendo mesmo assinalado a melhor marca.

SENSAÇÃO

Apesar de pequeno o campo do Grande Prêmio "Distrito Federal" sua disputa está prometendo muita sensação, pois, os competidores para tanto se encontram preparados. Além disto, a não participação de Adil na última prova da Tríplice-Coroa deu muito mais equilíbrio à carreira.

King Bay, o melhor apronto para o "Distrito Federal"

O defensor da jaqueta do "stud" Rocha Faria passou o quilômetro em 64" 1/5 — Olia marcou 36" para uma partida na reta — Everglade "baixou" de 50" os 800 metros na grama

EM pista de areia pesada, na manhã de ontem, foram realizados os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã, no hipódromo da Gávea.

A melhor marca assinalada, foi a do cavalo King Bay, participante do Grande Prêmio "Distrito Federal", que passou os 1.000 metros em 64"1/5, com ótima ação final.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

Cerrilha, J. Baffica — 600 em 42"; Olia, O. Macedo — 600 em 36"; Releigh, O. Ullôa — 600 em 36"3/5; Maritima, J. Marchant — 600 em 38"2/5; Gaiúta, S. Câmara — 600 em 40"; Brisque, B. Marinho — 600 em 37"; Ghiza, R. Maia — 360 em 22"; Jericinó, O. Serra — 600 em 36" (reta oposta); Remo, D. P. Silva — 800 em 52"; Millico, A. Torres — 700 em 44"1/5; Paracambi, A. Araújo — 700 em 46"; Quilha, J. Araújo — 600 em 38"1/5; Bomba H. B. Marinho — 600 em 36"; Backlash, O. Macedo — 360 em 21"; Sellina, D. P. Silva — 360 em 22"; De Caldas, E. Castillo — 360 em 24"; Courageuse, L. Silva — 1000 em 65"2/5; King Bay, E. Castillo — 1000 em 64"1/5; Crisbam, D. P Silva — 1.000 em 65"; Tio Capataz, J. Tinoco — 1.000 em 65"; Encoré, F. Irigoyen — 1.000 em 67"; Gomo, B. Marinho — 800 em 53"; Cafuté, J. Baffica — 600 em 39"; Jocotó, J. Martins — 700 em 44"2/5; Jagaz, E. Castillo — 600 em 36" (reta oposta); Odraco, Lad — 600 em 36"3/5; L'Amiral, E. Castillo — 800 em 51"; Pauiin, W. Andrade — 600 em 38"; Everglade, F. Irigoyen — 800 em 49"3/5; Itacuri, U. Cunha — 600 em 38"1/5; Rio Negro, O. Ullôa — 700 em 45"; Oxford, J. Ramos — 600 em 36"4/5; Nordestino, P. Fernandes — 700 em 44"2/5; Demolidor, J. Baffica — 600 em 39"2/5; Téo, J Tinoco — 600 em 38"3/5; Eônio, A. Reis — 700 em 46"2/5; Kantar, D. Silva — 800 em 52".

ADIL VOLTOU A TRABALHAR BEM — Notícias chegadas de São Paulo revelam que Adil voltou aos trabalhos matinais, demonstrando estar completamente recuperado. O craque da Coudelaria Almeida Prado & Assunção agradou plenamente, ao reaparecer, mostrando-se alegre e bem disposto. Ao que se informa, Adil tem sua presença assegurada no Grande Prêmio "Brasil", devendo ser preparado em São Paulo e embarcado para o Rio, às vésperas da corrida, a fim de que não volte a sentir os efeitos da mudança de clima.

PERDEU O C. DO RIO

O QUADRO do Canto do Rio, jogando ontem, à tarde, em Friburgo, contra o Fluminense local, perdeu por 1 a 0, numa partida bem movimentada (Informa Sport Press).

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

FOI registrado o novo contrato do goleiro Osvaldo, com o Vasco.

— O Botafogo comunicou à entidade que se interessa pela renovação dos contratos de Joselias, Ariosto, Juvenal e Vinicius.

— O Fluminense comunicou que cedeu todos os direitos que tinha sôbre o jogador Emilson ao Internacional, de Pôrto Alegre.

Foi registrado o novo contrato de Alzemiro, com o América.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 13,45 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Cerrilha, J. Baffica	54	20	Inimiga certa.
2—2	Olia, O. Macedo	54	30	Muita chance.
3	Releigh, O. Ullôa	54	35	Melhorou bastante.
3—4	Maritima, J. Marchant	54	30	Estréia preparada.
5	Gaiúta, U. Cunha	54	50	Ótimo azar
4—6	Brisque, B. Marinho	54	30	Chance dilatada.
"	Renascença, M Henrique	54	30	Reforça o número.

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 70.000,00 — AS 14,10 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Ogivinha, W. Andrade	55	30	Muita chance.
2—2	Josefina, U. Cunha	55	35	Tinindo.
3—3	Gama, D. P. Silva	55	30	Aprecia a distância.
4	Sibylla, J. Marchant	55	35	Pouca distância.
4—5	Mistinguette, O. Ullôa	55	35	Pode colocar-se.
"	Ghiza, R. Maia	55	35	Difícil
"	Hipica, E. Castillo	55	35	Não gostamos.

3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 65.000,00 — AS 14,35 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Jericinó, E. Castillo	56	30	Inimigo certo.
2—2	Remo, D. P Silva	56	25	Reaparece ótimo.
3	Elvante, D. Silva	50	40	Páreo muito duro.
3—4	Nick, Não correrá	56	—	Não correrá.
5	Don Juan O Ullôa	56	30	Não gostamos.
4—6	Millico, A. Torres	56	30	Difícil.
"	Paracambi, A. Araújo	56	30	Rival respeitável.

4.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00 — Handicap Especial

		Ks.	Ct.	
1—1	Okayama, Não correrá	56	—	Não correrá.
2—2	Quilha, J. Marchant	54	25	Tinindo.
3	Bomba H. B Marinho	55	35	Só como azar.
3—4	Backlash, O. Macedo	58	25	Muito perigosa.
5	Sellina, D. P Silva	53	30	Vai correr bem.
4—6	De Caldas, E. Castillo	59	20	Uma das fôrças.
"	Dawn, I. Pinheiro	57	20	Reforça o número.

5.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 400.000,00 — AS 15,30 HORAS
I. G. P. "Distrito Federal" — (3.ª Prova da Tríplice Coroa)

		Ks.	Ct.	
1—1	Courageuse, P. Vaz	53	20	Será das primeiras.
2—2	King Bay, E. Castillo	55	25	Inimigo certo.
3	Crisbam, D. P. Silva	55	50	Não gostamos.
3—4	Cadi, A. Araújo	55	30	Na sêca, é rival certo.
5	Tio Capataz, J. Tinoco	55	25	Corredor.
4—6	Encore, F. Irigoyen	55	25	Tem ótimo trabalho.
"	Canaletto, Não correrá	55	—	Não correrá.

6.º PAREO — 1.300 MTS. — CR$ 60.000,00 — AS 16 HS. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Charbal, E. Cardoso	56	30	Muita chance.
2	Gomo, J. Ramos	56	50	Muito difícil.
2—3	Emerson, J. Marchant	56	30	Bom azar.
4	Rebelde, P Tavares	56	40	Nada.
5	Cafute, J. Baffica	56	60	Não gostamos.
3—6	Refém, A. Nahid	56	30	Chance destacada.
7	Jocotó, J. Martins	56	50	Nada.
8	Capitólio, A. Neri	56	60	Não gostamos.
4—9	Jagaz, E. Castillo	56	30	Reaparece tinindo.
10	Capiberibe, A. Rosa	56	40	Ótimo azar.
11	Eska, A. Araújo	54	50	Não gostamos.

7.º PAREO — 1.300 Mts. — Cr$ 60.000,00 — As 16,30 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Arauac, U. Cunha	54	30	Tem corrido bem.
"	Cedro, B Marinho	54	30	Reforça o número.
2	Odraco, O. Macedo	54	50	Vem de boa corrida.
2—3	L'Amiral, E. Castillo	54	30	Corredor. Pode ganhar.
4	Conde, L. Leighton	54	50	Muito difícil.
5	Paulin, W. Andrade	54	60	Bom trabalho.
3—6	Everglade, F. Irigoyen	54	30	Muita chance.
7	Itacuri, X X	54	30	Difícil.
8	Temido, J. Marchant	54	40	Estreante. Pode ganhar também.
4—9	Rio Negro, O. Ullôa	54	40	Estreante. Levam fé.
10	Monte Polar, A. Araújo	54	50	Difícil.
11	Mar Alto, L. Castro	54	60	Nada

8.º PAREO — 1.400 Mts. — Cr$ 45.000,00 — As 17 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Oxford, J. Ramos	60	30	Gosta do tapete verde.
2	Nordestino, A. Castro	58	40	Nada vem fazendo.
3	Neon, Não corre	52	—	Não correrá.
2—4	Demolidor, P. Labre	56	35	Tinindo.
5	Téo, P Tavares	52	50	Não gostamos.
6	Fair Copy, S. Barbosa	52	40	Melhor na areia.
3—7	Eônio, A Reis	52	30	Páreo duro.
8	Corrégio, Js. Baffica	58	35	Corre bem na grama.
9	Idú, Não corre	54	—	Não correrá.
4-10	Kantar, D Silva	54	40	Não gostamos.
11	M. Vernon, O Ullôa	54	50	Difícil
12	El Cheique, J. Barros	52	30	Muito difícil.

Êle também responde

pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas

empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS YORKSHIRE hidrolar

Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta *Yorkshire-Hidrolar*, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto de tubo!

Confôrto! - Os tubos de cobre *Hidrolar* nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

importante!
autorizado pela R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais

O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é fàcilmente instalado com eliminação total de rosqueamento

Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

Cia. de Seguros Confiança
FUNDADA HA 81 ANOS
Capital e reservas: Cr$ 25.000.000,00
Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança
TELEFONES: 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701
Diretoria: *OCTAVIO FERREIRA NOVAL* — Presidente
JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente
SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO N.º 43
(Esquina da rua 7 de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos)

POÇOS DE CALDAS
PÁLACE HOTEL
Oferece a grande oportunidade para os que desejam descansar O melhor confôrto, magnífica alimentação, diárias completas a partir de Cr$ 160,00 para solteiro, e Cr$ 300,00 para casal. (De maio a setembro)
FONE, 392 — CAIXA, 25

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS 1.945 — Duque de Caxias

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels 42-3139 e 26-0318

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, s/1001, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas Tels 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-7121 — Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico no tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1413 — Tel 22-1229.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA — CIRURGIA — Rua Debret, 23 - sala 716. Tels 32-9070 e 52-2376 Das 14 às 16.30 — Res 37-2535

DR. JOSÉ HILARIO — Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, s/707-708, das 8 às 12 hs. — Tels., 32-1063 e 42-9035

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 13 na cidade Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 202 Tel.: 52-1104 e das 14 às 18, em Copacabana Tel 37-3260.

Dentistas

Dr. Clodoaldo Hugueney — *Dentadura implantada* — PIORRÉIA — Rua Méxi o 41 - sala 1207 — TEL.: 42-7599

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons : Pça Floriano, 31, Ed. Glória, s/301 — 14 às 17 hs. — Tels.: 22-7347 e 25-2849

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 93 sala 73 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar Diàriamente Tel.: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das doenças anu-retais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas, por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tel.: 22-0698.

Oculistas

PROF. MARIO GÓES — Rua Alvaro Alvim 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels. 22-8737 e 37-1531 Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente, das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvidos, Naris e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 33, 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 35-0208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA — 3as 5as SABADOS · 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101 — TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155, Residência, 56-1059 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel 42-9097 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. — Hora marcada.

Volta ao Maracanã o Benfica para enfrentar o Peñarol

Zézinho, a dúvida para o campeão português — Sem problemas Obdulio Varela

Credenciado pela boa figura que fez domingo diante do Flamengo, o Benfica amanhã voltará ao Maracanã. Será seu adversário, então, o Peñarol e é de prever-se bom espetáculo. O Peñarol empatou domingo com o Palmeiras, vem em ascensão desde as suas últimas exibições em Montevidéu antes do embarque, fazendo com que se possa esperar uma boa apresentação para amanhã.

ZEZINHO: UMA DÚVIDA

Na equipe do Benfica há um problema: Zézinho. Está sob cuidados médicos o extrema-direita e não se sabe ainda se jogará ou não. Caso não possa atuar, Calado o substituirá. A formação é a seguinte: Costa Pereira; Jacinto e Arthur; Caiado, Alfredo e Angelo; Zezinho. (Calado) Arsênio, Aguas Coluna e Palmeiro.

Já o Peñarol não tem problemas. Obdulio já disse o nome dos 11 que mandará a campo. São: Borghini; Davoine e William Martinez; Rodrigues Andrada, Salvador e Barrios, Borges, Hoberg, Miguez, Toja e Galvam.



O Benfica voltará amanhã ao Maracanã, para enfrentar o Peñarol, esperando continuar entusiasmando a sua grande torcida

Brasileiros no Exterior

O FLUMINENSE jogará hoje na cidade francesa de Lens. As notícias telegráficas são contraditórias, dizendo umas que será contra o Racing, local, e outras que o adversário será o Lile, campeão da "Taça de França".

Sabe-se que os dirigentes tricolores já enviaram oitocentos mil cruzeiros em dinheiro, como lucro da atual temporada, que deverá ser concluída dia 29, no Pôrto.

O VASCO DA GAMA

Na cidade portuguesa de Coimbra, o Vasco da Gama jogará amanhã contra a representação do Acadêmica. Várias homenagens serão prestadas aos cruzmaltinos.

O BOTAFOGO

Deveria o Botafogo atuar amanhã em Turim, contra o Torino. O jôgo, porém, foi adiado para quarta-feira, não havendo informações sôbre qualquer partida para hoje ou amanhã.

O SÃO PAULO

O quadro do São Paulo estreará hoje n.. Colômbia, jogando em Medelin, contra o Atlético Nacional, campeão colombiano de 1954. Não foi aceito o convite para o jôgo de amanhã, com o Millionários.

EM COIMBRA



(Charge de BORJALO)

Como o Vasco a Portuguêsa perdeu para o Pôrto: 4 x 2

PÔRTO, 25 (De Don Rossé Cavaca, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — Pelo mesmo escore, no mesmo Estádio das Antas, contra o mesmo time — a Associação Atlética Portuguesa foi derrotada ontem pelo Futebol Clube do Pôrto.

Sua resistência durou 45 minutos. Até o final do primeiro tempo vencia por 2x1 e mandava no campo. Depois, quando as pernas sentiram os efeitos da longa e penosa maratona, a Portuguesa cedeu terreno e numa jogada infeliz do zagueiro Walter (atrasando mal uma bola ao goleiro) decretou a sua derrota.

Terminado o encontro o F. C. Pôrto tinha 4 x 2 a seu favor "placard". A tradição do Estádio das Antas — "Cemitério de todos os Invictos" e de todos os grandes esquadrões — fôra mantida. A Portuguêsa não teve pernas e fôlego para quebrá-la.

Foi o Pôrto quem abriu a contagem, aos 21 minutos, por Perdigão: 1 x 0 Pôrto.

Aos 36 a Portuguêsa empatou, com um tiro de Miltinho: 1 x 1.

Aos 43, Baduca desempatou para a Portuguêsa: 2 x 1.

Aos 20 minutos do segundo, Monteiro de Castro voltou a empatar para o Pôrto: 2 x 2.

Aos 33, Valter, com a bola dominada quis retardá-la ao goleiro Antoninho, Teixeira estava atento e bem colocado aumentou para o Pôrto: 3 x 2.

Aos 35, o mesmo Teixeira encerrou a história: Pôrto, 4x2.

CADEIRAS CATIVAS PARA O CONGRESSO EUCARÍSTICO

CADEIRAS cativas do Maracanã serão cedidas para o Congresso Eucarístico. A partir de segunda-feira, caminhões da Prefeitura farão o transporte de cêrca de 2 mil cadeiras cativas, para a praça do Congresso.

O prefeito já autorizou, a ADEM afirma que êsse empréstimo não prejudicará o Torneio Internacional de Futebol.

As cadeiras serão destinadas aos bispos, arcebispos e autoridades.

VAI A S. PAULO O FLAMENGO À PROCURA DE REABILITAÇÃO

DISPOSTO a pegar o Corintians para reabilitar-se, o Flamengo vai a São Paulo, onde jogará, amanhã, com o campeão bandeirante. Derrotado (1 x 0) pelo América, quarta-feira passada, o jôgo de amanhã, no Pacaembu é a oportunidade que o bi-campeão carioca lutará por não perder. Difícil a emprêsa. Vai bem o time do Corintians e, ainda quarta-feira, estreando na "Charles Miller", bateu com méritos o Palmeiras.

DIFICULDADES PARA O FLAMENGO

E o Flamengo está às voltas com problemas na linha de frente. Evaristo e Indio, os dois desbravadores do quinteto, estão machucados e não jogarão. Henrique, mais uma vez, ocupará a vaga de Indio; Duca (ou Babá), a de Evaristo. No mais, a formação será a que vem atuando: Aníbal; Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Duca (Babá) e Esquerdinha.



Servílio, do Flamengo (dois pontos ganhos e dois pontos perdidos)

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

BENFICA X PEÑAROL
Local: Maracanã
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro
Horário: 15 horas
Quadros prováveis:
BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Artur; Caiado, Alfredo e Angelo; Zèzinho (Calado), Arsênio, Águas, Coluna e Palmeiro.
PEÑAROL — Borghini; Davoine e William Martinez; Rodrigues Andrada, Salvador e Barrios; Borges, Hoberg, Miguez, Toja e Galvan.

CORINTIANS X FLAMENGO
Local: Pacaembu
Juiz: Washington Rodrigues
Horário: 15 horas
Quadros prováveis:
CORINTIANS — Gilmar; Homero e Olavo; Idário, Julião e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Simão.
FLAMENGO — Aníbal; Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Henrique, Babá (Duca) e Esquerdinha.

ENQUANTO O BENFICA PERDE E BRILHA O VASCO VENCE E NÃO CONVENCE

LISBOA (crônica de José Ilharco, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Aquele golo, gritado aos 2 minutos de jogo, no característico tom, prolongado, musical, emocionante; brado que empolga e penetra nos ouvidos e atinge todas as fibras em tensão do rádio-escuta, — que faz erguer milhares de braços em exteriorização de incontida alegria ou provoca o fechar do punho para um golpe de desespero a fender o espaço — aquele golo reduziu a gelo todos quantos ansiosamente estavam "ligados" ao Maracanã. E temeu-se o pior. Mas em breve o calor do jogo benfiquista, com tanta expressão relatado pelo locutor aqueceu as almas dos sofredores lusitanos. E, ao fim, embora com a derrota, os adeptos do Benfica exultaram. Perdendo, assim mesmo os "encarnados" haviam dignificado o futebol português, colocando-o porventura mais alto do que ele intrinsecamente vale. Isso se compreendeu em Portugal, e de lés a lés deste País generoso nas suas manifestações de júbilo, não se fala doutra coisa: o brilhante comportamento do Sport Lisboa e Benfica na sua estreia em Terras de Santa Cruz. Desde o senhor circunspecto ao rapaz da rua, percebia-se nitidamente um olhar de orgulho, mais acentuado, mais significativo quado liam na nossa Imprensa as referências altamente elogiosas da Imprensa carioca. "Coluna, o melhor dos 22"! "Costa Pereira, com lugar na selecção do Brasil"! — e por tôda a parte, nas oficinas, nos escritórios, no café, os ases benfiquistas e a sua magnífica exibição eram exalçados em todos os tons

E de verdadeiro entusiasmo e agora de confiante expectativa o ambiente de aqui para a carreira do Benfica na prova que está a disputar-se no Brasil. E não há nenhum vero aficionado que não se mostre grato à equipa do Benfica, por tão consoladora demonstração das possibilidades do futebol português. E aos brasileiros também, pela sua amiga e tão quente recepção à caravana benfiquista.

Aos três minutos, Parodi marca o primeiro "goal" para o Vasco da Gama. (Foto da UP)

O VASCO DESILUDIU

Entretanto, o Vasco da Gama jogou no Estádio Nacional e desiludiu. Ribeiro dos Reis, na sua crónica de hoje, acentua que, depois da exibição dos vascaínos em Lisboa, se compreende melhor a vitória do F. C. Porto nas Antas. Na 2ª parte, jogando apenas com dez unidades, ainda o glorioso Vasco deu ligeiras amostras da sua categoria, ou da fama da sua categoria, mas no período de luta inicial foi uma pobreza franciscana a representação do Brasil. O Sporting dominou-o completamente e não como quis, porque se assim fosse, teria traduzido em golos à sua vontade... De modo que a vitória tangencial do Vasco só acrescentará algo ao seu historial na frieza das estatísticas.

O público português, habituado aos malabarismos dos brasileiros — recreou-se mais, muito mais, com as majestosas jogadas de Travaços, portentoso como nos seus grandes encontros, do que com os lances de outro qualquer "crack" do Vasco.

Vai o Vasco da Gama jogar em Coimbra, contra a Associação Académica. Oxalá possa, na Cidade Universitária, deixar mais forte, mais aliciante, mais perturbador o perfume do futebol brasileiro, para seu próprio prestígio e para regalos dos expectadores coimbrienses.

BOTAFOGO x AMÉRICA NO VOLEI DAS MOÇAS

Vasco x Flamengo e Bangu x Sírio as outras partidas — Os juvenis masculinos já estão treinando

AS moças do Botafogo e do América farão hoje, na quadra da E. N. E. F. D., a mais prometedora das partidas pelo Voleibol Feminino.

Inicialmente a tabela previa o encontro para a rua Campos Sales. Ontem, no entanto, os dois clubes entraram num acôrdo e (com a permissão da F. M. V.) inverteram o mando.

Os dois outros jogos, reunirão Vasco da Gama e Flamengo, em São Januário, e Bangu e Sírio e Libanês, na avenida Cônego de Vasconcelos.

SELEÇÃO JUVENIL

Realizou-se ontem, à noite, na Gávea, o primeiro treino da Seleção Carioca de Voleibol (juvenis) Masculino que vai a Bahia disputar o "I Campeonato Brasileiro" da categoria. Hoje, às 15 horas, ainda na Gávea, e amanhã, às 9 horas, nas Laranjeiras, haverá novos exercícios.

O Botafogo poderá ser apontado como favorito da partida

Futebol de Salão

NO RIO O DIRIGENTE PAULISTA

ESTÁ no Rio o sr. Omar Bittar, do Palmeiras, como representante da novel Federação Paulista de Futebol de Salão.

Em entendimentos com o sr. Ammy de Morais, presidente da Federação Metropolitana, pretende o representante de São Paulo levar cópias dos trabalhos já elaborados, a fim de que Estatutos e Regras sejam feitos numa mesma orientação.

TREINOU O FLAMENGO

OS aspirantes e reservas do Flamengo, estiveram empenhados, ontem, à tarde, num rigoroso ensaio coletivo. O ensaio durou 70 minutos e finalizou com a contagem de 1 a 0, tento de autoria de Dequinha II. O quadro "A" formou com Macumba (Inácio); Jobel e Dilson; Valter, Luís Roberto e Paulo; Haroldo, Alcides, Zéca, Dequinha II e Zagalo.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

PRIMEIRA DEZENA

O MOÇO que, aos 17 anos de idade, foi técnico do Zacatecas das Laranjeiras, um time de rua que jogava de acôrdo com o mais rigoroso e perfeito W.M. inglês, dará, hoje, uma festa no seu apartamento, em Copacabana, para comemorar, com os seus amigos e com a família, os seus primeiros 10 anos de atividade como treinador de futebol.

O moço já foi pára-quedista, professor de psicologia, geografia e História do Brasil, várias vêzes campeão mineiro, vice-campeão carioca e vice-campeão brasileiro. É mineiro de Barbacena. Tem 27 anos de idade. Chama-se Martim Francisco Ribeiro de Andrada. A qualquer momento, poderá estar voando para São Paulo — um vôo que só terá ida.

De primeira

DON Rossé Cavaca foi entrevistado, ontem, pela Rádio Nacional de Lisboa. Falou muito da Portuguêsa. No final, não resistiu e mandou um recado para casa: "Mamãe, recebi a primeira carta, sou um homem feliz!"

PORQUE o sr. Elmano Cruz não devolveu, até agora, os permanentes dos juízes do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, os atuais senhores juízes do TJD não estão entrando de graça no Maracanã.

COMEÇOU em Lima (Peru) a briga de Ivan com o tenente-coronel assistente da direção de futebol do América. Desde o dia em que o tenente-coronel quis mandar o Alarcon de volta a Campos Sales, e o Ivan, em nome dos jogadores, disse que com o Alarcon todo o time voltaria.

A FAMILIA do sr. João Café Filho mandou pedir 10 convites para o Torneio Internacional Charles Miller. A CBD só mandou quatro.

O PENAROL É BOM MOÇO

CARLOS de Oliveira Monteiro — o Tijolo — anda de queixo caído. Perfeitamente basbaque.

Até hoje, não acredita no que viu no Pacaembu, como bandeira do jôgo Peñarol (2) x Palmeiras (2).

Tijolo viu e ouviu Obdulio Varela campeão da disciplina. O Peñarol jogando cavalheirescamente, obedecendo às ordens de Obdulio. Roque Maspoli dando um cachação num jogador do Peñarol, ao término do jôgo, porque êle quis afrontar a torcida que vaiava o Peñarol. O Palmeiras dando botinada, provocando, e os uruguaios quietos, mansos, abraçando os seus agressores.

CONTAS

ONTEM, na sede da CBD, o dono do ônibus que está a serviço da delegação do Benfica queria receber uma conta de Cr$ 10 mil. Preço de uma viagem que o Benfica fêz a uma fábrica de sapatos, onde tirou fotografias e ganhou sapatos novos.

A CBD disse ao homem que só pagaria se a viagem fôsse feita a uma fábrica de chuteiras.

JUSTIÇA

HÁ quatro meses o goleiro Hélio que ganha a vida jogando futebol está parado, proibido de exercer a sua profissão, impedido de ganhar a sua vida.

Há quase dois anos, o mesmo acontece com o ponta-direita Cidinho.

Os dois, pelo mesmo motivo: tiveram audácia de denunciar os seus clubes (S. Cristóvão e Olaria) que não cumpriram os contratos, atrasando, vários meses, o pagamento de seus salários.

Denúncia feita à Justiça Desportiva, que foge até hoje a uma decisão para os seus casos. Adiando sucessivamente o seu pronunciamento. Naturalmente pretendendo derrotá-los pelo cansaço.